



I Seminário internacional
**APRENDIZAGEM
AUTORREGULADA E
MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp



I Seminário internacional
**APRENDIZAGEM
AUTORREGULADA E
MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

ORGANIZADORES

**EVELY BORUCHOVITCH
JUSSARA CRISTINA BARBOZA TORTELLA
LOURDES MARIA BRAGAGNOLO FRISON**

**ANAIS DO I SEMINÁRIO INTERNACIONAL
APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E
MOTIVAÇÃO: DESAFIOS E APLICAÇÕES
NO CONTEXTO EDUCATIVO**

1ª edição

Campinas

2016





I Seminário internacional APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

Copyright © by organizadores, 2016

Elaboração da ficha catalográfica

Rosemary Passos - Bibliotecária

Núcleo Editorial

FE/UNICAMP

Av. Bertrand Russell, 801

Cidade Universitária – CEP 13083-970 Campinas - SP

Tel: (19) 3521-5571

E-mail: librose@unicamp.br

Realização

FE/ UNICAMP - Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia (GEPESP)

FaE/ UFPEL - Grupo de Estudos e Pesquisas da Aprendizagem Autorregulada (GEPAAR)

PUC-Campinas – Pós-Graduação Faculdade de Educação

Tiragem

Eletrônica (E-book)

Catálogo na Publicação (CIP) elaborada por
Rosemary Passos – CRB-8ª/5751

Se52a Seminário Internacional Aprendizagem Autorregulada e Motivação:
Desafios e Aplicações ao Contexto Educativo (1. : 2016 : Campinas, SP)
Anais do [...] / Seminário Internacional Aprendizagem Autorregulada e
Motivação, de 06 a 8 de julho de 2016; Organizadores: Evely Boruchovitch,
Jussara Cristina Barboza Tortella, Lourdes Maria Bragagnolo Frison. -
Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2016.

ISBN: 978-85-7713-195-2

1. Aprendizagem. 2. Autorregulação. 3. Motivação. 4. Contexto
escolar. I. Boruchovitch, Evely. II. Tortella, Jussara Cristina Barbosa.
II. Frison, Lourdes Maria Bragagnolo. III. Título.

16-002-BFE

20ª CDD – 370

Impresso no Brasil
abril 2016
ISBN: 978-85-7713-195-2





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

ORGANIZADORES

Profa. Dra. Evely Boruchovitch (FE/Unicamp)
Profa. Dra. Jussara Cristina Barboza Tortella (PUC-Campinas)
Profa. Dra. Lourdes Maria Bragagnolo Frison (UFPEl)

COMISSÃO CIENTÍFICA

Profa. Dra. Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco)
Profa. Dra. Adriana B. Suheriro (Universidade Federal do Recôncavo Baiano)
Profa. Dra. Ana Margarida da Veiga Simão (Universidade de Lisboa)
Profa. Dra. Elis Regina (Universidade Federal de Goiás)
Profa. Dra. Evely Boruchovitch (Universidade Estadual de Campinas)
Profa. Dra. Gislene de Campos Oliveira (Universidade Estadual de Campinas)
Profa. Dra. Isabel Cristina Bariani Dib (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)
Profa. Dra. Jussara Cristina Barboza Tortella (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)
Prof. Dr. José Aloyseo Bzuneck (Universidade Estadual de Londrina)
Prof. Dr. Leandro de Almeida (Universidade do Minho)
Profa. Dra. Lourdes Maria Bragagnolo Frison (Universidade Federal de Pelotas)
Prof. Dra. Lucia C. Miranda (Instituto Superior de Educação e Trabalho, Portugal)
Profa. Dra. Patricia Schelini (Universidade Federal de São Carlos)
Prof. Dr. Pedro Sales Rosário (Universidade do Minho, Portugal)
Profa. Dra. Soely Aparecida Jorge Polydoro (Universidade Estadual de Campinas)
Profa. Dra. Solange Weschler (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)
Profa. Dra. Sueli Edi Rufini (Universidade Estadual de Londrina)
Prof. Taylor W. Acee (Texas State University)

COMISSÃO ORGANIZADORA LOCAL

Profa. Dra. Evely Boruchovitch (FE/Unicamp)
Profa. Dra. Jussara Cristina Barboza Tortella (PUC-Campinas)
Profa. Dra. Marilda A. D. Graciola (SAE/Unicamp)
Profa. Dra. Maria Aparecida Mezzalira Gomes (Pesquisadora GEPESP-Unicamp)
Profa. Dranda. Adriane M. S. Pelissoni (SAE/Unicamp)
Profa. Dranda Danielle Ribeiro Ganda (FE/Unicamp)
Profa. Andrea Oliveira Silva (PUC-Campinas)





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

SUMÁRIO

ANAIS DO I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE APRENDIZAGEM
AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO: COMPARTILHANDO REFLEXÕES.....14

RESUMOS

A ADAPTAÇÃO ACADÊMICA EM TECNÓLOGOS23

A MONITORIA COMO RECURSO PARA A AUTORREGULAÇÃO DE
DISCENTES25

A PROMOÇÃO DO ENGAJAMENTO MORAL NAS AULAS DE ESPANHOL
ATRAVÉS DE PROJETOS BASEADOS NO MODELO PLEA27

A AUTOPERCEPÇÃO DE DESEMPENHO E A MOTIVAÇÃO PARA LER29

A AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS A PARTIR
DE NARRATIVAS DOCENTES.....31

A AUTORREGULAÇÃO DOCENTE: CONSIDERAÇÕES SOBRE UM
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO33

A AUTORREGULAÇÃO: PROCESSO FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO
NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA34

A CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE PESQUISA SOBRE O
PERFIL MOTIVACIONAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....35

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE AUTOEFICÁCIA PARA
AUTORREGULAÇÃO DA ESCRITA.....37

ADAPTAÇÃO DE UMA FERRAMENTA EM FUNÇÕES EXECUTIVAS
PARA ALUNOS DOS 3º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....39





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

A DIMENSÃO ESTUDANTE DO PROFESSOR: UM ESTUDO SOBRE SUAS REFLEXÕES ACERCA DE SUAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM	41
A FLEXIBILIDADE CURRICULAR COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM MUSICAL EM <i>EL SISTEMA</i>	43
A MOTIVAÇÃO DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS EM UMA EXPERIÊNCIA DE METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM	45
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E INTERVENÇÃO DISPONÍVEL NA BASE DE PERIÓDICOS DA CAPES NO PERÍODO DE 2010 A 2015	47
ANÁLISE DA APRENDIZAGEM AUTORREGULADA DE ALUNOS DE CURSOS A DISTÂNCIA EM FUNÇÃO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO, FAIXA ETÁRIA E SEXO	49
MOTIVAÇÃO AUTODETERMINADA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: CARACTERIZAÇÃO DA AUTONOMIA	51
APRENDIZAGEM AUTOREGULADA NO ENSINO SUPERIOR: PROGRAMA COM INTERVENÇÕES <i>ON LINE</i>	53
APRENDER A APRENDER: O USO DE UMA HISTÓRIA – FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS AUTORREGULATÓRIAS NO ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA	55
A PROMOÇÃO DO APRENDER A APRENDER PELO VIÉS DA AUTORREGULAÇÃO	57
APRENDER A APRENDER: ESTRATÉGIAS DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM LEITURA	59





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTOREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

AS ESCOLHAS DE AUGUSTINHO: UMA HISTÓRIA-FERRAMENTA PARA PENSAR A SAÚDE NO ENSINO MÉDIO	61
AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO PILOTO SOBRE ITENS DE UMA ESCALA E DE QUESTÕES ABERTAS	63
A REGULAÇÃO DAS EMOÇÕES: A PERCEPÇÃO DA ALEGRIA ENTRE CRIANÇAS COM E SEM SINTOMAS DE DEPRESSÃO	65
A RELEVÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS CURRICULARES	67
ATITUDES DO PROFESSOR COMO MOTIVADOR DA AUTOREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ALUNOS.....	69
AUTOREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: PERFIL DE ALUNOS MATRICULADOS NOS CURSOS DE PEDAGOGIA E ENFERMAGEM OFERTADOS À DISTÂNCIA.....	71
AUTOREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO	73
AUTOREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DESEMPENHO ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE O PROJETO “AS TRAVESSURAS DO AMARELO”	75
AUTOREGULAÇÃO: O USO DE DIÁRIOS DE ESTUDO POR ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	77
AUTOREGULAÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE OS LIVROS SUGERIDOS PELO “PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA” PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	79





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

AVALIAÇÃO DO MONITORAMENTO METACOGNITIVO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	81
AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM EM CURSOS DE BACHARELADO	82
COMPREENSÃO DE LEITURA E MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL	84
CASOS DE ENSINO: O DESAFIO DA REFLEXÃO ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA DOCENTE.....	86
COMPREENSÃO DE LEITURA E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I	88
CONHECIMENTOS DO CONTEXTO UTILIZADOS NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE MATEMÁTICA: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA AGRÍCOLA	90
CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO	92
DESEMPENHO ESCOLAR, TIPOLOGIA DE ERROS NA ESCRITA E AS ESTRATÉGIAS DE ESTUDO EMPREGADAS POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL	94
DOS SIGNIFICADOS À AUTORREGULAÇÃO: PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES COM TRAJETÓRIAS ACADÊMICAS DE INSUCESSO.....	96
EPRE – ENTREVISTA E PRANCHAS PARA AVALIAÇÃO DA REGULAÇÃO EMOCIONAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	98
ENSINO DE ESTRATÉGIAS AUTORREGULATÓRIAS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO COM FOCO NA ESCRITA DE TEXTOS.....	100





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTOREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: RELATO DE UMA ESTRATÉGIA COM PARÓDIA MUSICALIZADA	102
ESCALA METACOGNITIVA SÊNIOR: ESTUDOS ADICIONAIS DE VALIDADE E PRECISÃO	104
ESCOLA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL: NOVOS TEMPOS E ESPAÇOS PARA APRENDER ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM	106
ESTRATÉGIAS AUTOREGULATÓRIAS PARA APRENDER A ENSINAR NOS ESTÁGIOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA	108
ESTRATÉGIAS AUTOPREJUDICIAIS À APRENDIZAGEM EM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE INGRESSANTES E CONCLUINTEs.....	110
ESTRATÉGIAS COGNITIVAS, COMPORTAMENTAIS E AUTOREGULATÓRIAS UTILIZADAS POR ALUNOS DE UM CURSO À DISTÂNCIA E A ATUAÇÃO DO TUTOR	112
ESTRATÉGIAS DE LEITURA E SELEÇÃO DE OBRAS INFANTIS	114
ESTUDANTES DE PEDAGOGIA E A AUTOREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM	116
EXPLORANDO A MOTIVAÇÃO PARA APRENDER EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.....	118
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: FORMANDO PROFISSIONAIS, FORMANDO PESSOAS	120
HABILIDADES, HÁBITOS E ATITUDES DE ESTUDO E SUA RELAÇÃO COM O DESEMPENHO ACADÊMICO UNIVERSITÁRIO.....	122





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

HABILIDADE LÓGICA E AVALIAÇÃO INTERATIVA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO	124
HISTÓRIAS DE VIDA E AUTOCONHECIMENTO EM DIÁLOGO COM A AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	126
INCENTIVO AO USO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOS TUTORES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DA REGIÃO CENTRO-OESTE.....	128
INFLUÊNCIAS DOS FATORES CULTURAIS NA AUTORREGULAÇÃO PARA OS PROCESSOS CRIATIVOS DA COMPOSIÇÃO MUSICAL.....	130
INTERAÇÃO ENTRE ESTILO E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O PERFIL DE AUTORREGULAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....	132
INTERVENÇÃO EM AUTORREGULAÇÃO: RESULTADOS DO LASSI (<i>LEARNING AND STUDY STRATEGY INVENTORY</i>) e DA ESCALA DE AUTOEFICÁCIA	134
INTRODUÇÃO DE PROCESSOS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA MORAL E INTELLECTUAL	136
INVESTIGAÇÃO ACERCA DAS MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO DE ALUNOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE AUTORREGULAÇÃO	139
INVESTIGANDO A MOTIVAÇÃO DE ALUNOS NO ENSINO SUPERIOR.....	141
LITERATURA INFANTIL E AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DESAFIO POSSÍVEL.....	143
LITERATURA INFANTIL E PROCEDIMENTOS DE ESTUDO: O PROJETO “AS TRAVESSURAS DO AMARELO”	145





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

MAPEANDO ESTUDOS SOBRE A AUTORREGULAÇÃO DO PROFESSOR	147
METACOGNIÇÃO, AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM E MOTIVAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, NO CONTEXTO DAS LICENCIATURAS.....	149
MOTIVAÇÃO PARA APRENDER E MATURIDADE PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL: ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.....	151
MOTIVAÇÃO PARA APRENDER E O JOGO DE REGRAS RUMMIKUB NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	153
MOTIVAÇÃO PARA APRENDER EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO.....	155
MOTIVAÇÃO PARA APRENDER: UM ESTUDO EXPLORTÓRIO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	157
MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM E COMPREENSÃO DE LEITURA EM ALUNOS DO FUNDAMENTAL I.....	159
ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL E DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS	161
MOTIVAÇÃO PARA LEITURA: UM ESTUDO COM A TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO E A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA.....	163
O COMPONENTE MOTIVACIONAL COMO UM ASPECTO DE INTERFERÊNCIA NO PROCESSO DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	165
O DESENVOLVIMENTO DAS MANIFESTAÇÕES COMUNICATIVAS DO ALUNO COM TEA A PARTIR DA PRODUÇÃO DE PORTFÓLIOS	167





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DA PESQUISA NO LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE, INCLUSÃO E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA (LACIIPED).....	169
O DESENVOLVIMENTO DOS CONCEITOS CIENTÍFICOS DE MECÂNICA E DAS ESTRATÉGIAS DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM POR ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA.....	171
O ENSINO INTERDISCIPLINAR COMO POSSIBILIDADE PARA DESENVOLVER A AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	173
O ENSINO DE MATEMÁTICA ALICERÇADO NA AUTORREGULAÇÃO E MOTIVAÇÃO.....	174
O PLANTÃO DE ORIENTAÇÕES DE ESTUDO NA UFRN: UMA EXPERIÊNCIA COM APRENDIZAGEM AUTORREGULADA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.....	176
O IMPACTO DO ESTUDO DA AUTORREGULAÇÃO NA PERCEPÇÃO PESSOAL DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS.....	178
ORIENTAÇÃO PARA VESTIBULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	180
PARTICIPAÇÃO FAMILIAR E O DESEMPENHO ESCOLAR DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	181
PARTICULARIDADES DO UNIVERSITÁRIO INGRESSANTE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: PONTOS FRACOS E FRAGILIDADES.....	183
PERFIL DOS PROFESSORES DAS LICENCIATURAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO PARANÁ E SUAS CONCEPÇÕES SOBRE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM.....	185





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

PROJETO DE PESQUISA: A QUALIDADE MOTIVACIONAL PARA O TRABALHO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR.....	187
PROMOÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE.....	189
PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO DA ESCRITA PARA ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO EM ANDAMENTO	191
PROCESSOS MOTIVACIONAIS EM ESTUDANTES: AUTONOMIA E BEM-ESTAR EM CONTEXTO EDUCATIVO.....	193
PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA PROMOÇÃO DE AUTORREGULAÇÃO (PIPA) EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....	195
PROJETO DE PESQUISA: EXPECTATIVAS SOBRE FUTURO E AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM POR ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA	197
QUESTIONÁRIO DE CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA NA ESCRITA: ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO.....	199
QUESTIONÁRIO DE ESTUDO AUTÔNOMO – QEA	201
QUALIFICANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA: CASOS DE ENSINO E ESTRATÉGIAS DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO PROMOTORES DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	203
UM ESTUDO SOBRE O PNAIC: ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	205





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

USO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM POR ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA	207
UTILIZAÇÃO DA MICROTELENOVELA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	209
TERMO DE COMPROMISSO DO ESTUDANTE E AUTOAVALIAÇÃO: INSTRUMENTOS DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	212
TRILHAS DE APRENDIZAGEM: POTENCIALIDADES PARA UMA APRENDIZAGEM AUTORREGULADA NA CAPACITAÇÃO DOCENTE	214





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

ANAIS DO I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO: COMPARTILHANDO REFLEXÕES

Estes anais referem-se ao I Seminário Internacional de Aprendizagem Autorregulada e Motivação: desafios e aplicações no contexto educativo, realizado em Campinas, na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), de 06 a 08 de julho de 2016. Por ser o primeiro evento realizado no Brasil a lidar com o tema da autorregulação da aprendizagem e da motivação para aprender, de forma associada, consideramos que configurou-se como um marco histórico. Por ser a primeira edição e devido a limitações de espaço institucional, o evento, inicialmente, destinava-se a, no máximo, 180 participantes. Entretanto, tamanho foi o interesse despertado que seus organizadores tiveram que providenciar uma sala de *overflow*, de forma a atender a um total aproximado de 260 pessoas das mais de 300 que desejaram se inscrever. Muitos participantes de várias regiões do Brasil estiveram presentes, entre os quais aqueles vindos dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Distrito Federal, Maranhão, Pernambuco, Bahia, Sergipe, Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba e Amapá.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

O I Seminário Internacional Aprendizagem Autorregulada e Motivação: desafios e aplicações no contexto educativo mostrou ser uma importante iniciativa, que envolveu os países Brasil, Portugal e Estados Unidos. Ele propiciou um significativo contexto para aprendizagem e produção do conhecimento, bem como para a reflexão acerca de lacunas e dificuldades inerentes aos métodos de pesquisa e à construção do conhecimento em autorregulação da aprendizagem no âmbito educativo. Ênfase foi dada aos fundamentos teóricos e às pesquisas referentes às dimensões cognitivas, metacognitivas, motivacionais, afetivas e sociais, no contexto da escolarização formal, desenvolvidas por pesquisadores e estudantes de pós-graduação.

Os resumos publicados nestes anais demonstram a grande relevância do tema tratado, o qual, sem dúvida, produz considerável impacto no avanço do conhecimento. Mostram também como a pesquisa sobre autorregulação da aprendizagem e motivação vem se desenvolvendo e se consolidando não só em termos quantitativos, como evidenciado pelo número de resumos recebidos, mas também em termos qualitativos, especialmente no que diz respeito ao adensamento do enfoque trabalhado. Os diferentes grupos de pesquisa revelam grande investimento na produção de conhecimento no contexto brasileiro acerca dos fatores associados à autorregulação da aprendizagem. Mostram que, quando os estudantes participam ativamente de seu processo de aprendizagem, monitorando e regulando suas formas de estudo, são capazes de alcançar determinados objetivos, com mais qualidade. Expõem também avanços na construção e na adaptação de instrumentos, os quais demarcam os diversos e diferenciados estudos. Quanto ao conteúdo, identificam-se, nos resumos, assuntos atrelados às áreas de Ciências Humanas, Sociais e da Saúde, revelando tanto o potencial de aplicação da perspectiva da aprendizagem autorregulada em contextos mais amplos como seu caráter inter e multidisciplinar.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

Apresentaram trabalhos pesquisadores nacionais e internacionais, professores, estudantes de mestrado e de doutorado de diversos estados brasileiros, entre eles São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Bahia, Sergipe, Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba. Pesquisadores desses estados submeteram um total de 104 resumos, os quais refletem investigações realizadas, o que significa que há um considerável número de estudiosos debruçados sobre o tema do Seminário. Durante os três dias do evento, tivemos a oportunidade de melhor conhecer o assunto autorregulação da aprendizagem e motivação, bem como aprofundar, debater, trocar ideias e avançar em sua compreensão.

Os trabalhos aceitos e publicados nestes anais foram aprovados por uma renomada comissão científica, a qual teve o cuidado de avaliar de forma autorregulatória os trabalhos enviados. Especificar que a avaliação dos trabalhos ocorreu de forma autorregulatória significa dizer que os resumos que, na primeira versão, apresentaram algum problema foram reencaminhados aos autores para reescrita do texto, conforme as orientações dos pareceristas, sendo então submetidos a uma segunda avaliação.

Os resumos desvendam o conhecimento teórico e prático dos pesquisadores da área, bem como os avanços na compreensão da autorregulação da aprendizagem e da motivação, embora, em alguns casos, especialmente na primeira revisão, tenham sido detectadas lacunas na explicitação, de modo circunstanciado, dos referenciais e da análise empregada nos estudos que realizados.

Em relação aos trabalhos apresentados na modalidade pôsteres, foi feito um mapeamento do número de estudos apresentados pelos diversos estados, a fim de identificar os lugares onde existe maior concentração de pesquisas. O Quadro 1 mostra a distribuição dessas investigações feitas individualmente, em parceria, em grupos de pesquisa e em redes nacionais e internacionais.





I Seminário internacional APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

Quadro 1: Regiões, Estados e trabalhos apresentados no I Seminário Internacional de Aprendizagem Autorregulada e Motivação.

Região	Estado	Número de trabalhos apresentados
Sudeste	São Paulo	45
	Minas Gerais	02
	Rio de Janeiro	13
	Espírito Santo	01
Sul	Paraná	17
	Santa Catarina	02
	Rio Grande do Sul	14
Centro-Oeste	Goiás	02
Nordeste	Bahia	02
	Sergipe	01
	Rio Grande do Norte	02
	Ceará	02
	Paraíba	01

Fonte: Comissão organizadora

Do total de trabalhos enviados, 45 foram elaborados por investigadores – acadêmicos de mestrado e doutorado, jovens mestres e doutores, bolsistas em iniciação científica e profissionais da área – do estado de São Paulo que, de alguma forma, transitam e investem em pesquisas relacionadas à temática do evento. Alguns desses 45 trabalhos são oriundos da própria UNICAMP e de universidades situadas no entorno de Campinas. Os números do Quadro 1 revelam que, na sequência, destaca-se o estado do Paraná, que enviou 17 trabalhos, seguido do Rio Grande do Sul, com 14 trabalhos, e do Rio de Janeiro, com 13. Estes quatro grupos mostram-se bastante articulados na investigação do assunto em pauta. Nosso entendimento é de que esses grupos, com maior adensamento no estudo da autorregulação da aprendizagem e da motivação, com ênfase nos desafios e nas aplicações no contexto educativo, devem estar trabalhando sobre esta temática há mais tempo, visto que apresentam resultados de várias pesquisas com grupos constituídos. Caberia, pois, uma investigação futura visando pontuar a época em que os diferentes estados iniciaram tais estudos. Foi muito promissor notar



17





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

que estados com menor número de trabalhos também estiveram presentes no evento, como demonstra o Quadro 1. Embora as pesquisas sobre o assunto ainda sejam bastante recentes, todos os trabalhos enviados revelaram aderência ao tema em questão. Portanto, este evento demonstrou a importância das investigações realizadas e evidenciou várias possibilidades de avanço no sentido de estabelecer maior colaboração e cooperação, em âmbito nacional.

Foi representativo o número de apresentações de pesquisas concluídas e em andamento. No entanto, distinguiram-se pontos que ainda carecem de aprofundamento e de adequada análise referentes às concepções que explicitam a autorregulação da aprendizagem e a motivação. Há que se considerar igualmente a necessidade de investimento no enfoque metodológico, no que diz respeito à coleta de dados, à análise dos dados de pesquisa e à compreensão dos aportes teóricos. Essa constatação certamente se torna importante na busca de um preparo mais consistente dos pesquisadores iniciantes. As pesquisas apresentadas ratificam resultados positivos na aprendizagem dos estudantes, em diferentes níveis de ensino, quando associados às propostas que utilizaram estratégias de aprendizagem e outras variáveis motivacionais e autorregulatórias.

O evento oportunizou a divulgação e a publicação de pesquisas que estão sendo realizadas, promovendo sua discussão, a partir dos seguintes eixos temáticos: 1) Aprendizagem Autorregulada; 2) Autorregulação da Motivação e dos Afetos; 3) Formação de Professores; 4) Práticas Pedagógicas; 5) Estratégias Autorregulatórias para o Ensino e a Aprendizagem. O Seminário trouxe, sem dúvida, inegáveis ganhos ao avanço das frentes investigativas nacionais no que concerne à autorregulação da aprendizagem. Os simpósios, as conferências e as reflexões oriundas das discussões fortaleceram, sobremaneira, as possibilidades de realização de projetos de pesquisa maiores e mais integrados à comunidade científica internacional. De modo similar,





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

beneficiaram tanto estudantes de graduação e pós-graduação, como profissionais em estágio pós-doutoral e a comunidade educacional pela possibilidade de aprendizagem, diálogo e discussão com estudiosos e experts no assunto.

Realçamos que valiosíssimos simpósios congregaram pesquisadores nacionais e internacionais, os quais trataram de tópicos essenciais ao avanço do conhecimento na área. Destacamos, brevemente, os principais simpósios ocorridos no evento.

Simpósio Inaugural – *A aprendizagem autorregulada, o estado da arte, os desafios e as perspectivas futuras: Estados Unidos, Portugal e Brasil* – com os professores Dr. Hefer Bembenuity (Queens College of the City of New York), Dra. Ana Margarida da Veiga Simão (Universidade de Lisboa) e Dra. Evely Boruchovitch (FE/Unicamp). Os três palestrantes conceituaram a aprendizagem autorregulada e apresentaram, à luz do pensamento de seus países de origem, um panorama geral da produção do conhecimento sobre esse importante construto para o contexto educativo.

No Simpósio *Autorregulação e Adaptação no Contexto Educativo*, as professoras Dra. Ana Margarida da Veiga Simão (Universidade de Lisboa), Dra. Soely Aparecida Jorge Polydoro (FE/Unicamp), Dra. Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco) e Dra. Mara Bittencourt (Comvest – Unicamp) discorreram sobre suas experiências e pesquisas realizadas com destaque para a análise dos fatores associados às dificuldades sentidas pela comunidade escolar e pela sociedade em geral em relação aos processos de ensinar e aprender.

No Simpósio *Autorreflexão e Autorregulação na Formação de Professores: Projetos desenvolvidos em Portugal e no Brasil*, as professoras Dra. Ana Margarida da Veiga Simão (Universidade de Lisboa), Dra. Evely Boruchovitch (FE/Unicamp), Dra. Lourdes Maria Bragagnolo Frison (Universidade Federal de Pelotas), Dra. Jussara Cristina Barboza Tortella (PUC





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

- Campinas) trataram de pesquisas sobre a formação de professores no Brasil e em Portugal, apresentando questões sobre autorregulação e aprendizagem no contexto da formação de professores da educação básica e do ensino superior.

No *Simpósio Promoção da Autorregulação da Aprendizagem: projetos de intervenção desenvolvidos nos diferentes níveis de ensino*, os professores Dra. Cleidilene Ramos Magalhães (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre), Dra. Jussara Cristina Barboza Tortella (PUC - Campinas), Dra. Marilda A. D. Graciola (SAE/Unicamp), Dra. Soely Aparecida Jorge Polydoro (FE/Unicamp) e Dr. Pedro Sales Rosário (Universidade do Minho, Portugal), abordaram as diferentes pesquisas feitas no Brasil e na Universidade do Minho, em Portugal. Intervenções desenvolvidas em diferentes níveis de ensino foi o foco central da discussão desse simpósio.

No *Simpósio sobre Autorregulação da Motivação e da Afetividade na Escolarização* contamos com a participação dos professores Dr. Hefer Bembenutty (Queens College of the City of New York), Dr. José Aloyseo Bzuneck (Universidade Estadual de Londrina), Dra. Evely Boruchovitch (FE/Unicamp), Dra. Jussara Cristina Barbosa Tortella (PUC-Campinas). Os palestrantes apresentaram diferentes abordagens de autorregulação da motivação e da afetividade na escolarização formal, salientando a importância do papel ativo assumido pelo estudante em sua aprendizagem, atrelado ao desenvolvimento de crenças motivacionais e de estados afetivos favoráveis ao seu envolvimento escolar intencional.

Intervenções que promovem a Aprendizagem Autorregulada em diferentes áreas do conhecimento: resolução de problemas, escrita, leitura e saúde o último simpósio do evento, teve a participação das professoras Dra. Ana Margarida da Veiga Simão (Universidade de Lisboa), Dra. Lourdes Maria Bragagnolo Frison (Universidade Federal de Pelotas), Dra. Cleidilene Ramos Magalhães (Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto



20





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

Alegre), Dra. Maria Aparecida Mezzarila Gomes (Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicopedagogia - Unicamp). As simposistas apresentaram um panorama geral das intervenções que promovem a aprendizagem autorregulada em diferentes áreas: resolução de problemas, escrita, leitura, saúde. As experiências realizadas em diferentes contextos mostraram avanços nas práticas que estão sendo implementadas, à luz da perspectiva da aprendizagem autorregulada.

Na conferência de encerramento, o professor Dr. Hefer Bembenuitty (Queens College of the City of New York) apresentou o *Learning academic model: Educational Experiences*, do ponto de vista do aluno e do professor, integrando as ideias sobre como utilizar os fundamentos da perspectiva autorregulada nas práticas educativas.

Acreditamos que o I Seminário Internacional alcançou seus principais objetivos, pois promoveu debates e reflexões acerca da aprendizagem autorregulada e motivação e de seus desafios e aplicações no contexto educativo; gerou avanços teórico-científicos das práticas relacionadas à temática; oportunizou o intercâmbio entre pesquisadores, estudantes e profissionais das áreas de Educação, Psicologia, Psicopedagogia, entre outras; proporcionou aproximações e contato entre pesquisadores, professores e alunos de graduação e de pós-graduação; estimulou a interação e a troca de ideias e de experiências relativas aos processos de ensino e de aprendizagem no contexto escolar e/ou universitário, quer na modalidade presencial que na modalidade à distância.

Registramos nossos sinceros agradecimentos a todos que acreditaram na relevância do I Seminário Internacional de Aprendizagem Autorregulada e Motivação e apoiaram sua realização. Contamos com o forte apoio da direção da Faculdade de Educação, bem como de sua secretaria de eventos. Tivemos uma extraordinária comissão organizadora local e uma renomadíssima comissão científica. Recebemos apoio financeiro da FAPESP, da CAPES, da



21





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

FAEPEX-Unicamp, do CNPq, do Conselho Federal de Psicologia, do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE-Unicamp), da Editora Vozes e da Trilhas Turismo.

Na sequência destes anais, os resumos são apresentados em ordem alfabética do título do trabalho, sendo seu conteúdo de inteira responsabilidade dos autores. Os resumos que constam nestes anais possuem inegável valor para o avanço e o aperfeiçoamento das questões teóricas e metodológicas da aprendizagem autorregulada e motivação.

Evely Boruchovitch

Jussara Cristina Barboza Tortella

Lourdes Maria Bragagnolo Frison





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

A ADAPTAÇÃO ACADÊMICA EM TECNÓLOGOS

Neide de Brito Cunha – Universidade do Vale do Sapucaí
Sandra Maria da Silva Sales Oliveira – Universidade do Vale do Sapucaí

Os cursos superiores de tecnologia são focados no domínio e na aplicação de conhecimentos científicos e tecnológicos em áreas de conhecimentos relacionados a áreas profissionais. Eles têm o objetivo de promover o desenvolvimento de competências que possibilitem a utilização da tecnologia. Pesquisas têm revelado que há um grande número de alunos que se evadem nesse tipo de curso e que o setor público é afetado de maneira grave pela saída do aluno, pois toda a estrutura preparada para recebê-lo, seja física, financeira ou de recursos humanos, é mantida, implicando a ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e estrutura física. Nesse sentido, pode-se pensar que a adaptação do aluno ao curso escolhido e o processo de aprendizagem tornam-se fatores que irão influenciar a permanência ou não desse acadêmico na universidade. Este estudo teve como objetivo verificar a adaptação acadêmica de universitários, por meio do Questionário de Adaptação ao Ensino Superior (ARAÚJO et al., 2014). Participaram 165 alunos matriculados do primeiro ao oitavo semestres do curso de Tecnologia em Gestão Financeira de uma universidade pública do interior do estado de São Paulo, com idades compreendidas entre 18 e 59 anos, sendo que 98 eram do sexo feminino. Os resultados demonstraram que a média geral foi de 142,76, com mínimo de 101 e máximo de 190 pontos, tendo o instrumento um intervalo de pontuação que vai de 40 a 200. Esse resultado evidencia que os alunos estão bem adaptados, o que leva à hipótese de que um dos mecanismos utilizados pelos acadêmicos, frente ao desafio de se adaptarem a essa nova realidade, é o quanto eles conseguem se autorregular ao ensino superior. A autorregulação é uma habilidade



23





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

adquirida pelo aluno, quando consegue adaptar seu desempenho a mudanças em seu contexto social e pessoal. Nesse sentido, estudos correlacionais estão sendo desenvolvidos considerando os construtos de adaptação e autorregulação da aprendizagem por meio da Avaliação de Competências para Estudo (ACE) (ALMEIDA; JOLY, 2016). Uma coleta de dados está em andamento no desenvolvimento de um estudo mais amplo.





I Seminário internacional
**APRENDIZAGEM
AUTORREGULADA E
MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

A MONITORIA COMO RECURSO PARA A AUTORREGULAÇÃO DE DISCENTES

Isabel Cristina Dib Bariani; Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCCAMP
Francisco Javier Alvarez Gomez Monroy - PUCCAMP
Michelli Chiarelli da Silva - PUCCAMP
Natalie Rose Pereira Bourne - PUCCAMP
Tatiane Soares Bonatto - PUCCAMP
Tatiane Stephan Rocchetti Luz - PUCCAMP

O presente trabalho reporta a experiências de alunos como monitores de disciplinas de um curso de Psicologia, enfocando como eles utilizaram processos de autorregulação para o desenvolvimento das atividades exigidas no exercício da função de monitoria. A monitoria é um importante recurso pedagógico no qual um aluno ou um grupo de alunos presta auxílio a outros no processo de aprendizagem, com vistas ao pleno desenvolvimento dos projetos pedagógicos de cursos de graduação. Os monitores devem ser criteriosamente selecionados e orientados pelos professores responsáveis pela disciplina / monitoria. É papel do monitor participar com o professor das diferentes tarefas do processo ensino-aprendizagem: planejamento das atividades, preparação de aulas, processo de avaliação, orientação dos alunos, realização de trabalhos práticos. Especificamente, eles exercem diferentes atividades, tais como: agregar conhecimentos e materiais atualizados aos alunos e professores; oferecer horário de plantão para atendimento individualizado ao aluno monitorado, visando solucionar dúvidas e aprofundar o conteúdo; atuar como observador participante das atividades docentes, monitorando conteúdo e estratégias; colaborar com o professor na correção e no *feedback* dos trabalhos realizados pelos alunos; facilitar a relação aluno-professor e até mediar esta relação. Para a análise minuciosa do exercício das funções de monitoria, cinco alunos elaboraram autorrelatos de suas experiências como monitores.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

Considerando que a autorregulação envolve ter controle de comportamento, de emoções e de processos cognitivos, pela análise dos autorrelatos identifica-se que os monitores utilizam estratégias autorregulatórias, as quais fomentam as competências para as relações interpessoais (vivências nas relações aluno–monitor–professor), trazem ganhos substanciais à realização acadêmica, postura, segurança, crença de autoeficácia, enfrentamento de dificuldades, dentre outros aspectos. A monitoria favorece o desenvolvimento da autonomia intelectual e potencializa a capacidade de exercer o planejamento, a execução e a avaliação dos seus processos de aprendizagem. Esta competência de autorregular-se, indubitavelmente, em muito beneficia a formação do monitor, especialmente ao se considerar ser essa experiência uma iniciação à docência. Além disso, ao cooperar e interagir com o aluno monitorado, ele exerce papel ativo e facilitador para a regulação de sua aprendizagem. Desta forma, pode-se afirmar, a partir da literatura e dos autorrelatos categorizados e analisados no presente estudo, que a autorregulação é processo presente e fundamental nas situações de monitoria, como uma competência desenvolvida pelos alunos monitores para otimizar o próprio desempenho acadêmico e sua formação profissional, assim como para incentivar e auxiliar o aluno monitorado a se desenvolver.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

A PROMOÇÃO DO ENGAJAMENTO MORAL NAS AULAS DE ESPANHOL ATRAVÉS DE PROJETOS BASEADOS NO MODELO PLEA

Simone Emiliano de Jesus (CEFET/RJ –UnED Nova Friburgo/ Colégio Pedro II)

Este trabalho faz parte de um projeto maior intitulado Qualificando a prática pedagógica: casos de ensino e estratégias de autorregulação como promotores de aprendizagem significativa, desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino, Aprendizagem, Interdisciplinaridade e Inovação em Educação (GEPEAIINEDU). O presente estudo, que está em andamento no curso de Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II, tem por objetivo construir e avaliar materiais educativos em Língua Espanhola que promovam reflexões sobre o desengajamento moral no contexto escolar e suas relações com as práticas sociais extraescolares. Considerando que os estudos sobre processos de autorregulação também contemplam a autorregulação do comportamento moral, a proposta de intervenção didática da qual trata este estudo tem como objeto um Caderno de Projetos Interculturais que vise à formação agêntica e ao desenvolvimento da sensibilidade moral de alunos do ensino médio. Metodologia: o grau de aplicabilidade e o potencial do Caderno de Projetos serão investigados com base no processo de avaliação por pares, através de técnicas quali-quantitativas, entre as quais o diário de campo e o questionário de avaliação de material didático. O Caderno de Projetos tem como base o modelo PLEA (Planejamento, Execução e Avaliação) e aborda temas como racismo, sexismo e acessibilidade, em um conjunto de narrativas com foco em problemas sociais contemporâneos e que desafiam os estudantes a pensar soluções, baseadas em estratégias autorregulatórias do comportamento moral. A construção do Caderno teve como ponto de partida microprojetos desenvolvidos na disciplina de Espanhol, em uma



27





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

Instituição Federal de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, sendo a língua um meio para a promoção de diálogos interculturais. A avaliação por pares será feita no contexto de um curso de extensão promovido pelo GPEAIINEDU. Resultados: os resultados preliminares identificam lacunas na literatura referente a intervenções do processo autorregulatório para o ensino-aprendizagem em Espanhol no ensino médio, indicando a relevância do estudo. Sobre a receptividade da proposta didática, os registros no diário de campo revelam interesse por parte dos estudantes, durante os microprojetos, em participar de atividades que discutam temas contemporâneos, além de seu envolvimento para construir produtos que integrem habilidades linguísticas em Espanhol. Conclusões: embora os resultados sejam preliminares, observamos que a proposta didática tem contribuído para o desenvolvimento da capacidade agêntica dos alunos de intervirem no ambiente, ao mesmo tempo em que se formam como cidadãos críticos. Desse modo, defendemos que a escola seja um lugar em que o aluno possa alargar o repertório de estratégias para autorregular sua aprendizagem, adquirir papel ativo nesse processo e aprender a arte de lidar com as diferenças, cooperando para a desconstrução de atitudes de desengajamento moral.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

A AUTOPERCEPÇÃO DE DESEMPENHO E A MOTIVAÇÃO PARA LER

Maria Aparecida Mezzalira Gomes (FE GEPESP-UNICAMP))
Evely Boruchovitch (FE GEPESP – UNICAMP – Campinas – SP)

Um desafio que se apresenta aos educadores é despertar e manter a motivação dos estudantes para o estudo e, de modo particular, para a leitura. Pesquisadores defendem o desenvolvimento da autorregulação dos estudantes para que possam planejar, utilizar estratégias cognitivas e metacognitivas, monitorar e avaliar a própria aprendizagem. Outros autores referem a satisfação das necessidades humanas básicas, (a autonomia aliada ao senso de pertencimento ao grupo e de competência para realizar o que se propõe), como propulsora da motivação. A motivação é aqui considerada nas dimensões quantitativa e qualitativa, descrita em um *continuum* motivacional desde a desmotivação até a motivação intrínseca, passando por quatro tipos de motivação extrínseca. A motivação extrínseca para a leitura não é autônoma quando se lê para obter recompensa ou evitar punição, ou ainda por amor próprio, medo, culpa. Todavia, pode ser autônoma quando os motivos que induzem à leitura são a necessidade, o valor, a utilidade ou quando o indivíduo acaba se identificando como leitor. O nível mais elevado é a motivação intrínseca, quando se lê por prazer. Nesse caso, o indivíduo é autônomo, autodeterminado e capaz de autorregulação. Ganham relevância, nessa perspectiva, as relações entre a crença de “ser capaz de” e a expectativa de realização para a motivação. O objetivo da pesquisa ora apresentada foi o de relatar as relações entre a autopercepção dos estudantes acerca do próprio desempenho, a motivação para a leitura e a compreensão leitora. Participaram 133 alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental de duas escolas municipais de Jundiaí, estado de São Paulo. Foram aplicados os seguintes instrumentos: 1) uma Escala de Motivação para a Leitura (EML), com quatro subescalas de motivação para ler (desmotivação, motivação controlada, motivação



29





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

autônoma, motivação intrínseca); 2) uma questão com cinco alternativas de autorrelato de seu perfil como estudante naquele ano escolar; 3) teste *cloze* de compreensão. Os resultados mostraram correlação positiva e significativa com o senso de competência manifestado pelos que se descreveram como estudantes “excelentes e “ótimos”, as motivações intrínseca e a autônoma e os resultados no teste *cloze* de compreensão; as correlações foram negativas e fracas na subescala de desmotivação, em relação aos resultados do teste *cloze*. Os alunos que se descreveram com os perfis: “regular” e “fraco” foram caracterizados por uma motivação controlada, isto é, movidos por pressão externa. Discute-se a importância de um trabalho psicoeducacional efetivo para fortalecer a motivação, as crenças e as expectativas favoráveis à aprendizagem em sala de aula. Professores motivados e autorregulados podem promover a autonomia e a autorregulação de seus alunos, desenvolver neles a autonomia, o senso de competência e, desta forma, garantir o sucesso escolar.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

A AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS A PARTIR DE NARRATIVAS DOCENTES

Alessandra Rodrigues de Almeida – Unicamp
Jussara Cristina Barboza Tortella – PUC Campinas

Uma das grandes preocupações de professores e pesquisadores da área da educação está relacionada com a (não) aprendizagem das crianças que estudam na educação básica. Os fatos de as crianças frequentarem regularmente a escola, de os professores buscarem diferentes estratégias e materiais para desenvolverem suas aulas não necessariamente são suficientes para promover o sucesso acadêmico das crianças. A questão da não aprendizagem é observada pelos professores no cotidiano das escolas e também nos resultados de avaliações em larga escala obtidos por provas regionais, nacionais e internacionais. Buscando contribuir para a alteração desse cenário, pesquisas fundamentadas na teoria sociocognitiva enfatizam a importância da adoção de programas que possibilitem a promoção de competências autorregulatórias pelos estudantes. A autorregulação envolve o estabelecimento de objetivos e a monitorização de cognições, motivações e comportamento durante o percurso para alcançá-los (ROSÁRIO, 2004). Considerando o exposto, este trabalho tem por objetivo relatar resultados do projeto “As Travessuras do Amarelo”, desenvolvido em uma rede municipal do interior de São Paulo, a partir da visão de professoras do 5º ano do Ensino Fundamental que participaram de um curso de formação continuada e desenvolveram o projeto com suas turmas. A metodologia fundamenta-se na análise de narrativas, que é compreendida como modo de estudar/investigar uma experiência, possibilitando um modo especial de interpretar e compreender a experiência humana, considerando a perspectiva e a interpretação dos envolvidos (FREITAS; FIORENTINI, 2007). Neste relato, foram analisadas as narrativas de avaliação elaboradas por sete professoras





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

envolvidas com o projeto, conforme a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Como resultado das análises, observamos que as professoras evidenciaram aspectos positivos sobre o desenvolvimento do projeto, durante seis meses, em suas escolas, destacando que ele possibilitou maior organização pessoal das crianças para o estudo. A mudança de comportamento, de atitudes com relação à resolução de conflitos e o respeito aos colegas foi a resposta mais indicada, seguida da mudança de comportamento, de organização, da realização de trabalhos em grupo e a utilização da metodologia PLEA – Planejar, Executar e Avaliar em diferentes situações escolares. A resposta com menor incidência foi a aplicação da metodologia PLEA em outros contextos. Nas narrativas, as dificuldades no desenvolvimento do projeto não foram mencionadas. Consideramos que os dados apresentados podem auxiliar a reflexão sobre quais as estratégias de aprendizagem ficam mais evidentes com o desenvolvimento do projeto e em quais há necessidade de investimento dos profissionais que se dedicam à formação dos docentes.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

A AUTORREGULAÇÃO DOCENTE: CONSIDERAÇÕES SOBRE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO

Amélia Carolina Terra Alves Machado, Universidade Estadual de Campinas
Evely Boruchovitch, Universidade Estadual de Campinas

A reflexão sobre a formação de professores e a autoformação pressupõe o processo de conhecimento da trajetória pessoal de cada professor, ou seja, seria necessário que, ao ingressar em cursos de formação inicial ou continuada, o docente tomasse consciência de suas formas de aprender. Pesquisas demonstram que o uso de práticas autorreflexivas, uma das etapas do processo autorregulatório, poderia contribuir para a compreensão do professor tanto em sua dimensão profissional, quanto em sua dimensão de aprendiz. Este trabalho relata uma pesquisa realizada por meio de um curso de formação continuada, cujo tema versava sobre a motivação para o aprender de docentes e discentes, sob um viés autorreflexivo. Os participantes foram 13 professores do ensino fundamental do Município de Itatiba, São Paulo. Os procedimentos adotados incluíam atividades de caráter autorreflexivo e teórico-prático; exposição de conteúdos teóricos, motivacionais e autorreflexivos; aplicação à prática pedagógica dos conteúdos aprendidos; elaboração de diários de aprendizagem. Os resultados foram promissores. Espera-se, com esta apresentação, contribuir para a discussão acerca da motivação docente e do uso da autorreflexão na formação continuada como elementos necessários para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

A AUTORREGULAÇÃO: PROCESSO FUNDAMENTAL PARA O SUCESSO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Amélia Carolina Terra Alves Machado, Universidade Estadual de Campinas
Evely Boruchovitch, Universidade Estadual de Campinas

Em uma sociedade que exige a aprendizagem ao longo da vida, a capacidade de orientar o próprio processo de aprender está se tornando importante para alguém ser bem-sucedido na área acadêmica, bem como em contextos não acadêmicos. A educação a distância é uma modalidade de ensino e aprendizagem que vem ganhando cada vez mais espaço no cenário educacional, tanto no Brasil como internacionalmente, justamente por permitir que novos espaços sejam criados para a educação formal e informal. No entanto, estudos demonstram que para obter sucesso nesta nova modalidade é necessário que os alunos desenvolvam habilidades de autorregulação da aprendizagem, tais como processos de planejamento, automonitoramento e reflexão. O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir uma experiência em EAD, realizada junto a um grupo de 13 professores do ensino fundamental do Município de Itatiba, São Paulo. Foi criada, em parceria com a prefeitura de Itatiba, uma plataforma *moodle* para alojar um curso intitulado “Como motivar estudantes no contexto escolar”. A dinâmica virtual do curso tinha por base que cada módulo tivesse uma atividade de caráter autorreflexivo, uma atividade de aplicação prática do conteúdo aprendido e um diário contendo cinco perguntas de caráter autorreflexivo. Este trabalho destaca a importância e a urgência de serem criados cursos em EAD, a partir dos referenciais da autorregulação, a fim de que os estudantes possam alcançar uma aprendizagem eficaz, de maior qualidade e com mais autonomia.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

A CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE PESQUISA SOBRE O PERFIL MOTIVACIONAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Bárbara R. G. S. Barros - UFMS – Doutoranda em Educação na PUC-Rio
Rosália M. Duarte – Orientadora - PUC-Rio – Doutorado em Educação

Como professora universitária, percebo e identifico indícios de pouco interesse, por parte dos estudantes, pelo conteúdo de algumas disciplinas e, muitas vezes, pelo curso escolhido. Altas taxas de evasão, descompromisso com o cumprimento de tarefas, pouco envolvimento com as aulas, pouca autonomia ou iniciativa na criação de grupos de estudo, baixo rendimento acadêmico – esta constatação levou-me a desenvolver uma pesquisa sobre motivação para aprender, em contexto universitário. Estudos sobre motivação correlacionam positivamente altos índices de aprendizagem à alta qualidade motivacional dos estudantes (Bzuneck, 2004) e analisam perfis motivacionais de estudantes no ensino fundamental e médio (Higa e Martinelli, 2006; Gottfried, 1985) e no ensino superior (Boruchovitch, 2008). Esta pesquisa busca identificar fatores sociais e educacionais associados à qualidade motivacional dos cerca de 2.000 estudantes dos 13 cursos oferecidos pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus Pantanal, a partir da análise de seus perfis motivacionais, tendo como base teórica de referência a teoria da autodeterminação (Deci e Ryan, 1985). Trata-se de um estudo de natureza quali-quantitativa, com viés explanatório. Para a produção de dados, será aplicado um questionário estruturado, o qual será submetido a análises estatísticas descritivas e complexas, com uso da teoria de resposta ao item. Este trabalho apresenta, como primeiro resultado, o instrumento de pesquisa, desenvolvido especificamente para produzir dados que possibilitem captar os diferentes níveis de motivação e obter os





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

fatores associados à qualidade motivacional dos estudantes – consumo cultural, relação com TIC, profissão dos pais, região de origem. À versão brasileira da Escala de Motivação Acadêmica (EMA) foram adicionados quesitos que permitam apreender os fatores intervenientes. Com a socialização do instrumento, espera-se que ele possa vir a ser utilizado em outros estudos de mesma natureza.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE AUTOEFICÁCIA PARA AUTORREGULAÇÃO DA ESCRITA

Eduarla Resende Videira Emilio – Universidade Estadual de Campinas
Soely Aparecida Jorge Polydoro – Universidade Estadual de Campinas
Adriane Martins Soares Pelissoni - Universidade Estadual de Campinas
Marilda Aparecida Dantas - Universidade Estadual de Campinas

Esse estudo teve como objetivo traduzir, adaptar e validar a “*Writing Self-regulatory Efficacy Scale*” para o contexto brasileiro. Trata-se de uma escala de origem norte-americana, composta por 25 itens. Ela foi construída por Bandura e Zimmermam para avaliar a percepção de capacidade do estudante em executar aspectos estratégicos do processo de escrita como o planejamento e a revisão; em selecionar criativamente bons temas e escrever tópicos interessantes; em regular seu tempo e sua motivação. Obtida a autorização dos autores da escala original, o processo de tradução e adaptação do instrumento consistiu em quatro etapas: 1) tradução por dois juízes bilíngues e familiarizados com os construtos avaliados; 2) síntese, por comparação, das versões iniciais; 3) revisão da primeira versão dos instrumentos por seis juízes bilíngues; 4) análise dos apontamentos dos juízes por um comitê de especialistas, a fim de consolidar a versão adaptada do instrumento. O instrumento preservou o formato Likert de sete pontos da escala original, indicando a percepção do indivíduo de nada capaz (1) a muito capaz (7): quanto menor o índice obtido, menor a percepção de autoeficácia para autorregulação da escrita, quanto maior o índice obtido, maior a percepção no domínio avaliado. No estudo piloto, foram realizadas análises de entrevistas semiabertas com 15 estudantes do ensino superior, de diferentes cursos e ano de formação. As entrevistas visaram averiguar a clareza das instruções e das escalas de respostas; verificar a compreensão dos itens; receber sugestões para alterações. Para o estudo preliminar





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

sobre a evidência de validação da escala para a realidade nacional, realizou-se a análise fatorial exploratória dos itens da escala em uma amostra de 164 universitários. Pelo critério de seleção de fatores com autovalor maior que um foram obtidos quatro fatores, que explicaram 60,9% da variabilidade dos dados. Pelo teste do *scree plot*, optou-se por fixar a extração de três fatores, que explicaram 56,0% da variabilidade total. Adotou-se a rotação oblíqua *Promax*, verificando que o fator 1 foi composto por nove itens; o fator 2, por nove itens; o fator 3, por sete itens, sendo revelada alta consistência interna (α de Cronbach) para todos os fatores e o total da escala. Em decorrência da escala original apresentar um único fator, a análise fatorial exploratória da escala foi refeita considerando um fator. Este explicou 43,4% da variabilidade dos dados e foi composto por 25 itens com carga maior que 0,30. Notou-se alta consistência interna para o fator ($\alpha = 0,95$). Apesar de já se perceber que a escala de autoeficácia para autorregulação da escrita mostra ser um instrumento válido para o contexto brasileiro, a definição pela estrutura a ser adotada em nossa realidade prevê o estudo por meio da análise fatorial confirmatória.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

ADAPTAÇÃO DE UMA FERRAMENTA EM FUNÇÕES EXECUTIVAS PARA ALUNOS DOS 3º AO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Ana Paula Soares de Campos - Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do
Desenvolvimento - Universidade Presbiteriana Mackenzie

Funções executivas (FE) são habilidades que reúnem aspectos como flexibilidade cognitiva, memória de trabalho, controle inibitório, planejamento com a função de regular e controlar comportamentos direcionados a objetivos ou metas na realização de tarefas específicas. Estas habilidades seguem distintas trajetórias de desenvolvimento, sendo que algumas seguem em desenvolvimento até a idade adulta. Para que o desenvolvimento dessas habilidades seja estimulado, o trabalho docente é fundamental tanto por ser ele o mediador do conhecimento como por ser a escola o primeiro local social da criança fora da família, o qual, pela vivência diária, proporciona um ambiente rico em estímulos das funções executivas. Este estudo tem por objetivo adaptar e validar um Programa de Intervenção em Funções Executivas (PIAFEX) para alunos de 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental I, buscando o aprimoramento da prática docente e do desempenho escolar discente. Esse trabalho está dividido em duas fases: a primeira envolve a adaptação e a segunda, a validação da adaptação por parte de um grupo de professores. A fase um foi realizada pela autora. A segunda, ainda em execução, envolve a participação de seis professores que lecionam para crianças do 3º ao 5º ano do ensino fundamental, sendo dois de cada ano escolar, os quais trabalham em uma escola particular do município de Barueri. O Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas (PIAFEX) foi adaptado de acordo com os conteúdos de cada ano (3º ao 5º ano), trabalho que visa ao desenvolvimento das FE, em crianças do ensino fundamental, incluindo habilidades como organização, planejamento, inibição de





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

impulsos, atenção, memória de trabalho, metacognição e regulação emocional. A adaptação levou em conta a adequação aos conteúdos. Na segunda fase desse estudo os professores passarão por um treinamento sobre o assunto para compreensão e entendimento das habilidades que poderão ser desenvolvidas com o material adaptado. Após este contato, será feita uma reavaliação para medir e assegurar a aprendizagem sobre os conteúdos trabalhados. Todas as atividades adaptadas do PIAFEX serão discutidas e apreciadas pelos professores, em encontros propostos para obter o olhar de cada um sobre sua realidade de sala de aula. Serão escolhidas quatro atividades de cada série para serem aplicadas em sala de aula para verificação dos procedimentos e resultados de cada uma. Ao término de cada atividade feita, será realizado um registro de relatos referentes ao que foi desenvolvido pelo professor em sua atuação em sala de aula. Por fim, o material adaptado passará por avaliação e validação feitas por especialistas. Após a primeira fase desse estudo, verificou-se que o PIAFEX pôde ser adaptado de maneira adequada e que foram desenvolvidas atividades coerentes à fase de desenvolvimento das crianças do 3º ao 5º ano.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

A DIMENSÃO ESTUDANTE DO PROFESSOR: UM ESTUDO SOBRE SUAS REFLEXÕES ACERCA DE SUAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Osmar José Ximenes dos Santos
Dra. Evelyn Boruchovitch (FE/Unicamp)

Há, na área educacional, um número considerável de pesquisas que investigam diversos aspectos do processo educativo, tais como: o professor, o aluno, a instituição escolar, o fracasso escolar, as dificuldades de aprendizagem. Todavia, são escassos trabalhos que tenham como enfoque o professor, em exercício, como aquele que aprende ou, mais precisamente, o docente em uma reflexão sobre a própria aprendizagem. O presente estudo adota, como referencial teórico, a perspectiva da aprendizagem autorregulada, com ênfase na autorreflexão como um de seus construtos-chave. Tem como objetivo identificar, no contexto de uma entrevista estruturada, como a autorreflexão acontece em professores, sua dimensão estudante, seu conhecimento e uso de estratégias de aprendizagem. Os participantes eram, primeiro, convidados a refletir acerca de como estudam e do que fazem para aprender, sendo pedido que se colocassem na posição de um estudante. Em seguida, eram solicitados a responder tanto questões abertas sobre seu conhecimento de alguns conceitos relacionados à aprendizagem autorregulada, quanto uma escala de estratégias de aprendizagem e questões relativas ao próprio uso dessas estratégias, em situação de aprendizagem. Participaram deste estudo 35 professoras do Ensino Fundamental, de 1ª a 4ª série, de três escolas da rede estadual de Campinas. Os dados foram coletados por meio da entrevista estruturada. As respostas às questões abertas foram examinadas por análise de conteúdo. As questões fechadas e as da escala de avaliação de estratégias de aprendizagem foram estudadas por meio da estatística descritiva. Do ponto de vista conceitual, os resultados revelaram que muitas





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

professoras confundiram o conceito de estratégias de aprendizagem com o de estratégias de ensino. A concepção de aprender a aprender também se apresentou equivocada. No que concerne aos aspectos mais reflexivos, os dados obtidos pela escala de estratégias de aprendizagem parecem indicar que as professoras fazem bom uso de estratégias de aprendizagem, em situações de estudo. Observou-se ainda que, dentre as estratégias relatadas com maior frequência, as cognitivas e as metacognitivas se apresentaram percentualmente próximas. Em linhas gerais, foi interessante notar o estranhamento dos professores com o convite inicial feito para que se percebessem como estudantes. Ademais, os dados revelam o desconhecimento das professoras da amostra não só no que concerne aos achados da psicologia cognitiva, mas também no que se refere às contribuições da perspectiva da aprendizagem autorregulada, sendo discutidos em termos de suas implicações educacionais, sobretudo no que diz respeito à necessidade de se ampliarem as oportunidades de autorreflexão docente.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

A FLEXIBILIDADE CURRICULAR COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM MUSICAL EM *EL SISTEMA*

Veridiana de Lima Gomes Krüger- Universidade Federal de Pelotas/UFPEL
Igor Mendes Krüger- Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA - Universidade
Federal do Paraná/ UFPR
Lourdes Maria Bragagnolo Frison - Universidade Federal de Pelotas/UFPEL

Neste resumo, apresentamos o recorte de uma pesquisa sobre o projeto de ensino musical venezuelano *El Sistema*, conforme a perspectiva da Teoria Social Cognitiva (TSC) de Albert Bandura. Um dos objetivos específicos da referida pesquisa foi identificar de que forma as características do modelo de ensino proposto em *El Sistema* podem propiciar o desenvolvimento da autorregulação para a aprendizagem musical dos estudantes que dele participam. A metodologia utilizada foi o estudo de caso. As técnicas de coleta de dados consistiram em entrevistas semiestruturadas (tendo como base os elementos descritos na TSC) e de análise de documentos. Para a realização das entrevistas, foram selecionados alunos, professores e coordenadores de *El Sistema*. O critério utilizado para a seleção dos participantes diz respeito à atividade que eles desenvolvem no programa. Foram entrevistados quatro coordenadores (responsáveis por estruturar as diretrizes educacionais e artísticas), quatro professores (um representante de cada fase de ensino), cinco estudantes (que tiveram toda sua formação no projeto). Professores e coordenadores responderam a uma série de perguntas preestabelecidas a respeito de características que pudessem ou não indicar o uso de estratégias que, segundo a literatura, podem promover o desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem em ambientes de ensino. Após, os estudantes foram questionados com o objetivo de verificar sua percepção quanto ao seu processo de aprendizagem musical e





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

aos procedimentos utilizados pelos professores e coordenadores. Os dados coletados com os estudantes indicam a presença do ciclo autorregulatório durante seu percurso de aprendizagem. Ao cruzarmos os dados coletados nas entrevistas de todos os participantes, identificou-se uma série de características, presentes no modelo de ensino proposto pelo projeto, que podem ter contribuído para o desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem dos estudantes. Embora não seja possível generalizar, encontramos indícios de que uma das características em destaque, nesse modelo de ensino, é a organização curricular flexível. Como suas características identificamos: i) a estrutura curricular organizada de forma a alcançar uma meta clara – o desenvolvimento da *expertise* musical por meio da prática musical coletiva; ii) a estrutura foi estabelecida em fases e subfases: cada uma possui submetas proximais que conduzem à meta principal do projeto; iii) mobilidade acadêmica entre as fases e subfases: o tempo de permanência dos alunos é determinado pelo nível de desenvolvimento obtido. Nem todos os alunos passam por todas as etapas, constituindo um modelo de ensino coletivo que respeita a individualidade dos estudantes. Acreditamos que este aspecto de estruturação do ambiente de aprendizagem pode propiciar o desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem e apresenta-se como um dos pontos de destaque do modelo de ensino proposto em *El Sistema*.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

A MOTIVAÇÃO DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS EM UMA EXPERIÊNCIA DE METODOLOGIA ATIVA DE APRENDIZAGEM

Lisliê Lopes Vidal – USP – Universidade de São Paulo
Edna Rosa Correia Neves – USP – Universidade de São Paulo
Selma Carvalho Fonseca – FAH - Faculdade Adventista de Hortolândia
Célia Marilda Smarjassi e Oliveira – FAH - Faculdade Adventista de Hortolândia

Metodologia ativa é um processo embasado na compreensão de que o aluno é um sujeito ativo e responsável pela construção do próprio conhecimento, cabendo ao professor a proposta de atividades de ensino-aprendizagem que promovam a autonomia do discente. A presente pesquisa avaliou a motivação de alunos universitários após terem cursado uma disciplina baseada em metodologias ativas de aprendizagem. Descreve os resultados coletados pela aplicação de um questionário para avaliar a motivação de alunos do curso de Pedagogia para estudar Fundamentos e Métodos da Educação Infantil. O questionário foi desenvolvido a partir da literatura da área, tendo como base as principais características da motivação intrínseca e extrínseca (contínuo de autodeterminação da motivação) e instrumentos da área. Ele foi elaborado com 14 itens fechados em forma de escala Likert. O conteúdo de todos os itens foi estruturado de acordo com a teoria da autodeterminação. Para essa teoria, a qualidade da motivação varia ao longo de um *continuum* de autodeterminação: desmotivação, regulação externa, regulação introjetada, regulação identificada, regulação integrada, motivação intrínseca. Eis o exemplo de uma questão: “Realizei as atividades desta disciplina pelo prazer que tenho quando me envolvo em debates com professores interessantes: () nunca ou quase nunca () algumas vezes () muitas vezes () sempre ou quase sempre”. Nas questões relacionadas à motivação intrínseca, as opções valem quatro pontos para a alternativa sempre e quase sempre, três pontos para muitas vezes, dois pontos para algumas vezes e





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

um ponto para nunca ou quase nunca. Essa pontuação tem seu valor invertido para os itens relativos à desmotivação. Participaram da pesquisa 28 estudantes, que cursavam o 5º semestre do curso de Pedagogia de uma faculdade de ensino superior de Hortolândia, SP, Brasil, sendo de ambos os sexos, com idades variando de 18 a 49 anos ($M=23,75$, $DP=6,78$). De modo geral, os alunos apresentam-se mais motivados do que desmotivados em relação às atividades executadas na disciplina. A motivação extrínseca revelou-se preponderante. A análise dos resultados permitiu melhor entendimento sobre a proposta de metodologias ativas no ensino de fundamentos e métodos da educação infantil. Discute-se sua eficácia na motivação de alunos do ensino superior.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E INTERVENÇÃO DISPONÍVEL NA BASE DE PERIÓDICOS DA CAPES NO PERÍODO DE 2010 A 2015

Deivid Alex dos Santos- Universidade Estadual de Londrina
Paula Mariza Zedu Alliprandini- Universidade Estadual de Londrina

O presente trabalho trata de uma pesquisa bibliográfica de cunho quanti-qualitativa cujo objetivo geral foi quantificar e analisar as publicações relativas a produções sobre as estratégias de aprendizagem e intervenção, disponíveis na base de periódicos da CAPES, no período de 2010 a 2015. Para isso, foram utilizados os descritores estratégias de aprendizagem e processamento de informação, além de seu cruzamento com a palavra-chave intervenção. No referido período, foram localizados 139 trabalhos entre teses, dissertações e artigos. Por intermédio da leitura dos respectivos resumos, foram selecionados, para a realização da análise qualitativa, nove trabalhos, tendo como critério estudos que abordassem estratégias de aprendizagem e intervenção com base na teoria do processamento de informação. Para o descritor estratégias de aprendizagem, foram encontrados 94 trabalhos, sendo 70 publicados entre 2010 e 2012 e 24 publicados entre 2013 e 2015, havendo decréscimo no número de publicações a partir do ano de 2013. O mesmo aconteceu com o descritor processamento da informação: dos 45 trabalhos encontrados, 38 foram publicados entre os anos de 2010 e 2012 e sete, nos anos de 2013 e 2014, sendo que, no ano de 2015, não foram encontrados trabalhos com o uso do referido descritor. Nos anos de 2014 e 2015, não foram detectados estudos para os dois descritores cruzados com o descritor intervenção. Além disso, poucos trabalhos encontrados tratam de intervenção pedagógica no uso de estratégias de aprendizagem, pois a maioria analisa as estratégias de aprendizagem utilizadas de forma espontânea.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

Os estudos selecionados versam basicamente sobre validação de escala de estratégias de aprendizagem; avaliação no uso de estratégias de aprendizagem por gênero, série e idade; investigação sobre as concepções de docentes a respeito das estratégias de aprendizagem; investigação das estratégias de aprendizagem e motivação de alunos de licenciatura; influência das estratégias de aprendizagem no rendimento acadêmico; intervenção no uso de estratégias de aprendizagem com alunos com dificuldades de aprendizagem; velocidade do processamento de informação em alunos de escolas públicas e privadas; atenção e comportamento inibitório em crianças de seis a oito anos. Pode-se, portanto, considerar que esse campo de pesquisa é recente e oportuniza um leque de investigações, uma vez que poucos estudos foram desenvolvidos envolvendo a temática. Há ainda a indicação dos autores sobre a necessidade de ampliação de suas pesquisas, principalmente no que se refere a pesquisas focadas no ensino médio escolar e pesquisas de intervenção pedagógica com foco no ensino de estratégias de aprendizagem baseadas na teoria do processamento da informação.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

ANÁLISE DA APRENDIZAGEM AUTORREGULADA DE ALUNOS DE CURSOS A DISTÂNCIA EM FUNÇÃO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO, FAIXA ETÁRIA E SEXO

Marilza Aparecida Pavesi – Universidade Estadual de Londrina – UEL
Paula Mariza Zedu Alliprandini – Universidade Estadual de Londrina – UEL
Agência de Fomento: CAPES

Nas últimas décadas, a Educação a Distância (EAD) tem sido uma participante ativa e poderosa no processo ensino e aprendizagem, em cujo ambiente a autorregulação da aprendizagem assume papel relevante, merecendo especial atenção dos pesquisadores. Diante disso, desenvolveu-se este estudo, embasado na teoria do processamento da informação, o qual teve como objetivo analisar o perfil de aprendizagem autorregulada de alunos de cursos a distância de três instituições de ensino superior de diferentes áreas de conhecimento. Um total de 305 participantes, sendo 282 alunos da graduação e 23 alunos da pós-graduação, respondeu a um questionário contendo 12 questões sobre o perfil dos estudantes, e a uma escala de aprendizagem autorregulada *on-line*, com 24 itens distribuídos em seis fatores (estabelecimento de metas; estruturação do ambiente; estratégias para as tarefas; gerenciamento do tempo; procura por ajuda; autoavaliação). A coleta de dados foi realizada *on-line*, por meio do programa *Google Drive*, e presencialmente. A idade dos alunos variou de 19 a 68 anos, sendo 189 do sexo feminino e 116 do masculino. Quanto à área de conhecimento do curso no qual os participantes se encontravam matriculados, 107 (35,1%) eram alunos dos cursos de Ciências Humanas; 163 (53,5%), da área de Ciências Sociais Aplicadas; 35 (11,4%), da área de Ciências Exatas. Os resultados mostraram alto nível de autorregulação dos alunos em relação ao estabelecimento de metas e estruturação do ambiente, e nível





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

moderado de autorregulação em relação às estratégias para as tarefas, gerenciamento do tempo, autoavaliação e procura por ajuda. Este último fator foi o que apresentou a menor média entre os fatores. Com relação à faixa etária, os alunos com idades entre 55 e 68 anos foram os que apresentaram a maior média de autorregulação, seguidos por aqueles de 43 a 54 anos e de 31 a 42 anos. A faixa etária que apresentou a menor média geral e em cada fator isoladamente foi a de 19 a 30 anos. Com relação ao sexo, em todos os grupos de estratégias, os estudantes do sexo feminino apresentaram maiores competências autorregulatórias em relação aos do sexo masculino. Em relação às áreas do conhecimento, alunos da área de Ciências Humanas se mostraram mais autorregulados que aqueles das outras duas áreas. Em geral, verificou-se que as estratégias de busca por ajuda não são regularmente utilizadas pelos alunos, o que sugere a necessidade de pesquisas que investiguem as razões que levam a tal condição. Alguns estudos têm mostrado que muitos dos alunos que frequentam a EAD não têm os conhecimentos necessários ao bom gerenciamento das ferramentas de interatividade, além da falta de gerenciamento do tempo para estudo. Apesar do aumento de cursos ofertados à distância, há ainda um número restrito de pesquisas sobre esta temática, em especial sobre a autorregulação da aprendizagem na EAD e à formação de professores e tutores.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

MOTIVAÇÃO AUTODETERMINADA DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS: CARACTERIZAÇÃO DA AUTONOMIA

Tárcia Rita Davoglio
Bettina Steren dos Santos
Jordana Wruck Timm
Fernanda de Brito Kulmann Conzatti
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS
Apoio: FAPERGS, CAPES, CNPq

Segundo a *Self-determination Theory* (SDT), a motivação autodeterminada (ou autônoma) pressupõe funcionamento intrinsecamente motivado, evidenciando-se frente à satisfação conjunta das necessidades psicológicas de autonomia, competência e pertencimento, sofrendo, portanto, influências sociocontextuais. A motivação autodeterminada para a docência está associada positivamente a sentimentos de realização pessoal, vitalidade e engajamento nas ações docentes. Diversos estudos têm explorado as interações entre a motivação autodeterminada dos docentes e a motivação e a aprendizagem dos estudantes, revelando que professores que tenham desenvolvido a própria autonomia tendem a apoiar efetivamente a autonomia dos estudantes nos processos de aprendizagem. Considerando a relevância do professor na promoção desse ambiente de aprendizagem apoiador da autodeterminação dos estudantes, este estudo, que integra uma pesquisa mais ampla sobre a motivação docente, teve por objetivo investigar a descrição operacional das necessidades psicológicas básicas do professor em relação à docência, sendo aqui apresentada apenas a necessidade psicológica de autonomia. Para tanto, professores universitários foram convidados a responder a uma questão aberta, cujas respostas foram submetidas à análise textual discursiva. Os principais elementos que definem operacionalmente a necessidade de autonomia para os





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

professores pesquisados foram agrupados nas seguintes categorias: direcionamento da própria carreira/desafios; (re) construção de saberes; compartilhamento de experiências; flexibilidade do/no planejamento pedagógico e horários; gestão participativa; identidade/competência profissional consolidada; atuação em sala de aula. No entanto, constatou-se também, nas respostas dos professores, a presença de uma postura crítica em relação à autonomia na docência, a qual problematiza sua real existência. Construtos latentes, como a motivação e as necessidades psicológicas básicas, não podem ser diretamente observados, sendo fundamental o reconhecimento de sua caracterização para que possam ser identificados e avaliados. Esses resultados, embora sejam específicos para o grupo pesquisado, especialmente quando discutidos em conjunto com as demais necessidades psicológicas, oferecem subsídios para a compreensão da motivação autodeterminada dos docentes e para promover avanços na discussão das políticas institucionais e educacionais que podem promovê-la, considerando suas implicações tanto para os processos de ensino e de aprendizagem como no bem-estar docente.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

APRENDIZAGEM AUTOREGULADA NO ENSINO SUPERIOR: PROGRAMA COM INTERVENÇÕES *ON LINE*

Jamile Cristina Ajub Bridi -UTFPR
Carla Mota Menezes - UFPR

Espaços e programas para promover a autorregulação da aprendizagem no ensino superior têm sido objeto de estudo em muitas universidades, uma vez que pesquisas evidenciam que os estudantes mais autorregulados na aprendizagem são mais motivados e apresentam melhor desempenho acadêmico. Com o intuito de orientar os estudantes a respeito de estratégias de estudos, organização e adaptação ao ambiente acadêmico, o Núcleo de Apoio Psicopedagógicos e Assistência Estudantil (NUAPE) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) elaborou a oficina *on-line* “Aprender a Estudar: uma possibilidade que está em suas mãos” apoiada no programa “Cartas do Gervásio ao seu Umbigo: comprometer-se com o estudar na Educação Superior” (ROSÁRIO, NÚÑEZ; GONZÁLEZ-PIENDA, 2012). A referida oficina *on-line*, construída no ambiente virtual *moodle* da instituição, foi elaborada contendo formulários para conhecer as estratégias de aprendizagem dos estudantes; modelos de organização de horário; um vídeo para reflexão sobre a procrastinação; fóruns de discussão; as cartas zero, dois, quatro, seis e doze do programa “Cartas de Gervásio ao seu Umbigo” – as quais tratam de temas como integração ao ensino superior, estabelecimento de metas, gerenciamento do tempo, autorregulação da aprendizagem e autoavaliação. O presente estudo, de cunho qualitativo, objetivou descrever e analisar a oficina *on-line* desenvolvida na UTFPR. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário enviado aos estudantes inscritos na oficina, no segundo semestre de 2015. Participaram deste estudo 105 estudantes que consentiram em responder ao





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

questionário. Dos 105 respondentes, 73 avaliaram a oficina como uma boa ferramenta para desenvolver uma aprendizagem consciente no ensino superior; 31 apresentaram que estabelecer objetivos realizáveis, concretos e avaliáveis contribui para o monitoramento, a regulação e o controle de sua cognição e de sua motivação; 20 ressaltaram que a reflexão sobre procrastinação pode ajudá-los a realizarem estratégias para não adiar suas ações; 12 consideraram que as estratégias de preparação para a avaliação apresentadas na oficina estão colaborando para a minimização da ansiedade frente às avaliações; seis disseram que as discussões sobre organização e planejamento foram essenciais para a melhora de seu desempenho acadêmico. A análise sobre as atividades propostas na oficina evidenciou o fórum de discussão como um importante instrumento de compartilhamento e troca entre os alunos e os pedagogos e psicólogos do NUAPE. Concluiu-se que a oficina *on-line* possibilita uma abrangência maior que as oficinas presenciais por relativizar o espaço e o tempo para sua realização, porém é preciso criar estratégias para que os estudantes tenham maior aderência ao programa.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

APRENDER A APRENDER: O USO DE UMA HISTÓRIA – FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DE ESTRATÉGIAS AUTORREGULATÓRIAS NO ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Verônica Passos Alves Quintans - Colégio Pedro II

Este trabalho faz parte da pesquisa em andamento, intitulada Qualificando a prática pedagógica: casos de ensino e estratégias de autorregulação como promotores de aprendizagem significativa, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino, Aprendizagem, Interdisciplinaridade e Inovação em Educação (GEPEAIINEDU). Trata-se de uma pesquisa-ação, de caráter quali-quantitativo, realizada no contexto do mestrado profissional em Práticas na Educação Básica do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, Brasil. Objetivo: analisar o grau de aplicabilidade de uma história-ferramenta bilíngue e seu potencial para integrar as estratégias de autorregulação da aprendizagem de Francês Língua Estrangeira (FLE). Essa história-ferramenta, destinada ao 6º ano do Ensino Fundamental, tem o título provisório de *E aí, Chloé?* e versa sobre uma menina de 11 anos que se depara, nesta nova etapa, com diversos desafios, novidades e dificuldades. O livro conta com seis capítulos, os três primeiros dedicados à autoavaliação, aos hábitos de estudo e às estratégias de autorregulação de aprendizagem. Os três seguintes abordam a aplicação desses construtos no desenvolvimento da compreensão oral e escrita e da produção oral e escrita do FLE. A construção desse material didático tem como inspiração as produções do Grupo Universitário de Investigação em Autorregulação (GUIA), em especial os livros: *Sarilhos do Amarelo*, *(Des)venturas do Testas* e *Cartas de Gervásio ao seu umbigo: comprometer-se com o estudar na Universidade*. Metodologia: o grau de





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

aplicabilidade e o potencial dessa história-ferramenta para integrar as estratégias de autorregulação da aprendizagem de FLE serão investigados com base em um processo de avaliação por pares, desenvolvido no contexto de um curso de extensão intitulado Aprender a aprender: Contribuições da Teoria Social Cognitiva (TSC) para a prática pedagógica promovido pelo GEPEAIINEDU. A relevância deste trabalho justifica-se, entre outros aspectos, tanto por sua originalidade, na medida em que a articulação entre estratégias autorregulatórias e ensino de FLE é inédita no Brasil, como pela necessidade de propor estratégias que favoreçam o processo de aprendizagem na transição para o 6º ano do ensino fundamental. Considerações finais: a pesquisa está em construção e ainda não apresenta resultados concretos. Porém, com base na primeira edição do curso de extensão mencionado, observou-se o grande interesse de professores da educação básica a respeito da TSC, abrindo novas possibilidades de reflexão sobre a construção de materiais didáticos que tem essa teoria como suporte.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

A PROMOÇÃO DO APRENDER A APRENDER PELO VIÉS DA AUTORREGULAÇÃO

Simone Emiliano de Jesus (CEFET/RJ – UnED Nova Friburgo/ Colégio Pedro II)

Este trabalho faz parte da pesquisa, em andamento, intitulada Qualificando a prática pedagógica: casos de ensino e estratégias de autorregulação como promotores de aprendizagem significativa, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino, Aprendizagem, Interdisciplinaridade e Inovação em Educação (GEPEAIINEDU). Trata-se de uma pesquisa-ação, de caráter quali-quantitativo, realizada no mestrado profissional em Práticas na Educação Básica do Colégio Pedro II. Segundo a teoria social cognitiva (TSC), o indivíduo, mediado pelos processos de interação social, tem possibilidade de se constituir agente e intervir no ambiente. Para Bandura (1986), o comportamento humano é regulado não apenas por fatores internos, relacionados à capacidade que os indivíduos têm de exercer controle sobre os próprios pensamentos, sentimentos e ações, mas também por consequências externas, que são derivadas de situações de aprendizagem por modelação ou oriundas de experiências diretas. Estudos na área da TSC demonstram que as capacidades autorregulatórias melhoram à medida que o aluno tem oportunidade para criar e experimentar. Por isso, cabe à escola ser um lugar em que o aluno possa alargar o repertório de estratégias para autorregular a aprendizagem, adquirir papel ativo nesse processo e aprender a arte de lidar com as diferenças, cooperando para a desconstrução de atitudes de desengajamento moral que desrespeitam o outro. Considerando que os estudos sobre processos de autorregulação também contemplam a autorregulação do comportamento moral, a proposta de intervenção didática, da qual trata o presente trabalho, tem por objetivo





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

desenvolver e avaliar um caderno de projetos interculturais que visem ao engajamento moral de alunos do ensino médio, com base no modelo PLEA (planejamento, execução e avaliação). Temas como racismo, sexismo e acessibilidade serão apresentados com base em um conjunto de narrativas que abordarão problemas sociais contemporâneos, desafiando os estudantes a pensar soluções, baseadas em estratégias autorregulatórias do comportamento moral. O processo de ensino se dará por meio de microprojetos desenvolvidos na disciplina de Espanhol, sendo a língua um meio para a promoção de diálogos interculturais e a construção de produtos que integrem habilidades linguísticas. O grau de aplicabilidade e o potencial do material didático serão investigados com base no processo de avaliação por pares, desenvolvido no contexto de um Curso de extensão intitulado Aprender a aprender: Contribuições da Teoria Social Cognitiva (TSC) para a prática pedagógica, promovido pelo GEPEAIINEDU. Apesar de os resultados serem preliminares, acreditamos que essa proposta didática pode contribuir para a consolidação das crenças de autoeficácia de alunos e professores e favorecer que a escola seja um espaço de promoção de oportunidades para que os alunos desenvolvam autonomia para aprender a aprender, ao mesmo tempo em que se formam como cidadãos críticos.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

APRENDER A APRENDER: ESTRATÉGIAS DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM LEITURA

Marcelle Resende Moreira (Colégio Pedro II)

Recentes pesquisas nas áreas da Educação e da Psicologia, embasadas na Teoria Social Cognitiva (TSC), enfatizam o papel ativo do aluno em seu processo de aprendizagem, sugerindo que, para aprender, os estudantes operam regulações intelectuais que podem ser compreendidas como autorregulação da aprendizagem. O termo autorregulação é considerado, neste estudo, como um processo ativo e intencional, no qual os sujeitos estabelecem objetivos que norteiam sua aprendizagem e utilizam estratégias para regular e monitorar suas ações, pensamentos e sentimentos, de modo que esses passem a colaborar para o alcance das metas estabelecidas. As competências autorregulatórias não são privilégio de um ou outro indivíduo, mas podem ser aprendidas e exercitadas e a escola pode promover práticas que auxiliem os alunos a enfrentarem, de forma mais competente, seus desafios de aprendizagem. O presente estudo vincula-se à pesquisa intitulada *Qualificando a prática pedagógica: casos de ensino e estratégias de autorregulação como promotores de aprendizagem significativa*, desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino, Aprendizagem, Interdisciplinaridade e Inovação em Educação (GEPEAIINEDU), possui caráter quali-quantitativo e situa-se no contexto do mestrado profissional em Práticas na Educação Básica do Colégio Pedro II. Trata-se de pesquisa-ação, cujo objetivo é criar e validar um material didático voltado para o desenvolvimento de estratégias de autorregulação da aprendizagem com foco nas habilidades de leitura. O material voltado para alunos do 5º ano do ensino fundamental (EF), constitui-se de um *kit* composto pelo livro *Um papo sobre estudar* –





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

super dicas para você aprender a aprender melhor e pelo Caderno de Atividades para estudar com os amigos. A ferramenta de intervenção possui estrutura dialogal e narrativa e propõe-se a desenvolver habilidades de pensamento e a alargar o repertório de estratégias da aprendizagem dos estudantes que se encontram em fase de transição para o segundo segmento do EF. Metodologia: o grau de adequação do material produzido em relação ao que se pretende desenvolver e ao referencial teórico que lhe dá suporte está sendo avaliado por meio do processo de validação por pares. Os pares avaliadores são professores matriculados no curso de extensão intitulado *Aprender a aprender: Contribuições da TSC para a prática pedagógica*, promovido pelo GEPEAIINEDU. O estudo encontra-se em fase de conclusão e os resultados preliminares sugerem que o material elaborado apresenta potencial para desenvolver estratégias de autorregulação da aprendizagem em estudantes do 5º ano. O interesse da comunidade científica na temática da autorregulação da aprendizagem é fruto da identificação de sua relevância e da possibilidade de contribuição para o sucesso escolar dos alunos. Este trabalho atende às recomendações da comunidade científica em relação ao desenvolvimento de pesquisas e à elaboração de materiais especialmente voltados para séries iniciais do EF.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

AS ESCOLHAS DE AUGUSTINHO: UMA HISTÓRIA-FERRAMENTA PARA PENSAR A SAÚDE NO ENSINO MÉDIO

Bruno dos Santos Gouvêa

Este trabalho faz parte de uma pesquisa maior intitulada Qualificando a prática pedagógica: casos de ensino e estratégias de autorregulação como promotores de aprendizagem significativa, sendo um de seus focos a integração de estratégias autorregulatórias no currículo escolar para promover aprendizagens significativas. No presente estudo, objetiva-se construir e validar materiais educativos digitais, inserindo no currículo de Educação Física do ensino médio reflexões sobre o tema transversal saúde e estratégias autorregulatórias para a saúde. Metodologia: trata-se de estudo quali-quantitativo. Os dados serão coletados por meio de diário de campo e questionário de avaliação do material didático, após realização de oficinas de formação continuada para professores sobre a teoria social cognitiva. Em outubro de 2015, uma história-piloto, As Escolhas de Augustinho, foi elaborada no aplicativo educacional gratuito Tiny tap para dispositivos móveis e aplicada em duas turmas do 2º ano do ensino médio de um colégio estadual e em uma oficina para professores do programa de residência docente (PRD) no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Augustinho, adolescente de 16 anos, escolhe alimentos ou hábitos referentes à prática de atividades físicas. Cada resposta é explicada através de áudio ou texto, baseada em conceitos de autorregulação (AR) para a saúde. Esse material didático está sendo construído com base em intervenções com narrativas – Cartas de Gervásio ao Seu Umbigo e Elpídio: conversa sobre autorregulação da aprendizagem – e no livro Encruzilhadas: o jogo da sua vida. Resultados: os registros do diário de campo indicam que os alunos da educação básica





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

não captaram todas as estratégias de AR presentes no material, apenas a ideia geral da história. Eles e os professores cursistas do PRD sugeriram a inclusão de mais textos escritos. Esses docentes recomendaram encurtar a história. Os resultados preliminares levaram à revisão do projeto, que está sendo elaborado em um sítio de internet, com quatro histórias curtas sobre etapas da vida do personagem Augustinho, ao enfrentar dilemas sobre: i) alimentação e obesidade; ii) atividade física; iii) tabaco e álcool; iv) envelhecimento. O modelo PLEA de Pedro Rosário (2004) estrutura cada etapa. Na nova versão on-line, além dos referenciais anteriores, dados da OMS servem como parâmetros para as escolhas de saúde do personagem Augustinho e a pontuação máxima (de 1 a 3) reflete os índices recomendados por essa organização para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Cada resposta é explicada textualmente e recomendações de leituras são dadas, através de hiperlinks. Ao final, o aluno avalia suas escolhas e há uma lista de definições sobre os conceitos de AR da aprendizagem presentes na história. Conclusão: dados preliminares evidenciam uma lacuna na literatura referente a intervenções com narrativas sobre AR para a saúde no ensino médio, o que justifica a relevância da promoção de hábitos saudáveis de forma consciente.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

AS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO PILOTO SOBRE ITENS DE UMA ESCALA E DE QUESTÕES ABERTAS

Carolina Moreira Felicori – Universidade Estadual de Campinas
Valéria Maria Fusch Ferreira - Universidade Estadual de Campinas
Evely Boruchovitch - Universidade Estadual de Campinas

A autorregulação da aprendizagem refere-se ao processo em que o estudante é responsável por seu aprendizado. Envolve, entre outros fatores, o emprego de estratégias de aprendizagem e motivacionais. Pesquisas recentes mostram que as estratégias de aprendizagem relacionam-se ao desempenho escolar. Essas estratégias podem ser de dois tipos: cognitivas e metacognitivas. As cognitivas dizem respeito à maneira pela qual o estudante organiza, armazena e elabora informações. As metacognitivas correspondem aos recursos utilizados para planejar, monitorar e regular o pensamento. Assim, para se tornar bem-sucedido e autorregulado, o aluno pode realizar anotações em aula, monitorar a compreensão de textos, controlar estados disfuncionais, utilizar recursos tecnológicos, dentre outras estratégias. A presente pesquisa teve como objetivo realizar um estudo piloto, a fim de verificar a necessidade ou não de ampliar os itens de uma escala de estratégias de aprendizagem para o ensino médio, cujo conteúdo não contemplava o emprego de recursos tecnológicos para aprender. Participaram desse estudo 15 alunos matriculados no 1º ano do ensino médio, de uma instituição privada de Campinas. Os dados foram coletados por meio de dois instrumentos: a) uma escala de estratégias de aprendizagem, do tipo Likert, com 45 itens que avaliam estratégias cognitivas e metacognitivas e pontuação máxima de 90 pontos; b) quatro perguntas abertas sobre outras estratégias de aprendizagem que





I Seminário internacional APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

beneficiam e/ou atrapalham a aprendizagem. Os resultados revelaram que os estudantes utilizam estratégias cognitivas e metacognitivas, ao apresentarem uma média de 52,4 pontos na escala. A análise de conteúdo das respostas às perguntas abertas mostrou que os participantes reportam utilizar recursos tecnológicos para aprender e acreditam que esses recursos os auxiliam quando precisam estudar e aprender melhor um conteúdo. Mais precisamente, afirmaram que usam o *Skype*, assistem a vídeo-aulas, utilizam o *WhatsApp*, leem livros *on-line*, utilizam aplicativos de *tablets* e *smartphones*, entre outros. Entretanto, 11 participantes constataram que essas ferramentas também podem desfavorecer a aprendizagem, já que eles se distraem com jogos, músicas, redes sociais e outros aplicativos. Esses resultados mostram que é necessário o refinamento da escala de estratégias de aprendizagem, por meio da inclusão de itens referentes a recursos tecnológicos. Frente ao reduzido número de pesquisas que investigam as estratégias de aprendizagem no ensino médio, espera-se que este estudo contribua para a mensuração mais válida e confiável dessas estratégias no ensino médio. Espera-se também que colabore com a prática docente, para que professores possam orientar os alunos quanto à utilização mais adequada e autorregulada das estratégias de aprendizagem, inclusive daquelas associadas aos recursos tecnológicos.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

A REGULAÇÃO DAS EMOÇÕES: A PERCEPÇÃO DA ALEGRIA ENTRE CRIANÇAS COM E SEM SINTOMAS DE DEPRESSÃO

Miriam Cruvinel
Evely Boruchovitch
UNICAMP

As emoções positivas desempenham importante papel no desenvolvimento infantil e no ajustamento emocional. No entanto, pouco se conhece a respeito de como as crianças administram suas emoções positivas, especialmente aquelas com sintomatologia depressiva. O objetivo deste trabalho é investigar como crianças com e sem sintomas de depressão percebem a alegria. A amostra foi composta por 54 alunos de 3ª e 4ª séries do ensino fundamental, sendo 27 com sintomas depressivos (G1) e 27 sem sintomatologia depressiva (G2). Para a seleção dos alunos com e sem sintomatologia depressiva, foi empregado o Inventário de Depressão Infantil – CDI (Kovacs, 1992 traduzido para o português por Baptista, 1997). Os participantes do G1 apresentavam escores no CDI acima de 17 pontos e os do G2 tinham escores no CDI entre 0 a 6 pontos. Na investigação da percepção da alegria, utilizaram-se três questões da Entrevista e Pranchas para Avaliação da Regulação Emocional de Alunos do Ensino Fundamental – EPRE (Cruvinel & Boruchovitch, 2004), elaborada a partir da Psicologia Cognitiva baseada no processamento da informação e da perspectiva da aprendizagem autorregulada. Quanto à primeira questão “*Você costuma se sentir alegre?*”, os resultados não indicaram diferenças significativas entre os dois grupos. Tanto as crianças com sintomas depressivos, G1, quanto as crianças sem sintomas, G2, responderam sim, costumam se sentir alegres. O mesmo não ocorreu na segunda questão, que investiga a percepção da alegria: “*Você costuma perceber quando se sente*





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

alegre?”. Diferenças significativas foram encontradas entre os grupos, revelando que as crianças do G1 tendem a perceber menos quando estão alegres ($p=0,003$). Na terceira questão, “*O que você costuma fazer para se manter alegre?*” também não houve diferença entre os grupos com e sem sintomas de depressão, sugerindo que as crianças tendem a empregar estratégias semelhantes na manutenção e na regulação da alegria. A estratégia mais mencionada entre os dois grupos foi a realização de atividades agradáveis e prazerosas, que inclui fazer coisas de que gosta e que trazem prazer e satisfação como brincar, assistir à TV, passear, entre outras. Constata-se, pois, que as diferenças entre os grupos recaem na percepção da alegria, ou seja, crianças com sintomas depressivos tendem a não notar seus sentimentos agradáveis, possivelmente pelo fato de pessoas depressivas apresentarem um foco excessivo em situações e emoções negativas, o que dificulta sua percepção não só das emoções positivas, mas também dos acontecimentos que poderiam proporcionar essas emoções. Recomenda-se que, nas intervenções com crianças depressivas, levem-se em conta não somente o desenvolvimento de estratégias focadas em minimizar as emoções negativas, mas também o otimizar a percepção e a manutenção das emoções positivas, tornando mais completo o tratamento para o problema e proporcionando maior bem-estar na vida dessas crianças.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

A RELEVÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS CURRICULARES

Ana Carolina Gomes de Oliveira Lopes - Diretora de Escola SME – Secretaria Municipal de Educação de Limeira – SP

Devido à conscientização de que um grande número de crianças não estão aprendendo, agem de forma agressiva em sala de aula, possuem histórias familiares cheias de rupturas e perdas, o intuito deste trabalho é explicitar os porquês de algumas crianças apresentarem dificuldades de aprendizagem e se a afetividade pode ser um fator que viabilize a aprendizagem de conteúdos. O presente estudo foi desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica em livros, revistas, artigos, anotações realizadas em sala de aula e impressos em geral. Para entender os mistérios da aprendizagem que circundam as crianças, observou-se uma classe de II – Etapa – entidade pertinente à prefeitura municipal – denominada C.I Fábio Franco de Oliveira. No período de observação (período de aulas), constatou-se que a professora utiliza constantemente jogos e brincadeiras, a fim de motivar a aprendizagem de alunos que apresentam dificuldades. A educadora valoriza as atividades supracitadas como elementos de alunos que apresentam dificuldades substanciais no desenvolvimento não só das habilidades motoras, mas também da concepção e da realização, buscando tanto a transmissão do conhecimento quanto, e principalmente, a construção pessoal, peculiar e particular de conhecimentos novos. Em síntese, observou-se que a postura da professora, a motivação apresentada por ela nas aulas, a afetividade com que trata os alunos colaboram significativamente para que as crianças assimilem a cultura do meio em que vivem, a ele se integrando, na busca de se adaptarem às condições que o mundo lhes oferece, aprendendo a competir, cooperando com seus semelhantes, convivendo como seres





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

sociais – fatores estes que não eram pertinentes antes de ser implementada a afetividade no processo de aprendizagem. A elaboração do trabalho acerca do tema oportunizou a compreensão de quanto a aprendizagem é influenciada pela atividade, ou seja, como a dimensão afetiva colabora para que se aprenda ou se deixe de aprender e até que ponto o emocional de uma criança pode intensificar o cognitivo. É imprescindível que a criança seja cercada por afetos, que os adultos exaltem seus pontos positivos, para que tenha êxito na escola e no cotidiano. A afetividade está totalmente ligada à autonomia e interfere positivamente na memória e na concentração, culminando no sucesso em amplos aspectos. As crianças equilibradas emocionalmente têm sua autoestima elevada e assim aprendem mais e melhor.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

ATITUDES DO PROFESSOR COMO MOTIVADOR DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NOS ALUNOS

Dayse Sampaio Lopes Borges
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF
Selma de Souza Sanglard
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro –UENF

A escola assume importância na aquisição da autorregulação da aprendizagem dos alunos. O professor não deve esperar que a aprendizagem ocorra espontaneamente, mas deve promovê-la incentivando os estudantes a assumirem a responsabilidade por seu aprender. Autores destacam a importância da aprendizagem reflexiva e não passiva. Segundo Corno (2012), para que os alunos adquiram hábitos de aprendizagem autorregulada, faz-se necessário que a prática de ensino vá mudando o controle da aprendizagem do professor para o próprio aluno. Na metacognição, segundo Flavell (1987), o conhecimento metacognitivo envolve autoconhecimento da pessoa; da tarefa a ser realizada; da estratégia para a realização da tarefa. Vygotsky (1984) expõe que a ideia de interação social e mediação é ponto central no processo educativo. Para Freire (1975), o educador e o educando são sujeitos do processo educativo, ambos crescem juntos. Conforme Eccles e Wigfield (2002), é necessário que o aprendiz atribua valor ao que faz para sentir-se motivado. De acordo com Zimmerman (1986), a autorregulação na aprendizagem é o grau em que indivíduos atuam em nível metacognitivo, motivacional, comportamental e contextual sobre os próprios processos de aprendizagem, na realização de tarefas. Mateos (2001) diz que metacognição depende do sistema motivacional, que envolve autoeficácia, autoestima, segurança, atribuição de sucesso a fatores de controle, valorização do esforço pessoal, para se obter uma





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

trajetória bem sucedida. As teorias pesquisadas têm Boekaerts (2012); Corno (2011); Deci & Ryan (1985); Eccles & Wigfield (2002); Flavell (1985); Mateos, (2001); Pintrich (2000); Veiga Simão (2007); Vygotsky (1984); Zimmerman (2000) como referências. Os objetivos da pesquisa foram: a) investigar, através de questionário, a percepção de 80 alunos e 25 professores, em relação às atitudes dos professores quanto ao incentivo da aprendizagem autorregulada; b) relacionar o perfil traçado pelos professores, através do questionário, com a adequação da dimensão motivacional. A coleta de dados ocorreu através de questionário aplicado a 80 alunos do ensino fundamental e médio da E.E.E.F.M. Horácio Plínio, Bom Jesus do Norte, ES, e a 25 professores da mesma escola. As perguntas foram relacionadas à dimensão motivacional da autorregulação da aprendizagem. Na análise dos questionários, detectaram-se aspectos positivos. Os alunos enalteceram as aulas com estratégias diferenciadas, promotoras de aprendizagem autorregulada e os professores puderam rever suas práticas. A análise de dados mostrou que, na percepção dos alunos, alguns professores desenvolvem práticas facilitadoras para a aprendizagem autorregulada. Há, entretanto, necessidade de que mais professores envolvam-se nestas práticas.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: PERFIL DE ALUNOS MATRICULADOS NOS CURSOS DE PEDAGOGIA E ENFERMAGEM OFERTADOS À DISTÂNCIA

Juliana Gomes Fernandes – UNOPAR / IFPR
Luciane Guimarães Batistella Bianchini - UNOPAR
Paula Mariza ZeduAlliprandini - UEL

A educação a distância (EAD) no Brasil vem aumentando sua colaboração na ampliação da democratização do ensino, por ser capaz de atender um grande número de pessoas e chegar aos mais distantes locais. No entanto, esta modalidade exige maior responsabilidade e comprometimento por parte do aluno, que necessita ter grande autonomia em relação a seu processo de aprendizagem. Nesse sentido, pesquisadores têm considerado a utilização de estratégias de aprendizagem, principalmente as que indicam uma aprendizagem autorregulada, como elemento-chave para o sucesso na EAD. Tais aspectos suscitam reflexões e questionamentos acerca do perfil do aluno matriculado na EAD. A presente pesquisa pretende analisar o perfil de aprendizagem autorregulada dos alunos matriculados na EAD, nos primeiros e segundos semestres dos cursos de Pedagogia e Enfermagem de uma universidade particular. Para tanto será realizada uma pesquisa de campo, descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa. Participarão da pesquisa alunos do primeiro e segundo semestres dos cursos de Pedagogia e Enfermagem. Na coleta de dados, serão utilizados, como instrumentos, um questionário sobre o perfil sociodemográfico do aluno e a escala validada, denominada “Questionário de Aprendizagem Autorregulada *On-line*”, acrescida de questões relativas à tutoria ativa. Os dados coletados serão submetidos à análise estatística descritiva e inferencial. Pretende-se, dessa forma, auxiliar o corpo docente e os tutores





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

dos cursos pesquisados a reconhecerem o perfil de seus alunos, nos aspectos relacionados à autorregulação da aprendizagem, e assim orientá-los em qual direção seguir para melhoria de sua prática pedagógica, bem como contribuir para a melhor articulação dos projetos pedagógicos com os processos educacionais de aprendizagem, no contexto de cursos a distância.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO

Priscilla Maria Marques Da Silva - Colégio Estadual Vicente Rijo e Escola Alfa
Paula Mariza Zedu Alliprandini - Universidade Estadual de Londrina

O desenvolvimento deste trabalho oportunizou um conhecimento mais aprofundado do construto da autorregulação da aprendizagem, integrado às práticas pedagógicas dos professores, no cotidiano escolar. Teve como objetivo identificar o nível de aprendizagem autorregulada de alunos do ensino médio de um colégio particular do município de Londrina. Participaram da pesquisa um total de 33 alunos dos 2º e 3º anos do ensino médio, sendo 20 do sexo masculino e 13 do sexo feminino, matriculados no período matutino. A idade dos alunos variou de 16 a 18 anos, pois pertenciam a oficinas de aprendizagem interseriadas, conforme proposta pedagógica da instituição pesquisada, que propõe o trabalho em equipe, na inter e na transdisciplinaridade dos conteúdos, que se materializa nas oficinas de aprendizagem. Os alunos escolhem as oficinas que irão cursar durante o bimestre e monitoram os conteúdos trabalhados. Os participantes da pesquisa responderam ao Inventário de Processos de Autorregulação da Aprendizagem (IPAAr), proposto por Rosário, Núñez e González-Pienda, (2007), composto por nove itens, classificados em três fases: planificação, execução e avaliação, de acordo com as tendências da investigação (ROSÁRIO, 2004; ZIMMERMAN, 2000). Os itens são apresentados no formato tipo Likert de cinco alternativas, variando de 1 (nunca) a 5 (sempre). As análises evidenciaram alta frequência na planificação, indicando que os alunos estão autorregulados quanto à organização das ações pedagógicas. As fases de execução e avaliação encontraram-se em média frequência, evidenciando a necessidade de maior incentivo ao uso de estratégias de aprendizagem, de forma a elevar o nível de





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

autorregulação da aprendizagem e, conseqüentemente, a autonomia. Em especial, considerando os resultados relativos à fase execução, há necessidade de estimular o aluno a refletir sobre a própria aprendizagem, de forma a implementar ações para poder atingir os objetivos educacionais, refletir e gerir o próprio tempo e o local adequado para a realização das atividades. Quanto ao eixo avaliação, os alunos precisam avaliar se os objetivos educacionais estão sendo alcançados, bem como identificar os erros e implementar ações para que possam melhorar. O incentivo para que os alunos utilizem adequadamente as estratégias de aprendizagem é essencial para que eles desenvolvam habilidades que os conduzam à autorregulação da aprendizagem. Esse processo necessita do desenvolvimento de estratégias de aprendizagem que possibilitem ao aluno a autocapacitação, a autonomia e, conseqüentemente, a aprendizagem autorregulada para toda vida. Diante dos resultados obtidos e considerando a ausência de trabalhos sobre o incentivo ao uso de estratégias de aprendizagem para autorregulação da aprendizagem, torna-se primordial o desenvolvimento de investigações relacionadas à temática deste estudo, visando tornar o aluno autônomo e autorregulado em relação à aprendizagem.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM E DESEMPENHO ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE O PROJETO “AS TRAVESSURAS DO AMARELO”

Sylvia Bernadete Alves Salgado Oliveira - PUC- Campinas
Agência de fomento: Capes

Uma das grandes preocupações dos profissionais da área da educação é o insucesso escolar. Apesar do empenho das políticas educacionais nos últimos anos, o país ainda se encontra abaixo do esperado quanto aos efeitos das aprendizagens escolares. Estudos na área mostram a grande dificuldade de interpretação das crianças que não entendem o que leem, não leem o que escrevem e não pensam antes de escrever, além de apresentarem baixo desempenho no desenvolvimento do raciocínio lógico matemático e, por consequência, encontrarem dificuldades de aprendizagem em diversos conteúdos escolares. Pesquisas realizadas sobre as aprendizagens autorreguladas consideram importante a compreensão de fatores que possam contribuir para o sucesso escolar, respondendo questões relacionadas a como os alunos constroem seus processos de autorregulação, como promover uma avaliação mais justa por parte dos professores e uma autorregulação mais eficaz por parte dos alunos. Dentre os autores que balizaram esta investigação, destacamos Hadj, Zimmerman, Luckesi, Pedro Rosário. A pesquisa teve como objetivo geral avaliar a implementação de um projeto para alunos do ensino fundamental que promove a construção de estratégias autorregulatórias e a relação com o processo de autorregulação e desempenho escolar. Foram dois os objetivos específicos: i) avaliar as contribuições do projeto para a melhoria dos processos de autorregulação e de estudo; ii) verificar se há relação entre os processos de autorregulação adquiridos pelos alunos, no transcorrer do projeto, e o rendimento escolar nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, em diferentes avaliações.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

Participaram da pesquisa 256 alunos do 5º ano do ensino fundamental. Foram utilizados três instrumentos para a coleta e também a análise de documentos como o Inventário de Processos de Autorregulação da Aprendizagem (IPAA); resultados da avaliação externa da Secretaria de Educação (Amda); entrevista com uma orientadora pedagógica; acompanhamento e observação de campo pela pesquisadora, a qual, durante o projeto, participou dos encontros pedagógicos. Concluimos que a intervenção com os processos autorregulatórios assume papel fundamental como procedimento didático, auxiliador no ganho de autonomia estudantil dos participantes. Os momentos de intervenção com pais, professores e coordenadoras ajudaram a desenhar uma abordagem educativa mais ajustada às necessidades dos alunos. Acreditamos que as questões propostas foram parcialmente respondidas pelos resultados qualitativos e quantitativos obtidos. Concluimos que os alunos participantes do projeto “As Travessuras do Amarelo” atingiram os aspectos cognitivos satisfatoriamente, mas obtiveram maior alcance nos aspectos motivacionais, comportamentais e afetivos.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

AUTORREGULAÇÃO: O USO DE DIÁRIOS DE ESTUDO POR ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Fernanda Kosour de Oliveira

Conviver no espaço escolar, como docente ou aluno, nos remete a compreender as variáveis que interferem no processo de aprendizagem. O sucesso do trabalho dos professores e dos alunos depende de vários fatores: formação docente, organização da escola, currículo, ambiente familiar e escolar, avaliação da aprendizagem, organização do próprio aluno para a aprendizagem dos diferentes conteúdos. Movem nossas reflexões a aprendizagem dos alunos com foco na autorregulação, tendo como ferramenta o uso do diário de estudo dos alunos do 5º do ensino fundamental, e a formação docente, importante para o processo de ensino e aprendizagem. Os diários são registros de perguntas dirigidas aos alunos sobre a organização do estudo na escola e em casa. A pesquisa teve como objetivo geral analisar a utilização do diário de estudo no âmbito dos processos da avaliação formativa e, por objetivos específicos, investigar a utilização do diário de estudo como um dos elementos de melhoria dos processos de autorregulação, face aos estudos dos alunos em casa e na escola; analisar os argumentos que justificam a dispersão na realização das tarefas e a melhoria dos processos de autorregulação; verificar a relação entre o desenvolvimento do projeto e a melhoria da autoavaliação dos alunos nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática; identificar o impacto no processo de autorregulação dos alunos participantes do projeto, por meio do IPAA (Inventário de Processos de Autorregulação da Aprendizagem). Participaram da investigação 99 alunos. Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa e quantitativa com análise dos dados. A coleta de dados foi realizada por meio de





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

narrativa dos alunos: retirada dos diários de estudo a serem preenchidos quinzenalmente ou mensalmente; questionário de autoavaliação em um domínio; inventário de processos de autorregulação da aprendizagem (IPAA). A análise qualitativa do conteúdo dos diários revelou a importância da utilização desse instrumento para a compreensão de como os alunos foram demonstrando a aprendizagem das estratégias discutidas no decorrer do projeto, principalmente a respeito do modelo PLEA e de sua aplicação prática nos estudos. Os dados do questionário de autoavaliação comprovam a melhora na autoavaliação de Língua Portuguesa, mas não na de Matemática, o que pode ser explicado por diversos fatores, como a participação no projeto “As Travessuras do Amarelo” o qual se constitui também como um projeto de leitura; a intervenção na área da Língua Portuguesa ocasionado pelo desenvolvimento do projeto. No que diz respeito ao instrumento IPAA, a diferença entre o pré e o pós-teste foi acentuada e estatisticamente significativa. Os resultados sugerem a necessidade de tempo para a aprendizagem das estratégias, conseqüentemente, a organização das intervenções educativas deve considerar esse aspecto.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

AUTORREGULAÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE OS LIVROS SUGERIDOS PELO “PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA” PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Vanessa dos Santos Custódio – PUC Campinas
Adriana Batista de Souza Koide – PUC Campinas e Prefeitura Municipal de Campinas
Agências de Fomento: FAPIC – PUC Campinas

Os resultados atuais da Prova Brasil dos alunos do 5º ano apresentam progressos quando comparados com anos anteriores, mas, ao mesmo tempo, denotam dificuldade na interpretação dos textos e no raciocínio lógico matemático. As mesmas dificuldades evidenciam-se na avaliação do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). Programas e/ou projetos no âmbito público, governamentais, foram lançados e implementados com a finalidade de melhorar este quadro. Um desses programas é o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), desenvolvido desde 1997, cujo objetivo é promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura. A partir da perspectiva sociocognitiva, os estudos sobre a autorregulação trazem contribuições sobre o entendimento de procedimentos utilizados por docentes e discentes que visam ao sucesso escolar e à melhoria das aprendizagens. Esta pesquisa de iniciação científica, em andamento, objetiva mapear e sistematizar a produção científica brasileira, entre os anos de 2008 e 2015, que versa sobre a relação entre as temáticas literatura infantil e autorregulação, bem como analisar se os livros sugeridos pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola, para os anos iniciais do ensino fundamental, contribuem para a discussão de estratégias de aprendizagem com os alunos. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, caracterizada como um estudo de revisão bibliográfica e documental. Para alcançar os objetivos propostos, fez-se uma busca geral de artigos pelas palavras-





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

chave 'auto-regulação' e autorregulação, em textos arquivados em banco de dados da *Scientific Electronic Library Online - Scielo*. Em seguida, promoveu-se uma busca sistematizada na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Foi encontrado um total de 12 artigos referentes à autorregulação, dos quais 11 não possuem relação com autorregulação e literatura infantil, somente um dos artigos estabelece esta relação. Quanto às teses e dissertações, foi encontrado um total de 39, porém nenhuma estabelece relação entre a autorregulação e a literatura infantil. Percebeu-se que o conceito de autorregulação é um tema recorrente nas investigações referentes ao ensino superior, mas pouco explorado no segmento do ensino fundamental com a articulação dos temas autorregulação e literatura infantil. Para a análise dos livros do PNBE, em andamento, foi construída uma tabela de referência com itens que contemplam estratégias de aprendizagem e graduação de qualidade dos itens. Espera-se que, ao término desta pesquisa, os resultados decorrentes das análises possam provocar pensamentos e reflexões, em especial sobre o papel da literatura infantil e da autorregulação para o sucesso acadêmico dos alunos do ensino fundamental e para a formação docente.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

AVALIAÇÃO DO MONITORAMENTO METACOGNITIVO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Patrícia Waltz Schelini – Universidade Federal de São Carlos
Luma Tiziotto Deffendi - Universidade Federal de São Carlos
Márcia Akemi Fujie - Universidade Federal de São Carlos

O presente estudo investigou como o monitoramento metacognitivo foi avaliado nas pesquisas nacionais e internacionais, entre os anos de 2005 e 2015. Foram analisados 51 artigos e os resultados evidenciaram que os anos mais profícuos foram 2012 e 2014, porém sem qualquer produção nacional. Quanto aos autores dos estudos, de um total de 120, apenas seis publicaram mais de um trabalho. As amostras das pesquisas foram majoritariamente compostas por estudantes universitários. A maior parte dos estudos examinou o monitoramento metacognitivo por meio de outras técnicas que não testes, escalas, inventários e questionários, embora a avaliação realizada com base em instrumentos também tenha sido expressiva. Foram contabilizadas 36 diferentes técnicas para avaliar o monitoramento metacognitivo, sendo as mais utilizadas: tarefa de sensação de conhecimento; protocolos de pensar em voz alta; julgamentos de aprendizagem; *metacognitive awareness inventory* e *met.a.ware*. Ressalta-se a necessidade de outras investigações, especialmente sobre a qualidade das técnicas empregadas nos estudos.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM EM CURSOS DE BACHARELADO

Antonio José Figueiredo Oliveira - UNIVÁS
Susana Gakya Caliatto - UNIVÁS
Neide de Brito Cunha - UNIVÁS

As estratégias de aprendizagem, segundo a Psicologia Cognitiva, com base na teoria do processamento humano da informação, são técnicas ou métodos, procedimentos ou sequências de ações escolhidas pelo estudante de forma consciente e intencional, para a realização de determinada tarefa, a fim de atingir objetivos de aprendizagem. O estudo das estratégias é fundamental para a educação, visto que funciona como ferramenta do aprendiz. Este trabalho faz um recorte de uma dissertação de mestrado em andamento, a qual tem como objetivo analisar parâmetros psicométricos de uma escala de estratégias de aprendizagem, em termos de dimensionalidade do construto e estrutura fatorial por meio de análises exploratórias. O objetivo deste estudo foi identificar as estratégias de aprendizagem utilizadas por estudantes de bacharelado. Participaram da pesquisa 506 universitários de ambos os sexos, dos cursos de Administração, Ciências da Computação, Ciências Contábeis, Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Sistemas de Informação, de uma instituição de ensino superior privada, localizada no sul de Minas Gerais. O instrumento utilizado foi a Escala de Estratégias de Aprendizagem composta por 40 itens, desenvolvida com base na literatura da área. As respostas foram coletadas através de uma escala Likert de três pontos variando de nunca a sempre, com intervalo de pontuação 0 a 80. O procedimento de análise dos dados seguiu a abordagem quantitativa e, para tal, empregou-se a verificação descritiva de resultados por meio do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS* versão 22. O item





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

mais pontuado foi “Relê trechos do texto quando encontra uma informação que tem dificuldade para entender” ($M= 1,86$; $DP= 0,36$), o que pode ser interpretado como um aspecto de monitoramento do aprendizado. O item do instrumento com menor média de escolha foi “Usa o dicionário ao escrever um texto” ($M=0,52$, $DP = 0,68$), que está relacionado à organização cognitiva para a aprendizagem. São apresentadas as frequências e as porcentagens das respostas por itens da escala geral para serem discutidas qualitativamente à luz literatura consultada.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

COMPREENSÃO DE LEITURA E MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mayara Salgado de Moraes – Universidade São Francisco
Acácia Aparecida Angeli dos Santos – Universidade São Francisco
Agência de Fomento: CNPq

A habilidade de compreensão de leitura envolve aspectos intrínsecos e extrínsecos ao leitor, sendo a motivação para aprendizagem um dos mais importantes. O presente estudo teve como propósito identificar a relação existente entre compreensão de leitura e motivação para aprender em estudantes do segundo ciclo do ensino fundamental de uma escola pública do interior de São Paulo. Adicionalmente, investigaram-se possíveis diferenças, considerando-se as variáveis sexo e ano escolar. Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da Universidade São Francisco e posterior autorização da escola, foi feita a coleta dos dados que ocorreu em sala de aula e de forma coletiva. Foram aplicados o teste de *cloze*, que avalia a compreensão leitora e a Escala da Avaliação da Motivação para a Aprendizagem – EMAPRE. Participaram da pesquisa 169 alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, de oito turmas, sendo 49,1 % (n= 83) do sexo masculino e 50,9 % (n= 86) do sexo feminino, com idades entre 11 e 17 anos (M=12,79; DP=1,201). Os resultados indicaram correlação positiva e significativa entre o teste de *cloze* e a meta aprender, e negativa no que diz respeito às metas performances, aproximação e evitação. Não foram encontradas diferenças significativas entre os sexos, quando foram comparados os escores do *cloze* e da EMAPRE. A comparação por ano escolar evidenciou diferença significativa dos alunos do 6º ano em relação aos demais para a meta performance-aproximação. Diante dos resultados, conclui-se que a motivação para aprendizagem é uma variável importante para o desempenho acadêmico





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

de modo geral, confirmando dados encontrados em estudos anteriores sobre o tema. Os dados são discutidos à luz da literatura sobre o tema.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

CASOS DE ENSINO: O DESAFIO DA REFLEXÃO ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA DOCENTE

Bruno Gouvêa (Colégio Pedro II/RJ)
Arthur Cordeiro (Colégio Pedro II/RJ)
Marcia Freitas (Colégio Pedro II/RJ)
Rafael Santana (Colégio Pedro II/RJ)
Simone Emiliano (Colégio Pedro II/RJ)
Verônica Alves (Colégio Pedro II/RJ)

Casos de ensino podem promover a aprendizagem e o desenvolvimento profissional dos professores que escrevem e/ou analisam narrativas sobre experiências vividas no cotidiano da escola, devido a seu potencial reflexivo (DOMINGUES; SARMENTO; MIZUKAMI, 2012). Ao adotarmos essa estratégia, é possível fazer um diálogo entre a teoria e a prática. Este trabalho faz parte da pesquisa intitulada *Qualificando a prática pedagógica: casos de ensino e estratégias de autorregulação como promotores de aprendizagem significativa*, desenvolvida no Colégio Pedro II. No presente estudo, o objetivo foi elaborar e analisar casos de ensino que possibilitem antecipar, problematizar e superar possíveis dificuldades de natureza didática e epistemológica que ocorrem na prática pedagógica. A pesquisa, ainda em desenvolvimento, faz uso da técnica de análise do conteúdo de Bardin (1977) para analisar os dados qualitativos e tem como foco processos motivacionais e autorregulatórios na prática docente. Para elaboração dos casos de ensino, utilizamos um roteiro adaptado de Nono (2005). A orientação geral do roteiro foi que os professores relatassem uma experiência real e detalhada de ensino, seguindo alguns critérios: (i) a descrição focal da tentativa de ensinar um conteúdo, seja da educação básica ou da superior; (ii) o texto, apesar de resumido, deveria conter detalhes sobre o público-alvo e a metodologia usada; (iii) a motivação para a escolha do caso e a (auto)reflexão após a descrição. Considerando o





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

desafio que representa a produção acadêmica e a escrita coletiva, os dados foram analisados de forma colaborativa pelos professores pesquisadores, durante o curso de Tópicos Especiais em Psicologia da Aprendizagem, no mestrado profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, Brasil. O roteiro de análise foi elaborado com base no modelo PLEA (Planejamento, Execução e Avaliação), de Rosário (2004) e foi composto por dez questões norteadoras que abordam temas voltados para o processo de ensino-aprendizagem e têm como referencial teórico construtos da teoria social cognitiva, de Albert Bandura (1986). Durante a análise dos casos, a observação se pautou em critérios como experiências de êxito, experiências vicárias, persuasão social, aspectos fisiológicos, com foco no professor. Os resultados preliminares mostram que, de forma intuitiva, os professores participantes fizeram uso da modelação e estimularam crenças de autoeficácia, promovendo ambientes de aprendizagem colaborativos por meio de seus planejamentos didáticos. Acreditamos que a escola deve ser um lugar que permita o alargamento das estratégias de autorregulação e se constituir como um espaço para criar e experimentar, de forma a favorecer o aprender a aprender.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

COMPREENSÃO DE LEITURA E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Elaine Cristina Mateus - Universidade Estadual de Londrina
Katya Luciane de Oliveira - Universidade Estadual de Londrina
Andrea Carvalho Beluce - Universidade Estadual de Londrina
Angélica Polvani Trassi - Universidade Estadual de Londrina
Amanda Lays Monteiro Inácio - Universidade Estadual de Londrina
Maria Luzia Silva Mariano - Universidade Estadual de Londrina

Este trabalho está vinculado ao Programa de Doutorado e de Mestrado em Educação, da Universidade Estadual de Londrina, Linha: Docência: Saberes e Fazeres Docente, Núcleo 2: Ação Docente. A leitura é um ato complexo, interdisciplinar, multideterminado e amplo. Para haver a compreensão de leitura, é imprescindível que o leitor saiba mais que ler, é necessário que tenha habilidades que lhe possibilitem ultrapassar a simples decodificação de símbolos. Grandes aliadas no processo de compreensão de leitura são as estratégias de aprendizagem, pois estas podem auxiliar o indivíduo a entender, assimilar, relacionar de diversas maneiras as informações discorridas pelo autor do texto. Nesse contexto, saber o que influencia os alunos para que compreendam o que leem e o que os instiga a utilizar determinadas estratégias de aprendizagem no momento de seus estudos constituiu a questão essencial para pesquisar em alunos do Ensino Fundamental I. A presente pesquisa objetivou investigar qual o nível de compreensão de leitura dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental I e quais as estratégias de aprendizagem por eles utilizadas. Todos os cuidados éticos foram tomados. Participaram 309 alunos do 2º ao 5º ano da rede municipal da região norte do Paraná. A coleta de dados ocorreu de modo coletivo, estando presente a professora regente de cada turma. Foram utilizados dois instrumentos: o teste de *cloze* para buscar





I Seminário internacional APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

possíveis relações entre compreensão de leitura e estratégias de aprendizagem e também com o intuito de ampliar as evidências de validade deste teste; o instrumento intitulado EAVAP, que tem como embasamento para sua elaboração e análise a Psicologia Cognitiva do fundamento da teoria do processamento da informação, para investigar se o avaliado utiliza estratégias no decorrer de sua aprendizagem, visando chegar a determinado perfil do comportamento estratégico relacionado à aprendizagem. Como método de pesquisa, adotou-se a abordagem descritiva com delineamentos de levantamento e correlacional. Os dados foram submetidos à estatística descritiva e inferencial, com o intuito de atender aos objetivos propostos. Os resultados indicaram, no que tange à compreensão de leitura, que os alunos estão no nível instrucional, e, no diz respeito às estratégias de aprendizagem, que eles estão medianamente estratégicos, não utilizando, de modo geral, as estratégias disfuncionais no momento do estudo. Concluímos, pelos dados obtidos, que o teste de *cloze* é um instrumento válido para ser usado nessa faixa etária. Sobre as estratégias de aprendizagem, ressalta-se que os alunos devem ter como hábito fazer continuamente a autorreflexão e a autorregulação da aprendizagem nos diferentes momentos de seus estudos.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

CONHECIMENTOS DO CONTEXTO UTILIZADOS NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DE MATEMÁTICA: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA AGRÍCOLA

Amanda Pranke - Universidade Federal de Pelotas - UFPel
Larissa Pires Bilhalba - Universidade Federal de Pelotas - UFPel
Lourdes Maria Bragnolo Frison - Universidade Federal de Pelotas - UFPel
Agência Financiadora – CAPES

Neste trabalho são apresentados os resultados iniciais do primeiro estudo que compõe a pesquisa intitulada “Estratégias autorregulatórias e conhecimentos do contexto utilizados na resolução de problemas de Matemática por alunos de uma escola agrícola”. O objetivo deste estudo é identificar e analisar as estratégias autorregulatórias e os conhecimentos do contexto, utilizados na resolução de problemas de Matemática por uma turma de alunos de ensino fundamental de uma escola agrícola. A presente investigação está apoiada no construto da autorregulação da aprendizagem, entendida como um processo que estimula os sujeitos a formularem objetivos e a desenvolverem estratégias de aprendizagem para alcançar as metas pretendidas. A pesquisa se propõe a acompanhar a trajetória escolar de uma turma de nove alunos matriculados em uma escola agrícola, situada no interior de São Lourenço do Sul/RS, tendo início no ano de 2014, quando eles cursavam o 6º ano e previsão de conclusão em 2017, quando estarão cursando o 9º ano do ensino fundamental. A coleta de dados do primeiro estudo que compõe esta investigação foi efetivada através de uma entrevista semiestruturada realizada com cada um dos alunos e com o professor de Matemática da turma, com a intenção de compreender como os alunos se percebem no meio agrícola, seu conhecimento do contexto, as relações que estabelecem, o que entendem por resolução





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

de problemas, bem como compreender as estratégias de ensino utilizadas pelo professor, buscando identificar sua percepção sobre como os alunos trabalham com a resolução de problemas e se fazem articulações com o contexto agrícola. Foram realizadas três observações em sala de aula para identificar os conhecimentos e as estratégias que os alunos mobilizam na realização das tarefas. A análise inicial dos dados coletados, nas observações em sala de aula, indica que, dentre outras estratégias, os alunos utilizam o cálculo mental para resolver os problemas. Isto mostra que não utilizam uma fórmula matemática pronta, mas buscam, em seus conhecimentos pessoais, uma forma de pensar e solucionar os problemas. Na análise das entrevistas com os alunos, destacaram-se vários exemplos de problemas práticos sobre a plantação agrícola, nos quais eles relataram utilizar a matemática para resolvê-los, por exemplo, para saber qual o valor total a ser recebido pelo fumo, conhecendo o valor pago por uma arroba; qual a quantidade necessária de ração para alimentar as vacas leiteiras, quantos litros de leite foram produzidos no mês e qual o valor recebido. Todos esses exemplos são identificados como conhecimentos do contexto que os alunos trazem em sua bagagem pessoal e, neste estudo, pretende-se provar que contribuem para resolverem com maior facilidade os problemas de Matemática propostos em sala de aula.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PARA A APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO

Isabel Cristina Gavazzoni Bandeira de Andrade- Universidade Regional de Blumenau
(FURB)

Maria Urânia Alves- Universidade Regional de Blumenau (FURB)

João Luiz Gurgel Calvet da Silveira - Universidade Regional de Blumenau (FURB)

O processo de autorregulação está intimamente relacionado a três subprocessos denominados auto-observação, autojulgamento e autorreação. O projeto de extensão “Promovendo saúde bucal e cidadania a pessoas com distúrbios mentais” é desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), desde 2007, e faz parte do Programa de Extensão FURBMóvel, implantado pelo curso de Odontologia da Universidade Regional de Blumenau (FURB). O presente projeto busca a integração entre ensino-serviço, extensão e pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento da cognição, da metacognição e da autonomia no contexto acadêmico para os participantes desse projeto. O objetivo do presente trabalho é analisar as possíveis contribuições do projeto para o desenvolvimento de estratégias de autorregulação da aprendizagem acadêmica, bem como seu impacto na população envolvida. As atividades desenvolvidas foram planejadas, elaboradas e avaliadas por acadêmicos e docentes extensionistas. No primeiro momento, visando à adesão dos usuários e buscando a interatividade com eles, foram desenvolvidas metodologias ativas, como teatros, jogos e oficinas, objetivando trabalhar, de forma lúdica, a saúde bucal. No segundo momento, foi agendado o atendimento odontológico dos usuários, realizado dentro do veículo denominado FURBMóvel, provido de consultório odontológico. O processo avaliativo ocorreu ao final de cada encontro, através de rodas de conversa entre acadêmicos,





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

docentes e usuários que participaram das atividades, reiterando o caráter singular do processo de aprender e de compreender a aprendizagem como uma prática dialógica. Aos acadêmicos, foi solicitado um relatório de autopercepção de cada encontro, buscando a autorregulação da aprendizagem, identificando motivação, atuação, monitorização e avaliação de suas ações. As atividades, realizadas beneficiaram tanto acadêmicos como usuários. Elas possibilitaram aos universitários a percepção dos problemas sociais, através do conhecimento de outros cenários de prática, contribuindo para um aprendizado diferenciado, fruto de uma experiência única que agregou valores à sua formação acadêmica e à sua vida particular. Os acadêmicos relataram a importância de planejar, monitorar e avaliar cada etapa, explicitando que o diálogo e o *feedback* contribuíram para a autorregulação da aprendizagem, através da construção do próprio conhecimento, da identificação das ações positivas, da detecção das fragilidades. A comunidade envolvida ficou satisfeita com a presença e forma de atuação dos acadêmicos e dos docentes, tendo relatado melhoras na saúde bucal. Este projeto tem possibilitado aos acadêmicos a autorregulação da aprendizagem, de acordo com as demandas próprias de cada um, e o estabelecimento de vínculos entre usuários, acadêmicos e docentes. Ele também permite uma formação acadêmica reflexiva, crítica e comprometida com as questões sociais, bem como a melhora da saúde bucal da população atendida.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

DESEMPENHO ESCOLAR, TIPOLOGIA DE ERROS NA ESCRITA E AS ESTRATÉGIAS DE ESTUDO EMPREGADAS POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Andréia Osti, UNESP

Agência: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq

O presente trabalho, parte de uma pesquisa maior, buscou investigar a relação entre desempenho escolar, tipologia de erros na escrita e estratégias de aprendizagem empregadas em situação de estudo. A pesquisa assumiu a premissa de que as estratégias de estudo configuram elementos essenciais para o desenvolvimento de estudantes, pois otimizam o processo de aprendizagem e servem como um referencial para o aluno direcionar seu estudo e suas atividades escolares. Investigar as relações entre a qualidade da escrita e as estratégias de estudo possibilita melhor compreender o desempenho escolar dos estudantes. Participaram da pesquisa 312 alunos, de ambos os sexos, do 5º ano do ensino fundamental, de três escolas municipais de uma cidade da região centro-leste do estado de São Paulo. Metodologicamente foram aplicados dois instrumentos: a escala de avaliação das estratégias de aprendizagem e a avaliação de dificuldades na aprendizagem da escrita. Como elemento complementar, foram coletadas as notas dos estudantes na disciplina de Língua Portuguesa. Os resultados gerais indicam que os meninos apresentam maior dificuldade na escrita correta de palavras, dado que se confirmou junto à escola, pois eles também evidenciam desempenho inferior nas notas em Língua Portuguesa. Comparando os dois grupos em relação à tipologia de erros, observa-se que os erros mais comuns das meninas foram relativos ao não uso de letra maiúscula, acentuação, pontuação e à ortografia. Os meninos tiveram problemas principalmente com aglutinação ou segmentação não convencional das palavras, ortografia, omissão de palavra ou letra, utilização do plural,





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

ou seja, com a escrita convencional. Em relação às estratégias de estudo, há maior número de estudantes que não recorre, com frequência, às estratégias de aprendizagem no momento do estudo, não havendo, nessa categoria, diferenças entre meninos e meninas. Ao considerar que esses estudantes estão terminando o primeiro ciclo do ensino fundamental, podemos afirmar que os resultados preocupam por dois motivos. Primeiro, a escrita convencional não deveria ser um problema e essa tipologia de erros não deveria mais ocorrer na frequência em que foi observada. Segundo, perturba saber que os alunos ainda não desenvolveram muitas estratégias de estudo. Os dados permitem dizer que os estudantes precisam ser melhor orientados em relação ao uso de estratégias de estudo, como forma de melhorar seu desempenho e de obter maiores oportunidades de aprendizagem. Conclui-se que os alunos estão usando poucas estratégias de aprendizagem no momento do estudo e tendo muitos mais erros na escrita do que o esperado para a série, o que se reflete no desempenho escolar. Acredita-se que a maior contribuição desta pesquisa é levar esses resultados para serem debatidos em cursos de formação de professores e na própria escola, visando melhorar a educação básica.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

DOS SIGNIFICADOS À AUTORREGULAÇÃO: PERSPECTIVAS DE ESTUDANTES COM TRAJETÓRIAS ACADÊMICAS DE INSUCESSO

Lourdes Maria Bragagnolo Frison - UFPEL
Ana Margarida da Veiga Simão – UL/Portugal
Amélia Rodrigues Nonticuri – UFPEL
Agência de fomento: Cnpq

O ingresso na universidade invade os estudantes de muitas expectativas e sonhos. O contexto acadêmico representa um grande desafio para esses sujeitos que, diante de um mundo novo que se descortina repleto de novidades e complexidades, vivenciam, em alguns casos, experiências de reprovação e evasão. O presente estudo, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Cnpq), investiga dos significados à autorregulação – trajetórias de estudantes com histórias de insucesso acadêmico. A pesquisa, desenvolvida na Universidade Federal de Pelotas, no Brasil, e na Universidade de Lisboa, em Portugal, teve o objetivo de equacionar momentos reflexivos alicerçados no construto da autorregulação da aprendizagem. Utilizou-se uma amostra de conveniência composta por 19 estudantes em Portugal e por igual número no Brasil. Para a coleta de dados foram utilizadas narrativas autobiográficas de formação, uma entrevista semiestruturada, tendo como suporte a análise individual do resultado da Escala de Autorregulação da Motivação para a Aprendizagem [EAMA] e do Questionário de Estratégias de Autorregulação do Controlo do Desempenho [QEACD]). Os instrumentos de pesquisa permitiram avaliar a conformidade entre as estratégias de autorregulação utilizadas pelos estudantes universitários em situação de insucesso e aquelas que não são ainda por eles utilizadas, mas percebidas como imprescindíveis para potencializar seu processo de aprendizagem. Os resultados obtidos





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

no estudo permitem descrever um padrão de divergência entre as estratégias utilizadas e aquelas consideradas importantes. Como mais utilizadas, surgem as estratégias dos domínios de regulação das metas de resultado-evitamento (EAMA) e rever o que foi feito (QEACD), tanto no Brasil quanto em Portugal. Os participantes de Portugal identificam, como mais importantes, as estratégias das dimensões de regulação pela estruturação do contexto (EAMA) e a necessidade de pedir ajuda (QEACD). No Brasil, as estratégias mais importantes correspondem às estratégias das dimensões de regulação das metas de aprendizagem (EAMA) e à gestão da atenção (QEACD). Estes resultados são relevantes para a melhor compreensão das necessidades destes grupos de estudantes, o que impulsiona uma intervenção mais adequada para elevar os níveis de desempenho dos sujeitos envolvidos.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

EPRE – ENTREVISTA E PRANCHAS PARA AVALIAÇÃO DA REGULAÇÃO EMOCIONAL DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Miriam Cruvinel

Evely Boruchovitch – Universidade Estadual de Campinas/FE

A maneira como cada pessoa administra suas emoções, tanto positivas quanto negativas, é definida como regulação emocional. Evidências mostram que há grande variedade de estratégias de regulação emocional utilizadas por crianças. Em linhas gerais, as pesquisas revelam que cada emoção requer o emprego de diferentes estratégias de regulação ou de enfrentamento. A regulação emocional em crianças e adolescentes, em nosso contexto, tem sido avaliada de várias formas. Entre os recursos mais frequentemente utilizados estão os inventários de autoavaliação, entrevistas, vinhetas, brincadeiras, fantoches, desenhos, além de medidas que podem ser respondidas por outras pessoas, por exemplo, pelos pais e professores. Embora se constatem avanços na área da avaliação, ainda há necessidade de continuidade de pesquisas para o desenvolvimento e o refinamento de medidas para essa variável. O objetivo deste trabalho é descrever Entrevista e Pranchas para Avaliação da Regulação Emocional de Alunos do Ensino Fundamental, bem como relatar os resultados iniciais obtidos com sua aplicação. O instrumento é uma medida qualitativa, formado por 24 questões, com a finalidade de investigar a percepção e o monitoramento de diferentes emoções, bem como estratégias de regulação emocional, empregadas por crianças do ensino fundamental. As questões foram agrupadas em quatro tipos de emoções: tristeza, raiva, medo, alegria. A entrevista foi elaborada a partir da literatura a respeito das habilidades envolvidas na autorregulação emocional, mais precisamente de habilidades como percepção das emoções, monitoramento e regulação de estados emocionais, à luz da





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

Psicologia Cognitiva baseada na teoria do processamento da informação e da perspectiva da aprendizagem autorregulada. Além das perguntas, o instrumento apresenta um total de oito pranchas com figuras de crianças expressando cada emoção investigada. Participaram, deste estudo, 54 alunos de 3ª e 4ª séries de uma escola pública de Campinas. As respostas dos estudantes às questões abertas da entrevista foram submetidas à análise de conteúdo e um sistema de categorização foi desenvolvido para cada questão. A consistência do processo de codificação foi avaliada por dois juízes independentes, alcançando valores aceitáveis. Os resultados revelaram que o presente instrumento pode medir, de maneira eficiente, as estratégias de regulação emocional dos participantes. As análises mostraram que a maioria dos participantes parece conhecer e utilizar um bom repertório de estratégias de regulação para emoções distintas. Semelhanças com achados de pesquisas anteriores foram identificadas, mostrando que crianças brasileiras tendem a empregar estratégias de regulação da emoção relacionadas mais às atividades lúdicas do que às estratégias cognitivas para gerar ou atenuar emoções como tristeza, raiva, ansiedade, medo, felicidade. Ressalta-se que estudos futuros, empregando esta entrevista e outros instrumentos, poderão ser aplicados a diferentes populações de outras realidades socioeconômicas e culturais.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

ENSINO DE ESTRATÉGIAS AUTORREGULATÓRIAS NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO COM FOCO NA ESCRITA DE TEXTOS

Glediane Saldanha Goetzke da Rosa- Universidade Federal de Pelotas – UFPel
Lourdes Maria Bragagnolo Frison - Universidade Federal de Pelotas – UFPel

O presente trabalho teve como objetivo verificar, nas produções textuais de alunos do 3º ano do ciclo de alfabetização, se houve e quais foram as mudanças ocorridas nos componentes linguístico e convencional, a partir de uma intervenção pedagógica ancorada na autorregulação da aprendizagem. A intervenção investiu no ensino explícito e no uso de estratégias autorregulatórias nas fases de planejamento, execução e avaliação da escrita dos textos. A atividade de produção textual tem caráter intencional, nela o sujeito assume o controle do próprio processo de aprendizagem, desempenhando papel ativo em todas as etapas do processo, de forma a se autorregular, selecionando estratégias, monitorando e avaliando sua atuação, a fim de se tornar proficiente na escrita de textos. A intervenção teve como ferramenta a utilização do livro *As Travessuras do Amarelo*, e investiu na elaboração de atividades relacionadas à escrita de textos, nas quais os alunos utilizaram diversas estratégias, com ênfase nos processos de aprendizagem autorregulada para o domínio da escrita. Os dados para a avaliação dos sinais de mudanças ocorridas na escrita de textos foram coletados por meio da produção de seis textos e por entrevista realizada após a conclusão da tarefa. Com base na análise de conteúdo, foi verificado o uso de estratégias autorregulatórias específicas para cada uma das fases do processo cíclico da autorregulação. Na fase de planejamento, os alunos revelaram o uso das estratégias: organização das ideias, formulação de esquema, vivência anterior, busca de recursos. Tais estratégias favoreceram avanços em relação ao componente linguístico, especificamente no que se refere ao tema do texto, pois as





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

estratégias ensinadas auxiliaram na organização dos elementos que facilitam sua compreensão. Na fase de execução, as estratégias mencionadas foram leitura, correção e busca de ajuda. Elas foram empregadas para diminuir a ocorrência de problemas ortográficos na escrita dos participantes. Na fase de avaliação, estratégias, leitura de todo o texto e avaliação favoreceram a percepção pelos participantes de aspectos relativos à própria atuação. Os resultados obtidos no estudo demonstram que os avanços apresentados pelos participantes em relação aos componentes linguístico e convencional foram potencializados pela utilização de estratégias autorregulatórias de planejamento, execução e avaliação para o desenvolvimento da escrita de textos.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: RELATO DE UMA ESTRATÉGIA COM PARÓDIA MUSICALIZADA

Dayse Sampaio Lopes Borges - UENF
Selma de Souza Sanglard – UENF

O Programa Internacional de Avaliação de Alunos – PISA, coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, mostra o Brasil como o segundo país com o pior nível de aprendizado, dentre 64 países, em 2015. Teóricos da autorregulação da aprendizagem têm chamado a atenção para a clareza de objetivos, tendo em vista a autorregulação do comportamento e a utilização de estratégias adequadas para que esses objetivos sejam alcançados, pois, muitas vezes, as dificuldades de aprendizagem decorrem da inadequação das estratégias que o aprendiz utiliza para o alcance dos objetivos. Segundo Zimmerman (1986), a autorregulação na aprendizagem é o grau em que, ao realizar tarefas, os indivíduos atuam, nos níveis metacognitivo, motivacional, comportamental e contextual, sobre os próprios processos de aprendizagem. O indivíduo autorregulado constrói seu conhecimento e toma decisões conscientes. Por outro lado, teóricos enfatizam que a aprendizagem deve resultar da compreensão e não da forma de decorar conteúdo. Há, porém, situações nas quais é preciso memorização, como no concernente a termos científicos das Ciências e Biologia, que os alunos necessitam dominar, pois são cobrados por isto em avaliações internas e externas à escola. Eccles e Wigfield (2002) dizem que, para se motivar, o aprendiz precisa atribuir valor ao que faz. As estratégias mnemônicas, preconizadas por teóricos do processamento da informação, podem constituir recurso estratégico quando utilizadas na música, visto que têm o poder de mobilizar emoções. Segundo aparatos mentais, a amígdala, que integra os aparatos biológicos do cérebro, é a glândula





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

responsável pela emoção, fonte ativadora da memória. Para o estudo, realizou-se experiência com 98 alunos do ensino fundamental e médio da Escola Estadual Horácio Plínio de Bom Jesus do Norte, ES, com objetivo de facilitar, através da musicalização, a retenção de termos científicos de difícil memorização pelos estudantes e que são cobrados em avaliações, bem como relacioná-los à etimologia do termo. Aplicou-se prova de conteúdos a dois grupos, o experimental e o de controle, em duas etapas: a primeira, um pré-teste para verificar se os alunos sabiam associar o termo científico à sua definição e a segunda, após a aplicação da estratégia de musicalização. O uso da estratégia foi positivo em relação aos objetivos propostos, concorrendo para maior compreensão e para notas mais altas no grupo experimental, após uso da estratégia. O grupo experimental alcançou resultados positivos quanto aos objetivos propostos, demonstrando que a musicalização promoveu a retenção de termos científicos de difícil memorização. Buscou-se também associar a forma de esses alunos entenderem a etimologia do termo científico, aliando a estratégia da música com a etimologia da palavra.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

ESCALA METACOGNITIVA SÊNIOR: ESTUDOS ADICIONAIS DE VALIDADE E PRECISÃO

Alex Bacadini França - Universidade Federal de São Carlos – UFSCar
Dra. Patrícia Waltz Schelini - Instituição: Universidade Federal de São Carlos –
UFSCar
Agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

Acompanhando a tendência mundial, o número de brasileiros com mais de 60 anos de idade aumentou expressivamente. Em vista disso, é necessário não apenas discutir sobre o envelhecimento, mas também sobre a vida saudável na terceira idade. Com influência nas funções sociais e na qualidade de vida, a metacognição tem papel importante na vida do idoso. Ela remete ao controle ativo e à regulação dos próprios produtos e processos cognitivos. Todavia, existe carência de instrumentos destinados a avaliar a metacognição, especialmente na população idosa. No Brasil, foi recentemente elaborada uma escala para avaliar as habilidades metacognitivas em idosos denominada Escala Metacognitiva – Sênior (EMETA-S). Devido à necessidade de realizar estudos adicionais de validade e precisão da EMETA-S, o presente trabalho teve como objetivo ampliar as análises das propriedades psicométricas da escala. Para isso, foi realizada a comparação entre os grupos: gênero, faixa etária e nível escolar, em uma amostra composta por 194 participantes da Universidade Aberta da Terceira Idade, de ambos os gêneros e com idades entre 60 e 87 anos ($M= 60,08$ anos; $DP= 6,8$ anos). Foi encontrada diferença estatística significativa apenas no escore geral entre homens e mulheres ($t(-2,52) = 41,545$, $p = 0,016$, bicaudal), com tamanho do efeito médio (IC = 95%: -15,70 a 1,73; $d= -0,764$). Complementarmente foi realizado um estudo de fidedignidade temporal em uma nova amostra de idosos. A correlação encontrada entre





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

as aplicações foi de $r=0,718$ ($n=20$; $M_{score} = 81,75-81,35$; $DP_{score} = 10,026-10,609$). Tais resultados evidenciam um instrumento promissor para o planejamento e a avaliação de intervenções junto à terceira idade, em diversos contextos, inclusive o educacional.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

ESCOLA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL: NOVOS TEMPOS E ESPAÇOS PARA APRENDER ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Carla Regina Gonçalves de Souza - PUC Campinas e Prefeitura Municipal de Campinas
Agências de Fomento: FAPIC – PUC Campinas

O Projeto Piloto de Escolas de Educação Integral (EEI) da rede pública municipal de ensino de Campinas, criado pelo Decreto nº 18.242/2014, configura-se como a primeira iniciativa de ampliação do tempo escolar no ensino fundamental desse município. Intencionamos aqui analisar como a escola de educação integral pode potencializar a aprendizagem de estratégias de aprendizagem, a partir da abordagem sociocognitiva conforme os estudos de Zimmerman (2000, 2002). Para os estudos sobre educação integral, nos pautamos nos estudos de Cavaliere (2002, 2007); Coelho (2002, 2009); Paro (2007); Arroyo (2012); Moll (2009, 2013). Trata-se de uma pesquisa de doutorado em andamento, descritiva de cunho quanti-qualitativo, que tem por objetivos específicos: i) conhecer a proposta pedagógica da escola de educação integral; ii) conhecer como o aluno percebe sua aprendizagem; iii) identificar se o professor ensina estratégias de aprendizagem; iv) investigar o uso de estratégias de aprendizagem pelo aluno; v) propor grupo de estudos sobre a temática da autorregulação e estratégias de aprendizagem para professores interessados. Participarão da pesquisa: equipe gestora, alunos e professores dos 3º, 5º, 7º e 9º anos do ensino fundamental de uma escola municipal. A produção dos materiais empíricos contará com os seguintes procedimentos metodológicos: levantamento em base de dados científicas, segundo os seguintes descritores: escola de tempo integral; análise dos documentos escolares; questionário para docentes e alunos com dez questões sobre estratégias de aprendizagem; observação em sala de aula; entrevistas com alunos, professores e gestores; videogravação do grupo





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

de estudos dos professores. O presente trabalho apresenta os dados do levantamento bibliográfico, no período de 2008 a 2015, tendo-se utilizado a base BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações). Foram encontrados, inicialmente, 75 trabalhos. Após a leitura dos resumos, 30 produções acadêmicas foram selecionadas. No refinamento da pesquisa, três trabalhos aproximaram-se do objeto de estudo dessa pesquisadora. Os resultados iniciais do levantamento de dados sobre a temática indicam que são escassas as produções acadêmicas com a temática em pauta e que nenhuma está diretamente relacionada com o ensino de estratégias de aprendizagem. As pesquisas que se propuseram investigar a relação entre escola de tempo integral e aprendizagem mostram que, embora a ampliação do tempo escolar, houve pouca mudança nas práticas dos professores.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

ESTRATÉGIAS AUTORREGULATÓRIAS PARA APRENDER A ENSINAR NOS ESTÁGIOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Luciana Toaldo Gentilini Avila- Universidade Federal de Pelotas
Lourdes Maria Bragagnolo Frison- Universidade Federal de Pelotas
Ana Margarida Veiga Simão- Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa
Agência Financiadora- CAPES

Este estudo insere-se em uma investigação mais ampla que tem como objetivo geral identificar as potencialidades da pesquisa-ação, ancorada na autorregulação da aprendizagem e na estimulação da recordação, utilizada como uma estratégia formativa, durante o estágio em Educação Física. Participaram desta pesquisa doze estagiários do último ano de um curso de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública do sul do Brasil. Esses estagiários foram convidados a fazer parte do grupo proposto para discutir a prática pedagógica e seus desafios durante os estágios. Um dos objetivos específicos desta investigação foi identificar, por meio da técnica de estimulação da recordação, as estratégias autorregulatórias utilizadas pelos estagiários para aprender a ensinar, no decorrer dos estágios do curso. A estimulação da recordação consistiu na filmagem, em vídeo, de uma aula de cada estagiário a qual foi posteriormente visionada e comentada pelo estagiário e pelo grupo de pesquisa. O processo referido anteriormente foi apoiado por um roteiro de entrevista contendo tópicos, como planejamento e objetivos para a aula, dificuldades enfrentadas com os alunos do estágio, avaliação da aula que foi registrada. Após a análise das entrevistas, identificaram-se quatro estratégias utilizadas pelos estagiários para autorregular seu aprender no estágio: a) antecipação dos resultados – os estagiários mostraram que antecipavam resultados, principalmente sobre o comportamento dos alunos e a gestão





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

das atividades, buscando desenvolver alternativas para solucionar os obstáculos encontrados; b) autorreflexão sobre a aula – utilizada para identificar ações que poderiam ter tomado na aula, avaliar a eficácia da aula, comparar a realidade em que atuavam com a dos colegas e avaliar as aprendizagens realizadas sobre ser professor; c) procura de ajuda – utilizada quando não conseguiam resolver algum problema sem auxílio dos pares, de professores do estágio, de professores da própria escola ou de materiais impressos e *on-line*; d) planejamento – utilizado com a finalidade de facilitar o alcance dos objetivos das aulas do estágio. Como conclusão, percebe-se, através do uso da técnica de estimulação da recordação, que os estagiários valeram-se de diferentes estratégias para potencializar suas aprendizagens de como ser professor. Defende-se, pois, a adoção dessa técnica, durante os estágios dos cursos de licenciatura, como um instrumento que potencializa o processo reflexivo dos estagiários mediado pelo supervisor.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

ESTRATÉGIAS AUTOPREJUDICIAIS À APRENDIZAGEM EM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE INGRESSANTES E CONCLUINTES

Carolina Marques de Lima, Faculdade de Educação, UNICAMP
Evely Boruchovitch, Faculdade de Educação, UNICAMP
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Alunos autorregulados utilizam estratégias de aprendizagem, possuem crenças de autoeficácia adequadas, gerenciam bem seu tempo e empregam muito poucas estratégias autoprejudiciais. As estratégias autoprejudiciais são usadas para proteger a autoestima diante de uma importante tarefa que a pessoa se considera incapaz de realizar, as levando a acreditarem que o fracasso não se deu devido à falta de capacidade, mas a fatores externos. No contexto educacional, a utilização dessas estratégias geralmente ocorre pelo uso de álcool e drogas, pela procrastinação, pela não leitura dos textos obrigatórios, entre outras. A presente pesquisa buscou investigar o uso das estratégias autoprejudiciais em estudantes de licenciatura ingressantes e concluintes de uma universidade do interior de São Paulo, bem como verificar a relação do uso dessas estratégias com a autopercepção do desempenho acadêmico. Para participação na pesquisa, os estudantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A amostra foi composta de 167 estudantes de 13 cursos de licenciatura. Destes, 71 eram ingressantes, 41 estavam no 2º ano em diante e 52 eram concluintes. O instrumento de coleta continha questões de identificação do estudante (curso, período, sexo, idade) e uma questão sobre a autopercepção do desempenho acadêmico, na qual os respondentes se autoavaliavam como muito abaixo da nota média e muito acima da nota média, e, uma escala do tipo *Likert* composta por 19 questões de múltipla escolha. O escore final





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

obtido na escala pode variar de 19 a 76 pontos. A escala é dividida em: problemas de gerenciamento de tempo (escore variando de 11 a 44) e problemas de concentração (escore variando de 8 a 32). Quanto maior a pontuação na escala, mais frequente é o uso das estratégias autoprejudiciais. O escore total na escala de estratégias autoprejudiciais dos ingressantes foi 29,00 e dos concluintes, 30,17. Em relação aos problemas de gerenciamento de tempo, os ingressantes tiveram escore de 18,88 e os concluintes de 19,56. Em relação a problemas de concentração, os ingressantes obtiveram escore de 10,11 e os concluintes de 10,62. Não foram encontradas diferenças significativas entre os dois grupos de estudantes. A estratégia mais empregada pelos participantes foi referente à falta de investimento de tempo na realização de um trabalho importante. A menos utilizada foi ler revistas de entretenimento, durante as aulas. Na autopercepção do desempenho acadêmico, a maioria relatou ser ‘acima da nota média’ (97 estudantes). Quanto melhor a autopercepção do desempenho, menor é o relato de uso das estratégias autoprejudiciais e de problemas de gerenciamento de tempo. De modo geral, constatou-se que os estudantes da amostra utilizam poucas estratégias autoprejudiciais durante a graduação, sendo, possivelmente, mais autorregulados.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

ESTRATÉGIAS COGNITIVAS, COMPORTAMENTAIS E AUTORREGULATÓRIAS UTILIZADAS POR ALUNOS DE UM CURSO Á DISTÂNCIA E A ATUAÇÃO DO TUTOR

Natália Moraes Góes (Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP)
Paula Mariza Zedu Alliprandini (Universidade Estadual de Londrina/UEL)
Agência Financiadora: CNPq (Processo no. 455509/2014-0) e CAPES

A educação a distância no Brasil encontra-se em franca expansão, o que requer que a modalidade seja estudada, não apenas em seu caráter institucional, como é comum, mas também em seu processo de ensino e aprendizagem. Assim, conhecer as estratégias de aprendizagem utilizadas por alunos da modalidade à distância, bem como reconhecer o incentivo dos tutores para o uso desses procedimentos mentais, torna-se primordial quando se busca formar aprendizes competentes e autônomos. O objetivo deste estudo foi analisar a frequência do uso de estratégias de aprendizagem cognitivas, comportamentais e autorregulatórias por alunos de um curso de Pedagogia ofertado à distância e o papel do tutor nesse processo. Participaram do estudo, 532 alunos e 26 tutores. Para a coleta de dados, foi aplicada aos alunos a Escala de Estratégias de Aprendizagem (EEA) desenvolvida e validada por Zerbini e Abbad, no ano de 2008, e um questionário contendo sete questões abertas que investigaram os tutores sobre sua atuação em relação ao incentivo do uso de estratégias de aprendizagem. Os dados obtidos por meio da EEA foram submetidos à análise descritiva e inferencial, utilizando-se o programa estatístico R. Os questionários foram analisados conforme a análise de conteúdo proposta por Bardin, em 2004. Os alunos indicaram utilizar, com maior frequência, as estratégias cognitivas, seguidas pelas comportamentais e, com menor frequência, as autorregulatórias. As estratégias cognitivas de elaboração (9,44%)





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

foram as mais indicadas pelos alunos e as estratégias autorregulatórias de controle da emoção (7,52%) e monitoramento da compreensão (8,11%), as menos utilizadas. Os tutores, de modo geral, revelaram utilizar várias ações pedagógicas em sua prática, as quais incentivaram mais o uso de estratégias comportamentais em relação às outras. Entre essas ações destacam-se: auxiliar os alunos em suas dúvidas, estar disponível a eles, sugerir bibliografia, incentivar a troca de conhecimentos e experiência entre alunos e tutores. Conclui-se, frente aos resultados apresentados, que os alunos adquiriram, durante sua escolarização, estratégias de aprendizagem, especialmente, as que trabalham diretamente com a informação, denominadas estratégias cognitivas. No entanto, os resultados obtidos em relação à utilização de estratégias metacognitivas evidenciaram menor frequência de uso, provavelmente, por serem estratégias que requerem maior esforço ou por não terem sido ensinadas durante o processo de escolarização. Face aos resultados obtidos, ressalta-se a necessidade de maior investimento na formação dos tutores em relação ao incentivo para o uso de estratégias metacognitivas da aprendizagem, especialmente as de controle da emoção e monitoramento da compreensão.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

ESTRATÉGIAS DE LEITURA E SELEÇÃO DE OBRAS INFANTIS

Simone Pedersen - PUC
Jussara Tortella – PUC

A literatura infantil tem sido objeto de muitas pesquisas na formação do leitor e sua interdisciplinaridade tem gerado interesse em diversas áreas. Nesse estudo, buscamos a essência da compreensão leitora pelos leitores e as estratégias de leitura que possibilitem a promoção da autorregulação em direção à formação de alunos autônomos. Partimos do pressuposto que a seleção de procedimentos utilizados pelos docentes e a seleção de obras, oferecendo ao aluno o acesso aos textos de qualidade ‘comprovada’, são elementos essenciais para a formação do leitor que não deve ser classificado pela idade. Essa pesquisa de mestrado em andamento, denominada “Estratégias de leitura e seleção de obras literárias”, propõe-se a investigar se a seleção do livro infantil e as estratégias de leitura podem auxiliar professores de ensino fundamental I a formar leitores autônomos e críticos que atinjam maiores índices de compreensão. Os objetivos são: identificar como a seleção da obra infantil e de estratégias de leitura pode ajudar professores a ensinarem os alunos a aprofundar a compreensão dos textos; mapear procedimentos nacionais e internacionais validados por pesquisas acadêmicas que tenham significativo resultado na melhoria da compreensão autônoma e crítica do texto literário por alunos de ensino fundamental I. Com base em uma revisão bibliográfica nacional e internacional, que relaciona as estratégias de leitura com a autorregulação, apresentamos uma análise de quatro procedimentos – leitura independente, leitura em voz alta, leitura em dupla, *close reading* – a partir dos pressupostos teóricos da autorregulação, pautados nos estudos da perspectiva





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

sociocognitiva. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa e com princípios da pesquisa ação-estratégica. Serão participantes 15 professores e duas coordenadoras da rede municipal de uma cidade da região metropolitana de Campinas. Os instrumentos utilizados serão: questionário, observação de campo, narrativa, entrevista. Os dados serão analisados através da análise de conteúdo. Espera-se que, ao término da pesquisa, as implicações decorrentes das análises possam gerar mais reflexões, em especial, sobre o papel do professor na formação de leitores, por meio de práticas pedagógicas que auxiliem na construção da compreensão autônoma da leitura. Destacamos a importância de novas reflexões sobre a autonomia e a literatura infantil na formação inicial e continuada de professores.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

ESTUDANTES DE PEDAGOGIA E A AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Janete Aparecida da Silva Marini – Unicamp
Evely Boruchovitch – Unicamp

Autorregulação é todo ato intencional que, agindo sobre os mecanismos de aprendizagem, favorece sua progressão e/ou redirecionamento. Estudantes autorregulados têm uma visão sistemática da aprendizagem e controle dos processos cognitivos, pois planejam, estabelecem objetivos, monitoram e se avaliam ao longo do processo de estudo. Utilizam também as estratégias de aprendizagem cognitivas e metacognitivas, as quais fomentam a autorregulação. O interesse pela área é crescente, pois o aluno que é capaz de se autorregular reflete uma situação ideal, possuindo características que deveriam se estender aos estudantes universitários e profissionais em exercício. Em consonância, o objetivo deste estudo foi identificar características autorregulatórias de 107 estudantes de Pedagogia, com idade média de 25,6 anos. Foi utilizado o instrumento Protocolo de Ativação da Metacognição e Autorreflexão Sobre a Aprendizagem do Futuro Professor. As respostas foram agrupadas em categorias de acordo com o conteúdo e a literatura da área. Dentre os resultados, destaca-se a questão “*Você costuma pensar sobre sua aprendizagem ou como você aprende?*” que foi respondida, afirmativamente, por 89,8% dos participantes e 44,9% deles disseram que essa reflexão é feita com o uso de estratégias de aprendizagem. Os dados revelam que os participantes pensam sobre a aprendizagem e consideram as estratégias úteis para melhorar seu desempenho acadêmico. Sobre a importância de pensar sobre a própria aprendizagem as respostas “*para melhorar a aprendizagem*” (37,5%) e “*para ensinar melhor*” (22,3%) tiveram maior frequência, mostrando a consciência dos futuros





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

professores quanto à importância desse tipo de reflexão. A terceira questão – “*Você acha que pensar sobre seu processo de aprendizagem pode ser útil para o futuro professor?*” – mostrou que 40,2% dos participantes têm preocupação com a futura prática docente e justificam: “*Se tenho uma boa aprendizagem poderei ensinar melhor meus alunos.* Na questão “*Quando você tem tarefa ou deseja estudar como você faz?*”, as respostas indicaram elevado uso de estratégias cognitivas (74,8%). Para verificar o conhecimento sobre as estratégias de aprendizagem perguntou-se: “*Você já ouviu falar em estratégias de aprendizagem?*”, 80,4% dos alunos afirmaram conhecê-las, entretanto, ao defini-las, confundiram-nas com estratégias de ensino (54,2%). Os resultados obtidos indicam que o estudante de Pedagogia costuma pensar sobre a própria aprendizagem e essa reflexão está atrelada a uma preocupação com o futuro exercício docente, tanto no aspecto de serem bons professores, quanto no domínio dos conteúdos e na compreensão do modo de aprender de seus alunos. Reforça-se assim a necessidade de os cursos universitários, principalmente aqueles voltados à formação de professores, investirem esforços no ensino e no uso das estratégias de aprendizagem, visando à maior autorregulação da aprendizagem dos estudantes.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

EXPLORANDO A MOTIVAÇÃO PARA APRENDER EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Amanda Lays Monteiro Inácio - Universidade Estadual de Londrina - UEL
Katya Luciane de Oliveira - Universidade Estadual de Londrina - UEL
Andrea Carvalho Beluce - Universidade Estadual de Londrina - UEL
Elaine Cristina Mateus - Universidade Estadual de Londrina - UEL
Maria Luzia Silva Mariano - Universidade Estadual de Londrina - UEL
Angélica Polvani Trassi - Universidade Estadual de Londrina – UEL

A educação implica o desenvolvimento de potencialidades, pois seu objetivo é tornar o ser humano crítico e capaz de tomar decisões a partir das próprias necessidades. A aprendizagem ocorre durante todos os períodos da vida do ser humano e desenvolve-se continuamente ao longo das etapas escolares, sendo uma dessas etapas o ensino médio. As mudanças que caracterizam a fase da adolescência acabam por interferir no processo de aprendizado e na motivação para os estudos, de modo que os estudantes, nessa fase, empenham-se mais nas atividades acadêmicas e, conseqüentemente, obtêm melhores resultados, quando se sentem amparados por suas famílias, comunidade e amigos. O presente trabalho teve por finalidade aprofundar os conhecimentos a respeito da literatura existente sobre aprendizagem e motivação no ensino médio, de modo a contribuir para um olhar mais refinado, por parte dos educadores, em relação às características da fase da adolescência e à importância de identificar as principais dificuldades por eles encontradas no ensino médio. O intuito da pesquisa foi também ampliar o olhar para a importância da maior motivação escolar e de aprendizagem, garantindo uma educação de qualidade e o bom desempenho escolar dos jovens, o que se relaciona diretamente com seu futuro acadêmico, profissional e pessoal. Foi utilizado o questionário de *Continuum* Infantil com 25 itens com opções de respostas





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

em escala Likert de cinco pontos. O objetivo da utilização desse instrumento foi verificar a qualidade motivacional dos alunos para frequentar a escola. Ele foi aplicado em uma amostra de 152 alunos de uma escola pública estadual do norte do Paraná, tendo sido adotados os procedimentos éticos necessários para a realização da pesquisa. A análise descritiva do Questionário de *Continuum* Infantil levantou as pontuações nas subescalas desmotivação, motivação extrínseca com regulação externa, motivação extrínseca com regulação introjetada, motivação extrínseca com regulação identificada, motivação intrínseca. Observou-se, através do estudo, que a regulação identificada obteve diferença significativa, o que leva a pensar na importância do contexto educacional e familiar como fontes de motivação para o estudo. Vale considerar o valor de futuros estudos e instrumentos concernentes a essa faixa etária, a fim de se obterem melhores resultados.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: FORMANDO PROFISSIONAIS, FORMANDO PESSOAS

Bettina Steren dos Santos - Faculdade de Educação/PUCRS
Marilise Brockstedt Lech - PUCRS, Professora da Universidade de Passo Fundo

A formação em nível superior ainda tem se caracterizado mais pela (in) formação técnica e pedagógica do que pela proposição de espaços para reflexão, vivências e dinâmicas que possibilitem o crescimento pessoal, o aprimoramento do autoconhecimento, a preparação para a autoformação e a inteireza do ser. A partir dos questionamentos – como e quando se forma um professor? – surgiu a necessidade deste estudo, que objetiva, principalmente, compreender a influência dos aspectos pessoais do professor na docência, uma vez que podem afetar, de maneira significativa, seu trabalho. Trata-se de um estudo bibliográfico baseado em diversos autores, como Palmer (2013), Enricone (2009) e Maturana (2000). De acordo com Palmer (2013), a boa prática de ensino vem de pessoas boas, as quais se formam ao longo da vida. Enricone (2009) corrobora essa ideia ao descrever que os saberes docentes também são construídos com base na formação inicial e ao longo da vida, inclusive em seus próprios processos de escolarização. Maturana (2000) também contribui nesse sentido ao esclarecer que a formação é algo que ocorre na convivência, através de bons modelos, do dar-se conta, do respeito e do autorrespeito, bem como da consciência social e ecológica. Os modelos de identificação que vamos absorvendo formam tanto a pessoa quanto o profissional que somos. O problema disso é que, caso o professor em formação não pautar suas observações em uma concepção crítico-emancipatória, no sentido de perceber o que está errado e aprender, a partir do erro do outro, a fazer diferente, sua tendência natural será repetir os erros de seus professores com os de seus alunos. Não





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

existe, de imediato, uma preocupação com a formação do indivíduo, o que Ardoino (1971) denomina de saber-ser (savoir-être). Este último implica, necessariamente, a presença de um outro, pois é através do outro que o indivíduo chega a saber ser. Para Almeida (2015), deveria haver uma ressignificação das práticas pedagógicas em prol do trabalho com os aspectos emocionais e sociais do professor, bem como do aluno. A partir das leituras e suas relações com a prática, percebe-se a necessidade de se ampliarem espaços para a formação pessoal dos professores, no decorrer de sua formação acadêmica, com mais oportunidades para a reflexão, o diálogo e a ampliação da consciência. Assim, eles podem motivar-se para suas tarefas e perceber melhor a grande responsabilidade da docência, cujo sucesso depende tanto de seus conhecimentos teóricos quanto – e principalmente – das referências de sua própria pessoa. Ao atentarmos para a formação e o desenvolvimento da pessoa do professor, criaremos, conseqüentemente, condições para o aprimoramento de seus aspectos profissionais, já que, para inspirar a vida de outras pessoas, dependem tanto do que sabem em termos de conhecimentos específicos de suas áreas, quanto de seu modo de ser como pessoa.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

HABILIDADES, HÁBITOS E ATITUDES DE ESTUDO E SUA RELAÇÃO COM O DESEMPENHO ACADÊMICO UNIVERSITÁRIO

Poliana Carneiro de Medeiros Aguirre González - Universidade Federal do Rio Grande
do Norte | RN | Brasil
João Carlos Alchieri - Universidade Federal do Rio Grande do Norte | RN | Brasil

Nas últimas décadas, com a democratização do acesso ao ensino superior brasileiro e as elevadas taxas de retenção e evasão universitárias, investigações sobre a forma como os alunos estudam e que recursos utilizam no processo de aprendizagem tornaram-se fundamentais diante da complexidade de fatores que envolvem o sucesso acadêmico. O presente estudo teve por finalidade investigar habilidades, hábitos e atitudes de estudo (HHAs) utilizados por universitários e sua relação com o desempenho acadêmico. Trata-se de um estudo de ampla abrangência, descritivo, com desenho *ex post facto* retrospectivo, com 1.443 estudantes, de 55 cursos de graduação, das áreas de Biociências, Exatas, Humanas, Saúde, Sociais Aplicadas e Tecnológica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O instrumento utilizado foi um questionário *on-line*, com respostas em escala *Likert*, contendo variáveis sociodemográficas e de HHAs de estudo (condições de estudo, motivação, gerenciamento do tempo e planejamento de estudos, aproveitamento da aula, otimização da leitura). A análise dos dados foi realizada com a técnica de regressão linear múltipla (RLM), tendo como variável dependente o Índice de Eficiência Acadêmica (IEA), adotado pela universidade. Os resultados mostraram que as áreas que tiveram maior eficiência no modelo de regressão foram: Exatas ($R^2=0,57$), Tecnológica ($R^2=0,29$), Biociências ($R^2=0,26$) e Humanas ($R^2=0,20$). Como variáveis de HHAs predictoras para o desempenho acadêmico, comuns entre as áreas, encontraram-se: gosto pelos estudos,





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

estabelecer metas, organizar as anotações das matérias para evitar acúmulos, cumprir calendário e horários de estudo, participação e assiduidade nas aulas, fazer resumos das leituras. Quanto às particularidades de cada área, observou-se que os alunos de exatas parecem sentir-se motivados ao serem desafiados a aprender coisas novas; os da área de saúde referem-se à atitude de valorizar seus estudos, reconhecendo os benefícios para a vida profissional; os de biociências ressaltaram a distribuição de períodos para fazer atividades físicas; os da tecnológica referiram anotar as explicações do professor para voltar a lê-las posteriormente; os de sociais aplicadas reportaram a leitura complementar, indicada pelo professor; os de humanas indicaram o hábito de ler livros de sua área específica. Concluiu-se que identificar, caracterizar e verificar o reconhecimento dos acadêmicos quanto à importância das HHAs de estudo nas áreas do conhecimento propicia às Instituições de Ensino Superior (IES) repensar suas metodologias de ensino, seus indicadores e avaliações de desempenho, buscando incentivar a criação de programas de orientação de estudos que promovam o sucesso acadêmico e ofereçam aos estudantes as condições necessárias para o amadurecimento de suas escolhas profissionais e o desenvolvimento de uma aprendizagem autorregulada e motivacional.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

HABILIDADE LÓGICA E AVALIAÇÃO INTERATIVA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO

Cristina Lúcia Maia Coelho - Universidade Federal Fluminense
Cristiane Zago Sodré - Universidade Federal Fluminense
Iolanda da Costa da Silva - Funda o Municipal de Educa o de Niterói

O texto analisa o impacto de interven es psicopedagógicas – através de material concreto como a caixa lógico-simbólica – sobre o raciocínio lógico de alunos com DID (dificuldades intelectuais e do desenvolvimento) no contexto da inclusão. A pesquisa tem recorte teórico e metodológico, baseado na teoria da media o cultural, no conceito de zona de desenvolvimento proximal (Vygotsky,1978), na teoria da aprendizagem mediada de Feuerstein (1979) e na teoria ecológica de Bronfenbrenner (1996). Metodologicamente, o projeto baseia-se na pesquisa-interven o dentro dos pressupostos da avalia o interativa/dinâmica. Os resultados provisórios admitem que a aprendizagem mediada e o estímulo   metacogni o contribuem para a plasticidade cognitiva, a transcendência da aprendizagem e a autorregula o. O método longitudinal envolve um protocolo de avalia o construído com 12 categorias do raciocínio lógico, em situa es de pr  e pós-testes, mediadas pela aplica o da caixa lógico-simbólica. Os sujeitos foram 13 alunos com DID de escolas regulares do ensino básico do Rio de Janeiro, frequentadores das salas de recursos multifuncionais. Compara es entre duas ocasiões de avalia o visam a uma progressão do pré-teste para o pós-teste (ambos sem media o na aplica o), sugerindo a contribui o da interven o em uma perspectiva lúdica e interativa, através da caixa lógico-simbólica e da escala de Cuisenaire para estimular a metacogni o nos alunos. Durante a interven o, o avaliador oferece pistas, *feedbacks*, suportes de representa o com diagramas e estímulo   autorregula o. Por





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

fim, sem ajuda do mediador, será aplicado o protocolo para avaliar a evolução desses alunos. O resultado no pré-teste indicou um grupo heterogêneo. Na categoria atividade exploratória – que envolve a capacidade imaginativa – o aproveitamento foi de 85,41%. Na categoria conservação de quantidade e de líquido, o grupo obteve 13,88% e 0% de aproveitamento, respectivamente. Nas categorias lógica de classes e sequências lógicas, os alunos obtiveram 72,72% e 62,5% de aproveitamento, respectivamente. Tanto na categoria inclusão de classes como na interseção de classes, os alunos pontuaram 25%. Nas categorias lógica de série e matrizes lógicas, os alunos obtiveram, respectivamente, 55% e 45% de aproveitamento. Atuações automáticas e impulsivas dos alunos vão sendo substituídas por ações mais autorreguladas. Os resultados demonstram que a avaliação interativa desenvolve hábitos cognitivos eficientes para o desenvolvimento do raciocínio lógico, que envolve processos como atenção e memória, além de habilidades como o reconhecimento de identidade e a compreensão de diferenças de relações. Em suma, a intervenção de um mediador torna-se fundamental para a manutenção da atenção nas tarefas e o incremento das funções simbólicas e abstratas.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

HISTÓRIAS DE VIDA E AUTOCONHECIMENTO EM DIÁLOGO COM A AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Júlia Guimarães Neves - Universidade Federal de Pelotas – UFPel
Lourdes Maria Bragagnolo Frison- Universidade Federal de Pelotas – UFPel

A presente pesquisa propõe uma reflexão sobre histórias de vida, em um contexto de Educação Popular, tendo como metodologia os ateliês biográficos de projeto realizados em um curso pré-universitário popular, vinculado ao Programa de Auxílio ao Ingresso nos Ensinos Técnico e Superior – PAIETS, programa de extensão da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. A pesquisa realizada com 17 jovens e adultos, oriundos das camadas populares, buscou investir em uma aproximação das histórias de vida, construídas nos ateliês, com a autorregulação da aprendizagem. Investigamos se os ateliês biográficos de projeto estimulam a construção dos projetos de vida e se a autorregulação da aprendizagem, no percurso da construção dos projetos de vida, promove o autoconhecimento e a autoformação. Os ateliês oportunizaram construções de narrativas orais e escritas, as quais perpassaram trajetórias de vida, da infância, da adolescência, das experiências escolar e familiar. Nas trajetórias vividas, exploramos o processo da aprendizagem autorregulada nas dimensões metacognitiva, motivacional e contextual, as quais estão implícitas na construção dos projetos de vida. As narrativas escritas compuseram o *corpus* de análise da pesquisa. A análise textual discursiva foi empregada para a interpretação deste *corpus*. Como achados destacamos as categorias finais advindas do processo de análise: a) o reconhecimento da produção de conhecimentos sobre si e sobre o outro – dimensão metacognitiva; b) a existência de elementos formativos mobilizados em direção aos projetos de vida – dimensão





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

motivacional; c) o fortalecimento das capacidades relacionais entre o grupo, com reflexos para além do projeto de si – dimensão contextual. Nessa análise, foi possível pontuar o diálogo entre as histórias de vida e a autorregulação da aprendizagem, uma vez que ambas remetem à autoformação e à autorreflexão, sobretudo no que tange à promoção do autoconhecimento. Reconhecemos o quanto a produção do conhecimento sobre si implica a construção de metas ao sujeito em direção ao horizonte projetivo de si, processo esse que se ancorou na autorregulação da aprendizagem, por estimular o investimento da capacidade de reflexão, do controle e da tomada de decisão. Esses saberes indicam a maneira como os educandos, sujeitos da pesquisa, organizam suas aprendizagens, seus envolvimento com o saber e com sua formação. O processo de encontro consigo promove e constrói a compreensão da historicidade dos processos de aprendizagem, através de um movimento que é, ao mesmo tempo, intencional e autorreflexivo, pressupostos existentes tanto na construção das histórias de vida, quanto na autorregulação da aprendizagem. Enfim, inferimos que, por meio da pesquisa aqui subscrita, esse movimento de apropriação do eu em relação ao próprio processo de aprendizagem, de conhecimento e de formação promove a assunção do sujeito como um ser que aprende sobre si mesmo.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

INCENTIVO AO USO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM: REFLEXÕES SOBRE A ATUAÇÃO DOS TUTORES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DA REGIÃO CENTRO-OESTE

Gisele Fermino Demarque Jeronymo - UEL

Natália Moraes Góes - UNICAMP

Paula Mariza Zedu Alliprandini - UEL

Ludimila Alves da Silva - UEL

Camila Adriana de Oliveira - UEL

Agências de Fomento: CNPq (Processo no. 455509/2014), Bolsas (CNPq e IC/UEL)

O presente estudo objetivou analisar as práticas pedagógicas realizadas por tutores na educação a distância, relativas ao incentivo do uso de estratégias de aprendizagem cognitivas, comportamentais e autorregulatórias pelos alunos. Participaram do estudo 56 tutores de uma instituição pública da região centro-oeste do Brasil. A coleta de dados foi realizada *on-line*, por meio da aplicação de um questionário, disponibilizado aos tutores na plataforma do curso. O questionário foi composto por sete questões abertas, que buscaram identificar o incentivo, por parte dos tutores, relativo ao uso de estratégias cognitivas, comportamentais e autorregulatórias pelos alunos. As respostas foram analisadas segundo a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). A análise evidenciou que, dentre as ações pedagógicas realizadas pelos tutores, 44,17% eram relativas ao incentivo ao uso de estratégias de aprendizagem cognitivas; 33,98%, ao uso das estratégias comportamentais; 21,84%, ao incentivo ao uso das estratégias autorregulatórias. Referente às estratégias cognitivas, 39,32% das ações de incentivo foram voltadas para estratégia de repetição (rever, retomar e reler o conteúdo já apresentado no curso). Quanto ao uso de estratégias comportamentais, 33,98% dos tutores indicaram realizar algumas ações, sendo 19,90% delas voltadas para a busca por





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

ajuda interpessoal. Dentre estas, 11,17% estavam relacionadas à subcategoria de busca de ajuda junto a professores/tutores; 5,34% eram relativas ao incentivo na busca de ajuda junto a outros alunos; 3,40% estavam voltadas para a busca de ajuda entre colegas e outros professores. Quanto ao incentivo ao uso das estratégias comportamentais de busca de ajuda no material, 14,08% das ações foram evidenciadas, subdivididas em: buscar novas bibliografias (6,80%), realizar pesquisas (3,40%), ler material adicional (2,43%) e buscar *links* sugeridos (1,46%). Os relatos também evidenciaram que os próprios tutores estabeleciam a relação teoria-prática, tentando relacionar as informações a serem aprendidas com os conhecimentos prévios dos alunos. Sobre as estratégias autorregulatórias, a análise das respostas evidenciou 21,84% de ações pedagógicas voltadas para autorregulação do aluno. Em especial, 19,42% das ações estavam relacionadas ao controle da motivação, como: continuar no curso (13,59%) e verificar a importância dos conteúdos para sua formação (5,83%). Sobre as estratégias autorregulatórias relacionadas ao monitoramento da compreensão, foi evidenciado que apenas 2,43% dos relatos incentivavam o aluno a refletir sobre a aprendizagem, não havendo, no referido estudo, incentivo para o uso da estratégia autorregulatória de controle da emoção. Considerando que a EAD tem exigido um aluno mais autônomo e autorregulado, sugere-se que sejam desenvolvidas ações relacionadas à formação de tutores para que eles possam ensinar os alunos a usarem as estratégias de aprendizagem, para que estes se tornem autorregulados.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

INFLUÊNCIAS DOS FATORES CULTURAIS NA AUTORREGULAÇÃO PARA OS PROCESSOS CRIATIVOS DA COMPOSIÇÃO MUSICAL

Igor Mendes Krüger

Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

Universidade Federal do Paraná - UFPR

Veridiana de Lima Gomes Krüger- Universidade Federal de Pelotas/UFPEL

Neste resumo, apresentamos parte dos resultados de uma pesquisa de caráter exploratório, cujo objetivo é compreender a complexidade que envolve o desenvolvimento dos processos criativos e motivacionais, em aulas de cursos de bacharelado em composição musical, de uma universidades do sul do Brasil. A pesquisa foi desenvolvida em três etapas metodológicas. Na primeira, de cunho bibliográfico, analisamos os referenciais sobre o *Modelo de Sistemas da Criatividade* de Csikszentmihalyi e a *TSC* de Bandura. Como resultado dessas análises e com base em nossas experiências como discentes de composição musical, encontramos uma relação de complementaridade entre as duas teorias e definimos que são cinco os principais fatores a influenciar os processos criativos e motivacionais das aulas de composição: fatores pessoais, culturais, sociais, ambientais e comportamentais que exercem, entre si, influências recíprocas e polidirecionais. Constatamos que, dependendo do tipo de motivação predominante, se *intrínseca* ou *extrínseca*, a qualidade da autorregulação no processo criativo dos indivíduos pode variar bastante. Na segunda etapa, delimitamos e problematizamos as principais formas de influências exercidas por cada um dos cinco fatores citados sobre os processos criativos e motivacionais das aulas de composição. Por razões de delimitação, apresentamos aqui os resultados referentes às influências dos fatores culturais sobre a motivação e a criatividade composicional. Para discutir tais





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

influências, sentimos a necessidade de recorrer a outros referenciais teóricos que pudessem explicar a cultura vigente na atualidade, a chamada pós-modernidade (Lyotard, Bauman e Vatimo) e como a composição musical está inserida nessa cultura (Dahlhaus, Griffiths e Dottori). Com base nesses estudos, chegamos à hipótese de que os indivíduos que procuram as universidades para estudar composição são motivados intrinsecamente por estilos musicais que advêm de diferentes origens multiculturais, principalmente das que estão vinculadas às chamadas mídias de massa e que, ao iniciar seus estudos na universidade, acabam sofrendo fortes influências culturais extrínsecas, visto que os cursos de composição estão voltados à formação de compositores de música contemporânea de concerto, muitas vezes vinculadas às estéticas de vanguarda. Esse processo de aculturação pode influenciar significativamente a autorregulação dos alunos durante seus processos composicionais. Na terceira etapa, realizamos entrevistas semiestruturadas com dois professores de composição musical, pelas quais encontramos indícios que podem confirmar nossas hipóteses, ou seja, que dependendo do tipo de motivação predominante no indivíduo e da influência cultural sobre ela, as estratégias autorregulatórias empregadas nos processos composicionais podem variar significativamente, o que pode impactar fortemente os resultados artísticos alcançados.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

INTERAÇÃO ENTRE ESTILO E ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O PERFIL DE AUTORREGULAÇÃO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Lisliê Lopes Vidal – USP

José Fernando Bitencourt Lomônaco – USP

Estilo de aprendizagem é a maneira preferencial pela qual as pessoas interagem com as condições de aprendizagem, abrangendo aspectos cognitivos, afetivos, físicos e ambientais, que podem favorecer o processamento de informações. Estratégias de aprendizagem são sequências de procedimentos, atividades e pensamentos desenvolvidos pelo indivíduo, durante o processo de codificação, memorização e resgate das informações. Aceitando que há diferentes estilos de abordar as situações de aprendizagem e que, para realizar suas demandas, são necessárias estratégias, este estudo exploratório buscou investigar se a cada estilo de aprendizagem corresponderia uma tendência a escolher, preferencialmente, certos tipos de estratégias. A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino superior, particular, do interior paulista com 352 estudantes de diversos cursos. Para a coleta de dados foi utilizado o ILS – Índice de Estilos de Aprendizagem – que se propõe avaliar as combinações das quatro dimensões previstas no modelo Felder e Silverman (1988): ativo-reflexivo, sensorial-intuitivo, visual-verbal, sequencial-global. A diferença entre os escores, referentes aos dois estilos que compõem cada dimensão, indica qual destes é preferido pelo estudante. Para aferir as estratégias, foi utilizada a EAP-U – Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem em Universitários – de Santos e Boruchovitch (2011), que conta com 36 itens divididos em três fatores. O fator 1 – autorregulação cognitiva e metacognitiva – é composto pelas estratégias cognitivas direcionadas a ajudar o estudante a organizar,





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

elaborar e integrar a informação, como também pelas estratégias metacognitivas destinadas à automotivação e à percepção da própria falta de compreensão. O fator 2 – autorregulação dos recursos internos e contextuais – reúne as estratégias metacognitivas orientadas para o controle e manejo dos estados internos e das variáveis contextuais que interferem na aprendizagem autorregulada, por exemplo, o controle da ansiedade, a administração do tempo e a organização de estudo. O fator 3 – autorregulação social – inclui estratégias orientadas às formas de aprendizagem que envolvem a relação e a interação com o outro, como pedir ajuda aos colegas ou estudar em grupo. Os resultados evidenciaram diferenças estatisticamente significantes em duas das quatro dimensões dos estilos de aprendizagem. Na dimensão referente à recepção da informação, os aprendizes verbais preferem utilizar mais as estratégias de autorregulação cognitiva e metacognitiva do que os aprendizes visuais. Outra diferença significativa foi encontrada na dimensão ativo-reflexivo: o aprendiz ativo tende a empregar, com maior frequência, a estratégia de autorregulação social do que os estudantes reflexivos. Contudo, apesar das diferenças encontradas, os resultados não são suficientemente robustos para que se possa postular, com base neste estudo, uma efetiva relação entre estilos e estratégias de aprendizagem.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

INTERVENÇÃO EM AUTORREGULAÇÃO: RESULTADOS DO LASSI (*LEARNING AND STUDY STRATEGY INVENTORY*) E DA ESCALA DE AUTOEFICÁCIA

Danielle Ribeiro Ganda – UNICAMP

Evely Boruchovitch – UNICAMP

Agências: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

A autorregulação é o processo pelo qual o aluno monitora, avalia e modifica o próprio comportamento com o objetivo de aprimorar seu aprendizado. De modo geral, alunos autorregulados usam boas estratégias de aprendizagem, são mais motivados e têm melhor desempenho. Pesquisadores contemporâneos têm defendido que uma das metas da educação, nos dias atuais, é estimular a autonomia e a pró-atividade dos alunos, elementos fundamentais da aprendizagem autorregulada. Com base no modelo teórico do autor Barry Zimmerman, realizou-se uma pesquisa para mensurar se o estudo teórico e prático da autorregulação teria impacto positivo na conduta dos alunos. A proposta do curso envolveu apenas graduandos do curso de Pedagogia, pois teve a meta de auxiliá-los como universitários e, futuramente, como professores. O planejamento da disciplina incluiu aulas teóricas, atividades autorreflexivas e a realização de um diário de aprendizagem. A amostra consistiu de 109 alunos, divididos em: grupo experimental (n=60), que participou durante um semestre de uma disciplina de autorregulação, e grupo controle (n=49), que não cursou a disciplina. Os dados nos tempos pré-teste e pós-teste foram coletados com um conjunto de instrumentos. Serão apresentados, nesse resumo, os resultados referentes a duas escalas: autoeficácia para a aprendizagem e LASSI (*Learning and Study Strategies Inventory*). A análise estatística revelou que, ao se compararem os grupos, o grupo experimental teve aumento na crença de autoeficácia





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

e no uso de estratégias para lidar com a ansiedade acadêmica, do início para o final do semestre. O grupo controle teve uma redução no relato de uso de estratégias de organização do tempo e de concentração entre as duas etapas da pesquisa. Em síntese, os dados sugerem que a participação na disciplina pode ter favorecido parcialmente o aumento da autorregulação dos alunos. Eles relataram que o curso os ajudou na realização das atividades na universidade e na percepção de como auxiliar futuramente seus alunos, o que corresponde a uma das metas propostas a princípio. Há vários aspectos que podem ser melhorados para favorecer ainda mais a disciplina e esforços já estão sendo feitos nesse sentido. Acredita-se que o estudo da autorregulação deva ser incluído em todos os cursos universitários, especialmente os de formação de professores, tendo em vista melhorar o desempenho e amenizar possíveis dificuldades de aprendizagem e de adaptação dos alunos no contexto acadêmico.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

INTRODUÇÃO DE PROCESSOS DE AVALIAÇÃO FORMATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA MORAL E INTELECTUAL

Cesar A. Amaral Nunes, GEPEM, Faculdade de Educação da Unicamp
Danila D. P. Zambianco, GEPEM, Faculdade de Educação da Unicamp
Soraia S. Campos, GEPEM, Faculdade de Educação da Unicamp
Juliana A. N. Lencastre, GEPEM, Faculdade de Educação da Unicamp

Embora raros, existem bons programas para o desenvolvimento de conhecimentos curriculares que consideram o desenvolvimento de estratégias metacognitivas na autorregulação e na motivação da aprendizagem. Nos últimos anos, tem sido destacada a importância de programas que levem em conta não apenas as dimensões cognitiva e metacognitiva, mas também as motivacionais, afetivas e sociais. O objetivo deste relato de intervenção é mostrar como, em um programa que busca o desenvolvimento da autonomia moral e intelectual dos alunos, os professores incluem as dimensões cognitivas e as socioafetivas em instrumentos formativos em suas disciplinas; o quanto esses instrumentos refletem as formações recebidas sobre desenvolvimento metacognitivo e moral; como são os primeiros passos em um processo de construção coletiva que visa à mudança de cultura do pensar na escola. Por esse caminho, a intervenção prevê formação no modelo “formação para, na e da prática” aos professores e gestores das escolas. Essa experiência compõe uma parte do projeto de pesquisa “A convivência ética na escola”, desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Moral (GEPEM-UNES-UNICAMP). Tal projeto se desenvolve por meio da formação de mais de trezentos professores e equipes gestoras de escolas municipais de Campinas e Paulínia, que atendem o ensino fundamental, os quais aplicam junto a seus alunos os saberes e as estratégias aprendidas, atingindo-se assim mais de mil envolvidos





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

na ação. Além do desenvolvimento moral que constitui o cerne do projeto, existe forte preocupação com o trabalho feito com o conhecimento nas salas de aulas, o qual tem se mostrado ineficaz ou pouco explorado, considerando como premissa que a autonomia intelectual é ponte para a boa convivência, para o desenvolvimento moral. Sendo assim, uma parte do projeto dedica-se a estudar, formar e acompanhar a prática pedagógica das escolas, por meio de estratégias de colaboração junto aos professores no desenvolvimento dos conteúdos de seus componentes curriculares, com o objetivo de tornar o ensino eficaz e significativo, reafirmando, desta forma, a importância da autorregulação e da motivação da aprendizagem. A avaliação formativa é um dos primeiros módulos de formação e é apresentada com os quatro componentes que levam à autorregulação: atividades que servem como janela para o pensamento; explicitação da qualidade esperada na participação; *feedbacks* construtivos; autoavaliação. Neste relato de experiência, apresenta-se o trabalho feito com as rubricas. Trata-se de um instrumento de avaliação formativa que integra os quatro componentes citados. Seu uso favorece que os alunos, em processo de autoavaliação e com *feedbacks* de professores e colegas, desenvolvam a autorregulação, uma vez que estão, com clareza, diante de seus percursos de aprendizagem, e se motivem para continuar a querer evoluir. O modelo de formação adotado convida os professores a compartilharem os desenhos de atividades que utilizam em sala de aula, as rubricas referentes a tais atividades e as experiências de uso. Neste relato de intervenção, são apresentadas as primeiras rubricas criadas pelos professores; o contexto para o qual foram criadas; suas diferentes versões após intervenções dos formadores e de outros professores. Os resultados parciais mostram que as rubricas refletem, em sua maioria, uma visão inicial diretiva e fechada, nos aspectos cognitivos, e comportamentalista, nos aspectos socioafetivos. Após as primeiras trocas e reelaborações, percebe-se uma mudança gradual rumo às possibilidades de desenvolvimento da autonomia moral e intelectual. Apesar dos resultados e das conclusões serem preliminares, considerando que o projeto ainda está em curso, eles têm se mostrado em uma perspectiva positiva, por darem aos professores





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

uma forma inédita e eficaz de trabalho com avaliação formativa. Conclui-se que o modelo de intervenção desenhado, com espaço para experimentação e compartilhamento entre professores, está provocando reflexões nas escolas; que as mudanças não são de curto prazo; que o suporte ao desenvolvimento da autorregulação e também motivação dos próprios professores lhes permitirá promover tais mudanças em seus alunos.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

INVESTIGAÇÃO ACERCA DAS MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO DE ALUNOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE AUTORREGULAÇÃO

Ana Paula Faria (PUC-Campinas)

Jussara Cristina Barboza Tortella (PUC-Campinas)

Entendemos que o professor pode auxiliar intencionalmente os alunos na construção de estratégias de autorregulação de suas aprendizagens, com o objetivo de que eles se tornem agentes deste processo. O objetivo geral desta pesquisa, em andamento, é investigar as mudanças de comportamento relacionadas aos aspectos sociais, em alunos do 3º ano do ensino fundamental, participantes de um projeto de autorregulação. Os objetivos específicos são: (i) analisar, conjuntamente com a docente, o modo como as crianças interagem e participam das atividades do projeto; (ii) analisar a postura, a fala e os comportamentos dos alunos em sala de aula, evidenciando questões relacionadas aos aspectos morais; (iii) avaliar a influência do projeto para a melhoria da autorregulação, do controle volitivo e da procrastinação dos alunos em situações escolares; (iv) acompanhar e analisar as falas da docente da sala pesquisada, durante sua participação no grupo de estudo sobre o projeto de autorregulação. Essa pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo e exploratório, de caráter qualitativo, fundamentado na perspectiva sociocognitiva. A pesquisa foi desenvolvida em um colégio de aplicação de uma cidade do interior do Estado de São Paulo e teve como participantes 20 alunos do sexo feminino e masculino, com idade entre oito e nove anos, e uma professora. Para a produção de material empírico foram utilizados alguns instrumentos, como a observação da sala de aula, para o que adotamos um protocolo de observação geral e outro com foco no comportamento dos alunos, destacando alguns pontos específicos para conduzir a observação, tais como: regras; interação entre pares e entre professora e





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

alunos; realização das atividades e estratégias de autorregulação da aprendizagem. Observamos também a participação da docente em um grupo de estudos realizado uma vez por mês, questionários do projeto “As travessuras do Amarelo” e entrevistas com foco na percepção da professora sobre o projeto, seu desenvolvimento em classe e as aprendizagens observadas por ela. A análise parcial dos dados qualitativos com tratamento da análise de conteúdo indica que, segundo a docente, houve melhora principalmente com relação à organização geral dos alunos e à autonomia na resolução de conflitos. Os dados quantitativos, ainda em fase de análise, serão analisados com auxílio do *software* SPSS. Com esta pesquisa, espera-se contribuir com a discussão sobre a autorregulação na educação básica, no âmbito da formação de professores.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

INVESTIGANDO A MOTIVAÇÃO DE ALUNOS NO ENSINO SUPERIOR

Elis Regina da Costa - Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão

Constata-se, atualmente, a existência de diferentes perspectivas teóricas a respeito da motivação humana e escolar. Este estudo teve como propósito investigar a motivação de acadêmicos do segundo período do curso de Zootecnia de uma instituição de ensino superior pública do interior goiano. Participaram 28 alunos, com faixa etária entre 17 a 30 anos, sendo 10 (35,7%) do sexo feminino e 18 (64,3%) do masculino. Foi utilizada a *Escala de Avaliação da Motivação para Aprender de Alunos Universitários* e uma questão aberta sobre motivação no referido curso. A média da motivação geral para o grupo foi de 94,61 e desvio-padrão 11,71. A média e o desvio-padrão para a motivação intrínseca foram, respectivamente, 50,82 e 6,41; e, para a extrínseca, respectivamente, 43,79 e 7,64. Não foram observadas relações significativas entre as variáveis gênero, opção de curso e reprovação em alguma disciplina, entre si e com a idade e a escala de motivação. Percebeu-se que, quanto maior o valor observado para a escala de motivação geral, maior foi o valor observado para a motivação intrínseca e extrínseca. No entanto, a motivação extrínseca apresentou maior coeficiente, o que resulta em maior contribuição para a escala de motivação geral. Surgiram sete categorias de respostas na questão aberta, definidas como extrínsecas e intrínsecas: 1 – prestígio institucional (Curso/UFG-ME) 22,4%; 2 – mercado de trabalho (incluindo atividade familiar- ME) 22,4%; 3 – características do município/região 16,2% (ME); 4 – professores 4,1%, (ME); 5 – outras respostas (aulas práticas, colegas- ME); 6 – interesse pessoal (gostar de animais e da profissão- MI) 20,4%; 7 – aprendizado e formação profissional 14,3% (MI). Na categoria ‘professores’ surgiram respostas como atitudes/características de





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

personalidade, como “arrogância”, “terrorismo” em momentos de prova e “agressividade” direcionada aos acadêmicos, as quais se destacaram com maior frequência (45,4%), seguidas de “didática falha”, que no geral leva a dificuldades no processo de aprendizagem (27,3%). Na categoria “outras respostas”, surgiram respostas como “desmotivação” e “desordem” por parte do professor. Neste estudo, o fator extrínseco obteve maior peso na resposta dos participantes, demonstrando, mais uma vez que, a motivação extrínseca é usada de maneira generalizada no meio acadêmico. A motivação intrínseca, embora tenha resultado em um coeficiente de correlação menor (0,80 *versus* 0,86), é um fator que assegura que não haja prejuízo à aprendizagem, a longo prazo.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

LITERATURA INFANTIL E AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DESAFIO POSSÍVEL

Adriana Batista de Souza Koide – PUC Campinas e Prefeitura Municipal de Campinas
Vanessa dos Santos Custódio – PUC Campinas
Agências de Fomento: FAPIC – PUC Campinas – CAPES

Literatura infantil e educação são instâncias que se completam na formação da criança pequena. Por meio da literatura infantil, é possível promover aprendizagens que a criança levará consigo para toda a vida. Nesse contexto, apresentamos uma pesquisa de mestrado em andamento, caracterizada como um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, a partir das perspectivas teóricas de Piaget, Bandura e Feuerstein. O objetivo geral do estudo consiste em compreender como utilizar a literatura infantil para promover estratégias da autorregulação com crianças de dois a seis anos, sem que elas percam seu espaço de fruição. Os instrumentos de pesquisa foram organizados para atender aos seguintes objetivos específicos: i) planejar, desenvolver e avaliar uma formação continuada para os educadores envolvidos, tendo como temática a literatura infantil, a autorregulação e a mediação do professor; ii) socializar entre a equipe as práticas mais relevantes indicadas pelos participantes; iii) compreender o critério de escolha dos livros infantis pelos educadores e quais práticas pedagógicas os integrantes da formação continuada consideram como as mais adequadas para promover a autorregulação e a fruição, por meio da literatura infantil; iv) analisar o que relatam os professores sobre a literatura infantil como fruição e como meio para desenvolver as competências da autorregulação em crianças de dois a seis anos; v) verificar se é possível a harmonia da literatura infantil, como meio pedagógico, em um trabalho uníssono na educação infantil. Participaram do estudo 12 professoras que atuam em





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

classes multisseriadas da educação infantil, atendendo 354 crianças de 2 a 6 anos. Os instrumentos utilizados foram registros do diário de campo da formação continuada, da pesquisadora e das professoras participantes, observações de práticas e entrevistas. Para a compreensão do material empírico, utilizou-se a análise de conteúdo. Os resultados obtidos demonstram que a criança pequena consegue, por meio da literatura infantil, autorregular pensamentos, sentimentos e ações, desde que inserida em uma aprendizagem mediada por um professor que desenvolva atividades abertas para a fruição, a reflexão e o pensamento crítico. Nossas análises indicam que o diálogo mediado, depois da intervenção planejada para a harmonia entre deleite e aprendizagem, foi a atividade mais assertiva para promover a mediação da aprendizagem autorregulada com crianças de todas as turmas investigadas. O incentivo a pesquisas sobre a temática escolhida se faz necessário, para que seja possível avançar em estudos que invistam na capacidade das crianças pequenas, um campo ainda pouco explorado no meio acadêmico.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

LITERATURA INFANTIL E PROCEDIMENTOS DE ESTUDO: O PROJETO “AS TRAVESSURAS DO AMARELO”

Vivian Annicchini Forner Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Agência: Bolsa FAPIC/Reitoria

Este trabalho objetivou conhecer os procedimentos de estudos utilizados pelos alunos do 5º ano do ensino fundamental, de um município do interior do estado de São Paulo, participantes de um projeto que visa à promoção dos processos de autorregulação da aprendizagem, quando cursavam o 4º ano. A escolha da amostra foi feita com base em registros do projeto, em que os próprios alunos indicaram a quantidade de horas que dedicavam ao estudo. Através do contato com orientadores pedagógicos da Secretaria de Educação (SME) de um município do interior do estado de São Paulo, foram identificadas as escolas municipais que podiam participar da pesquisa, ou seja, que atendiam alunos do 5º ano e que haviam, no ano anterior (4º ano), participado do projeto “As travessuras do Amarelo”,. Fomos autorizados a analisar os questionários de todas as escolas para o levantamento de horas de estudo dos alunos do 4º ano participantes do referido projeto. Por meio dessas análises, selecionaram-se cinco alunos com as maiores médias do número de horas de estudo referidas durante três momentos de coleta dos questionários; cinco, com médias intermediárias; cinco, com as menores médias. Desses alunos selecionados, nove foram autorizados por seus responsáveis a participar da entrevista. Foi também solicitada a indicação pelos professores dos alunos que se destacaram na participação no projeto. No total, recebemos quinze indicações, sendo localizados todos os alunos, somando 24 entrevistas. Os resultados indicam que os alunos, quando questionados sobre o que se lembravam do livro “As travessuras do Amarelo”, reportaram-se a dados descritivos da história e às estratégias de





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

planejamento, execução e avaliação (PLEA). Ao serem questionados sobre o que aprenderam durante a participação no projeto, as respostas obtidas sugerem que os alunos como um todo, relataram terem aprendido a respeitar os colegas, a pedir ajuda, a identificar os distratores, a persistir em suas tarefas e, principalmente, indicaram a utilização do PLEA. Quando questionados sobre as mudanças em seus estudos, verificamos que 99% dos alunos com maiores médias e médias intermediárias de tempo de estudo indicaram terem aumentado o número de horas de estudo, a maioria desse alunos também demonstrou aumento nas notas. Sobre esse aspecto, considera-se que o projeto se faz relevante ao identificar que as crianças que se encontram no grupo com as menores médias indicaram que, enquanto estavam realizando o projeto, suas notas aumentaram, mas houve decréscimo das notas por conta do fim do trabalho com o projeto, fato que demonstra que esses alunos ainda necessitam de um acompanhamento mais pontual. Enfatizamos a necessidade de novos estudos sobre a utilização de estratégias de aprendizagem, principalmente sobre os procedimentos dos alunos que indicam estudar com maior frequência e que obtiveram sucesso em seus estudos. Palavras-chave: autorregulação, procedimentos de estudo, ensino fundamental.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

MAPEANDO ESTUDOS SOBRE A AUTORREGULAÇÃO DO PROFESSOR

Roraima Alves da Costa Filho, Universidade Estadual Paulista
Roberto Tadeu Iaochite, Universidade Estadual Paulista
Agência: FAPESP processo #2015/06312-0

A docência é uma profissão complexa, dinâmica e requer que os professores realizem um conjunto de ações que favoreçam a aprendizagem dos alunos. Para que isso ocorra, é igualmente necessário que os professores reflitam sobre o quê, como e por que agem, considerando também os valores, as próprias capacidades para fazê-lo e os processos que regulam tais ações. A autorregulação do professor é definida como um “processo ativo pelo qual professores direcionam e mantêm a metacognição, motivação e estratégias para o ensino eficaz” (CAPA-AYDIN; SUNGUR; UZUNTIRYAKI, 2009, p. 346). Parte-se da premissa de que quando os professores autorregulam o próprio ensino, isso pode auxiliá-los a compreenderem melhor esse processo, o que pode se reverter no ensino de estratégias autorregulatórias aos alunos. Este estudo buscou identificar e descrever os principais resultados de pesquisas publicadas em artigos científicos que tiveram como foco principal a autorregulação do professor. As buscas ocorreram em duas bases de dados: SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Periódicos Capes. Foram utilizados os termos “*self-regulation*” e “*teacher*” que deveriam aparecer no título dos trabalhos. Dos 37 estudos recuperados, apenas 12 atenderam aos critérios de seleção: formação inicial concluída; atuar como professor; autorregulação do ensino. Dos estudos analisados, seis foram realizados no Irã; dois, na Grécia; e um em cada país: Holanda, Turquia, Alemanha e Bélgica, entre os anos de 2009 e 2015. Quanto aos objetivos, houve a proposição e a validação de instrumentos para avaliar a autorregulação e também apontamentos teóricos acerca da autorregulação





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

do professor. Os estudos procuraram traçar relações com outras variáveis da atividade docente, como motivação e satisfação com a profissão, desempenho do professor, autoeficácia docente, ensino de estratégias autorregulatórias e *burnout*. Dentre os principais resultados, esses estudos encontraram correlações positivas entre autorregulação do professor e autoeficácia docente, satisfação e desempenho no trabalho. Nesses casos, os componentes de estabelecimento e orientação de metas da autorregulação estiveram fortemente relacionados com as variáveis citadas. Encontrou-se, ainda, correlação positiva entre a autorregulação do professor e o ensino de estratégias autorregulatórias aos alunos da escola. Mapear a literatura sobre a autorregulação de professores contribui não apenas para o entendimento desse processo no âmbito do ensino, como também fornece evidências para se pensar em estratégias que possam contribuir para a formação de professores proativos e comprometidos com a perspectiva de se sentirem corresponsáveis também pela própria formação.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

METACOGNIÇÃO, AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM E MOTIVAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, NO CONTEXTO DAS LICENCIATURAS

Maria Angela M. Corrêa (UNIRIO/DFE/CCH)
Marisa Rossi Monteiro (ETEC)

Os cursos de licenciatura ofertam diversas disciplinas pedagógicas com vistas à aproximação e à articulação de teorias e de práticas da rotina escolar. Dentre estas disciplinas está Psicologia e Educação, componente curricular obrigatório, oferecido a diversas áreas de formação, no mesmo espaço acadêmico, que possibilita a investigação e a aprendizagem de novas significações no contexto das licenciaturas. Considerada como um dos alicerces para a prática educativa, esta disciplina tem como objetivo promover a compreensão e a reflexão sobre os conteúdos relacionados ao processo de desenvolvimento humano e às teorias de aprendizagem, para proporcionar uma atuação docente mais consciente e proativa. Dentre os conteúdos elencados no programa da disciplina, chama atenção a maior receptividade dos alunos com relação a alguns temas específicos, em detrimento de outros. O presente trabalho tem dois objetivos: refletir sobre o impacto das novas significações aprendidas na disciplina e, dentre elas, destacar os construtos considerados de maior interesse à formação docente. Trata-se de um estudo exploratório, qualitativo e reflexivo, realizado por meio de leitura e análise de textos, os quais forneçam embasamento teórico que possibilite acompanhar e entender a construção de significados pelos alunos na disciplina de Psicologia e Educação, de modo a fundamentar a análise qualitativa dos relatos durante as aulas, nos trabalhos finais e na avaliação da disciplina. O método dialético foi utilizado para análise dos dados. Os resultados indicam duas grandes descobertas. A primeira diz respeito à rede





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

de novas significações que os alunos constroem, a partir do conteúdo da disciplina. Estes significados possibilitam uma nova dimensão à futura prática docente, à luz da Psicologia. O encontro de alunos de diferentes cursos, diante das temáticas apresentadas e das atividades desenvolvidas durante o semestre, promovem a curiosidade, o empenho e a participação nas aulas. A segunda descoberta revela o surgimento de interesses específicos dos alunos: temas como metacognição, autorregulação da aprendizagem e motivação, quando aprendidos e debatidos, proporcionam importantes *insights* sobre os próprios processos cognitivos, a autorreflexão e a capacidade de desenvolver e utilizar a autorregulação para entender melhor sua forma de aprender e suas possibilidades de ensinar. Com maior consciência sobre o ambiente de aprendizagem e sobre os interesses pessoais, os alunos compreendem o duplo papel da motivação nestes processos. Muito embora a formação de professores no Brasil não contemple, com frequência, esses conteúdos, quando isso acontece, o retorno qualitativo da aprendizagem é real e significativo, pois além de favorecer a autonomia do aluno, também proporciona melhores condições de ensino para esse futuro professor atuar em uma escola mais qualificada.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

MOTIVAÇÃO PARA APRENDER E MATURIDADE PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL: ESTUDO COM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Maria Luzia Silva Mariano - Universidade Estadual de Londrina - UEL
Katya Luciane de Oliveira - Universidade Estadual de Londrina - UEL
Andrea Carvalho Beluce - Universidade Estadual de Londrina - UEL
Amanda Lays Monteiro Inácio - Universidade Estadual de Londrina - UEL
Elaine Cristina Mateus - Universidade Estadual de Londrina - UEL
Angélica Polvani Trassi - Universidade Estadual de Londrina - UEL

A educação apresenta-se, na sociedade ocidental, como responsável pela socialização dos indivíduos e substancialmente responsável por mudanças em sua perspectiva de vida futura. O ambiente educacional é um dos ambientes onde é possível aplicar as teorias motivacionais, devido à sua grande complexidade, heterogeneidade e até mesmo à imprevisibilidade dos acontecimentos. O sistema educacional brasileiro está organizado de maneira que, em determinado momento do processo educacional, o aluno faça uma escolha que possivelmente ele carregará por toda a sua vida adulta. Normalmente, é ao final do ensino médio que ocorre essa escolha, mas sem que o aluno tenha sido preparado para escolher e sem que ele tenha a maturidade necessária, pois, no Brasil, o sistema educacional não apresenta atividades que visem ao desenvolvimento da maturidade para a realização da escolha profissional. A maturidade para a escolha profissional é composta por um conjunto de atitudes (determinação, responsabilidade, independência) e conhecimentos (autoconhecimento e conhecimento da realidade profissional) que o indivíduo deve apresentar para que possa realizar, de forma madura e consciente, sua opção. Este estudo teve como objetivo, com base na teoria da autodeterminação, identificar os fatores motivacionais que os alunos apresentam, no ensino médio, e a maturidade para a realização da escolha profissional. No total, 372





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

alunos de duas escolas públicas estaduais de Minas Gerais responderam um questionário de *Continuum* Infantil de 25 itens, com opções de resposta em escala Likert de cinco pontos, com o intuito de avaliar a qualidade motivacional dos alunos para frequentar a escola, e uma Escala de Maturidade para a Escolha Profissional (EMEP) de autoria de Neiva (1999), com o objetivo medir o grau de maturidade de cada aluno para escolher uma profissão futura. A coleta foi realizada de forma coletiva, previamente agendada, tendo sido adotados todos os procedimentos éticos. Os dados foram organizados em planilha Excel e submetidos à análise estatística descritiva e inferencial. Os alunos apresentaram maior média de pontuação para a motivação extrínseca por regulação identificada. A maturidade aferida para a subescala referente à responsabilidade apresentada pelo aluno para a escolha profissional foi médio inferior. Encontrou-se relação entre motivação intrínseca e maturidade para a escolha profissional, além disso, à medida que aumenta a pontuação na maturidade para a escolha profissional a desmotivação diminui. Não encontrou-se evolução progressiva na maturidade total apresentada pelos alunos, não sendo possível enunciar, com precisão, os motivos para tal ausência, sendo necessárias investigações futuras, acerca do tema, visando à sua melhor compreensão.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

MOTIVAÇÃO PARA APRENDER E O JOGO DE REGRAS RUMMIKUB NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Elaine Cristina Mateus - Universidade Estadual de Londrina
Katya Luciane de Oliveira - Universidade Estadual de Londrina
Andrea Carvalho Beluce - Universidade Estadual de Londrina
Angélica Polvani Trassi - Universidade Estadual de Londrina
Amanda Lays Monteiro Inácio - Universidade Estadual de Londrina
Maria Luzia Silva Mariano - Universidade Estadual de Londrina

Este trabalho está vinculado ao Programa de Doutorado e de Mestrado em Educação, pela Universidade Estadual de Londrina, Linha: Docência: Saberes e Fazeres Docente, Núcleo 2: Ação Docente. O contexto escolar é complexo, cheio de desafios constantes. Estudar, aprender e obter êxito de modo interdisciplinar exigem comprometimento de quem se propõe a fazer; exigem uma posição crítica, comprometida e sistematizada, sendo requerido muito mais do que o aluno estar “fisicamente” na escola, pois é necessário que ele esteja atento e motivado para aprender. Sabendo que o ser humano aprende de maneiras distintas, é essencial que o ambiente escolar seja propiciador da construção contínua do conhecimento tanto histórico como filosófico e científico. Diante de tal quadro, e analisando que as estratégias docentes “tradicionais” (como somente o quadro e giz) nem sempre conseguem atingir todos os alunos, como almejado pelos professores, este fato ocasiona, muitas vezes, a desmotivação discente. Refletindo sobre isso e tendo, como lócus de pesquisa, as aulas regulares da disciplina de Matemática e, como instrumentos, o jogo de regras Rummikub e o Questionário do *Continuum* Infantil, essa pesquisa objetivou investigar se é possível que alunos dos anos finais do ensino fundamental I aprendam Matemática por meio do jogo de regras Rummikub; qual o perfil motivacional para o aprender desses alunos; se o uso do jogo de regras Rummikub, no decorrer das aulas, influenciou sua aprendizagem.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

Participaram da pesquisa 89 alunos da rede pública nos anos finais do ensino fundamental, da região Norte do Paraná. A pesquisa ocorreu no decorrer do ano letivo de 2015, tendo sido tomados todos os cuidados éticos. Por meio do jogo de regras Rummikub, a professora regente trabalhou os conteúdos de média aritmética na interpretação de dados de gráficos e tabelas; conversão de medidas; fração; porcentagem; multiplicação; divisão; adição; subtração; valor posicional; localização e coordenadas; par e ímpar; sucessor e antecessor; quádruplos, triplos e dobros; ordem crescente e decrescente. Como método de pesquisa, adotou-se a abordagem descritiva com delineamentos de levantamento e correlacional. Os dados foram submetidos à estatística descritiva e inferencial, com o intuito de atender aos objetivos propostos. Os resultados evidenciaram a relevância do jogo de regras Rummikub como aliado na autorreflexão e na autorregulação da aprendizagem, tendo em vista que, para jogar, era preciso que o aluno tivesse compreensão das regras; soubesse seriar; ordenar; classificar; aguardar sua vez; estar atento, analisando as jogadas dos outros, sendo para isso necessário que descentrasse suas percepções, percebendo e acompanhando as diversas transformações que aconteciam continuamente no jogo, raciocinando sobre elas para organizar suas próprias jogadas. Ao término do ano letivo, foi aplicado também o Questionário *Continuum* Infantil, que objetivou avaliar a qualidade motivacional dos alunos, tendo este instrumento como referencial a teoria da autodeterminação. Ao analisar os dados no que tange à motivação para aprender, houve grande pontuação no que diz respeito à motivação introjetada e à motivação intrínseca. Conclui-se, portanto, que o jogo de regras Rummikub é grande aliado no contexto escolar, pois é propiciador da autorreflexão e da autorregulação da aprendizagem, fatos que motivam o aluno a aprender, pois instigam o sujeito a desenvolver, de modo interdisciplinar, suas competências e habilidades.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

MOTIVAÇÃO PARA APRENDER EM ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Maria Luzia Silva Mariano – Universidade Estadual de Londrina – UEL
Katya Luciane de Oliveira – Universidade Estadual de Londrina – UEL
Andrea Carvalho Beluce – Universidade Estadual de Londrina – UEL
Amanda Lays Monteiro Inácio – Universidade Estadual de Londrina – UEL
Elaine Cristina Mateus – Universidade Estadual de Londrina – UEL
Angélica Polvani Trassi – Universidade Estadual de Londrina – UEL

As questões referentes à motivação humana apresentam-se de forma muito ampla, não sendo possível definir uma só teoria que condense todos os pontos que a permeiam, embora tal fato seja altamente desejável. No tocante ao ambiente educacional, as questões relacionadas à motivação para aprender dos alunos evidenciam um grande desafio para o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem, sendo a motivação apresentada pelos alunos determinante no seu desempenho e também na qualidade da aprendizagem apresentada por eles. Com o avanço dos anos escolares é possível perceber a diminuição da motivação intrínseca dos alunos, fato esse que se apresenta de forma mais clara no Ensino Médio, etapa final da educação básica. Dessa forma, usando os pressupostos da Teoria da Autodeterminação, este estudo objetivou identificar a qualidade motivacional que 524 alunos apresentam nessa etapa do ensino básico. Os alunos participantes eram provenientes da rede pública estadual de ensino de Minas Gerais e do Paraná. Para tanto, os alunos responderam ao o questionário de Continuum Infantil de autoria de Rufini, Bzuneck e Oliveira (2011), que teve por objetivo verificar a qualidade motivacional dos alunos para frequentar a escola. Cabe salientar que para a realização do estudo foram adotados os procedimentos éticos legais necessários e a coleta foi realizada de forma coletiva em sala de aula previamente agendada com a instituição participante. Para a análise dos dados, estes foram





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

organizados em planilha do Excel e submetidos à análise estatística descritiva e inferencial. Os alunos apresentaram as maiores pontuações para a motivação extrínseca por regulação identificada, ou seja, eles percebem a importância de realizar determinada tarefa para que seus objetivos sejam atingidos, e também para a motivação intrínseca. Vale destacar que a média de pontos encontrada para a desmotivação pode ser considerada baixa. Os resultados encontrados evidenciam a necessidade da realização de outros estudos com a mesma faixa etária, a fim de se encontrar melhores resultados.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

MOTIVAÇÃO PARA APRENDER: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Amanda Lays Monteiro Inácio - Universidade Estadual de Londrina - UEL
Katya Luciane de Oliveira - Universidade Estadual de Londrina - UEL
Andrea Carvalho Beluce - Universidade Estadual de Londrina - UEL
Elaine Cristina Mateus - Universidade Estadual de Londrina - UEL
Maria Luzia Silva Mariano - Universidade Estadual de Londrina - UEL
Angélica Polvani Trassi - Universidade Estadual de Londrina - UEL

A motivação para aprender têm se apresentado, na atualidade, como um dos maiores desafios para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem, sendo considerado um fator importante e presente ao se tratar dos processos de aprendizagem. Percebe-se que, no âmbito escolar, estudantes desmotivados a aprender apresentam baixo desempenho, não se concentram nas atividades e se distanciam do processo de aprendizagem. No entanto, o estudante motivado, envolvido pelo interesse participa de maneira ativa, persistente e dedica-se ao processo de aprendizagem. O presente trabalho teve por finalidade realizar um estudo exploratório do estilo motivacional de aprendizagem utilizado por alunos do ensino fundamental e médio. Participaram, deste estudo, 58 alunos do ensino fundamental e 62 alunos do ensino médio. Na coleta de dados, foi aplicada, de maneira coletiva, a Escala de Motivação para Aprendizagem de Rufini (2010). Os procedimentos realizados no estudo estavam em conformidade com o comitê de ética da instituição. Os dados levantados demonstraram que a maior parte dos alunos do ensino fundamental (54%) e médio (47%) apresentaram motivação por regulação externa para estudar; 27% do ensino médio pareceram estar desmotivados para aprender; 11% dos alunos do ensino médio demonstraram estar motivados intrinsecamente. Verificou-se, de acordo com os resultados, que muitos alunos perdem a





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

motivação intrínseca durante o processo de escolarização. Ressalta-se que os resultados aqui apresentados são exploratórios, portanto há necessidade da realização de novas investigações. Conclui-se que conhecer sobre o assunto, bem como sobre a motivação dos educandos, principalmente no que tange à motivação intrínseca, é um importante norteador para os processos educativos.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

MOTIVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM E COMPREENSÃO DE LEITURA EM ALUNOS DO FUNDAMENTAL I

Adriana Satico Ferraz - Universidade São Francisco – Campus Itatiba, SP
Lucleide Maria de Cantalice - Universidade São Francisco – Campus Itatiba, SP

A motivação para a aprendizagem, conforme a teoria de metas de realização, define-se pela orientação motivacional do aluno para encarar e realizar as tarefas escolares. Ela é classificada em dois tipos de orientação – a meta aprender e a meta performance (aproximação e evitação) – que podem atuar isoladamente ou em conjunto. A compreensão de leitura é definida como uma habilidade que possibilita a interpretação do texto lido, sendo também considerada como uma medida indireta do desempenho escolar. Este estudo objetivou aferir as relações existentes entre as metas que compõem a motivação para a aprendizagem e a compreensão de leitura; verificar as diferenças no desempenho em relação à motivação para a aprendizagem e à compreensão de leitura para as variáveis ano escolar, idade e sexo. Participaram 94 alunos do fundamental I de uma escola pública. Avaliaram-se o 3º ano ($n=27$), 4º ano ($n=38$) e 5º ano ($n=33$), M de idade = 9,21 ($DP=0,841$), sendo 47 meninos (48%) e 51 meninas (52%). O teste de correlação r de *Pearson* aferiu a ausência de correlação entre a meta para aprender e a compreensão de leitura ($r=-0,88$; $p<0,42$), ao passo que se identificaram correlações significativas, positivas e de magnitude fraca entre a compreensão de leitura e a meta aproximação ($r=0,37$; $p<0,001$) e meta evitação ($r=0,25$; $p<0,001$). Em relação ao desempenho por ano escolar, a ANOVA indicou diferenças significativas para as metas aproximação ($F=7,69$ (2, 83); $p<0,001$) e evitação ($F=8,789$ (2, 83); $p<0,01$). A prova *post hoc* de *Tukey*, indicou que os alunos do 5º ano utilizaram-se, em maior proporção, das metas aproximação ($M=20,29$) e evitação ($M=14,52$). Em compreensão de leitura





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

identificaram-se diferenças significativas no desempenho para essa variável ($F= 14,301$ (2, 95); $p < 0,001$), bem como constatou-se que os alunos do 5º ano apresentaram maiores médias ($M= 13$) em comparação aos do 3º ano ($M= 7,26$). Na variável idade, averiguaram-se diferenças significativas para as metas aproximação ($F= 2,68$ (3, 76); $p < 00,5$) e evitação ($F= 4,299$ (3, 79); $p < 0,001$), porém não houve a diferenciação entre as metas por subgrupos de desempenho. Em compreensão de leitura não foram identificadas diferenças significativas de desempenho entre as idades. Para a variável sexo, o teste t de *Student* não encontrou diferenças de desempenho estatisticamente significativas. Hipotetiza-se que o desenvolvimento moral, referente à busca por aprovação, e o receio de sofrer repreensões, associado aos aspectos socioculturais, podem estar relacionados à prevalência das metas aproximação e evitação identificadas neste estudo. Reconhecem-se as limitações desta pesquisa devido ao tamanho da amostra e por centrar-se em um único tipo de escola e em uma região do país. Sugere-se, portanto, o desenvolvimento de novos estudos abarcando esse tema, com a inclusão da verificação dos aspectos morais, a fim de compreender melhor as relações entre os construtos aqui avaliados.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

ORIENTAÇÃO MOTIVACIONAL E DESEMPENHO ESCOLAR DE ALUNOS

Elaine Cristiane Aguenta-Matsuoka - Unicamp
Selma de Cássia Martinelli - Unicamp
Agência: Apoio Financeiro – CNPq

Nos últimos anos, a investigação sobre a motivação no âmbito escolar vem crescendo e parte desses estudos tem discutido maneiras de favorecer o envolvimento dos alunos em tarefas de aprendizagem. Essas investigações têm considerado que a motivação é uma variável determinante para o desempenho escolar de alunos. Embora existam várias teorias que tratem da motivação e se detenham a imprimir um olhar sobre esse construto, neste estudo priorizou-se tratar da teoria da autodeterminação relativa aos construtos da motivação intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca é identificada quando o aluno realiza determinada tarefa como um fim em si mesmo, de forma que o interesse e o prazer em realizar a tarefa estão presentes. A motivação extrínseca denota o cumprimento de determinada tarefa por um motivo externo, como receber recompensas e evitar punições. A orientação motivacional intrínseca e as formas autorreguladas da motivação extrínseca têm sido vistas como importantes para se atingir um melhor desempenho escolar. Considerando a importância que a orientação motivacional dos alunos exerce sobre seu desempenho escolar, esta pesquisa teve o intuito de investigar a relação entre estas variáveis. Participaram deste estudo 431 alunos do 2º, 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental. Os alunos responderam a Escala para Avaliação da Motivação Escolar Infanto-Juvenil- EAME-IJ, contendo 20 itens, divididos em dois fatores: a motivação extrínseca (10 itens) e a intrínseca (10 itens). Esta escala possui três alternativas de respostas: sempre, às vezes, nunca. O desempenho escolar foi mensurado pelas médias aritméticas referentes aos quatro





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

bimestres do ano letivo cursado, nas disciplinas de Português e Matemática. A análise dos dados indicou correlação positiva entre a motivação intrínseca e o desempenho dos estudantes, ou seja, os estudantes que demonstraram maior orientação motivacional intrínseca também revelaram melhor desempenho nas disciplinas. Houve correlação negativa entre a motivação extrínseca e o desempenho escolar, indicando que os alunos que revelaram maior orientação motivacional extrínseca tiveram um desempenho escolar mais prejudicado. Esses dados reforçam a relação existente entre os dois tipos de motivação e o desempenho escolar de alunos do ensino fundamental.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

MOTIVAÇÃO PARA LEITURA: UM ESTUDO COM A TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO E A ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Maria Fernanda Cunha Oliveira - (PG-UEL)
José Aloyseo Bzuneck - (UEL)

Ler é um comportamento que pode ser aprendido e melhorado durante a vida, porém depende de motivação para acontecer qualitativamente e para se manter (WITTER, 2010). O presente estudo fundamentou-se na teoria da autodeterminação e na abordagem centrada na pessoa, a fim de examinar a motivação para leitura e identificar os perfis motivacionais de alunos adolescentes para a leitura. Mais especificamente, foi seu propósito investigar a qualidade motivacional de adolescentes para a leitura, identificados por *clusters* ou perfis que combinem motivação autônoma e controlada, assim como verificar em que proporção esses adolescentes localizam-se em cada *cluster*, quando discriminados por gênero e pelo tipo de escola que frequentam, pública ou particular. Participaram deste estudo 566 adolescentes dos ensinos fundamental e médio, que responderam um questionário em escala *Likert*, contendo questões representativas dos pontos do *continuum*, propostos pela teoria da autodeterminação. Foi adotada a abordagem centrada na pessoa e assim, pelo método *k-means*, formaram-se dois *clusters* contrastantes que combinavam escores diferenciados em motivação autônoma e controlada. Aproximadamente metade dos alunos formou o *cluster 1*, com altos escores em motivação autônoma e moderados na controlada. A outra metade formou o *cluster 2*, com escores moderados em ambas as medidas. As meninas estavam duas vezes mais representadas no *cluster 1* do que os meninos. Os resultados foram discutidos à luz do referencial teórico e de estudos anteriores, sendo sugeridas novas pesquisas sobre o construto. Os resultados obtidos neste estudo mostram a importância





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

de se estudar a motivação dos adolescentes para a leitura, por meio de uma abordagem centrada na pessoa do aluno, pois a motivação controlada não é uma condição necessariamente imutável. Segundo a teoria da autodeterminação, os alunos podem evoluir da motivação controlada para a motivação autônoma, em virtude do processo de interiorização dos valores da atividade. Este fato permite aos professores o conhecimento mais refinado da turma, possibilitando o planejamento de atividades de leitura relevantes para cada perfil.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

O COMPONENTE MOTIVACIONAL COMO UM ASPECTO DE INTERFERÊNCIA NO PROCESSO DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Fabiane Puntel Basso
Maria Helena Menna Barreto Abrahão
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

A motivação tem uma relação estreita com a autorregulação da aprendizagem, já que ela interfere diretamente na iniciação e na manutenção de um comportamento, com a finalidade de atingir determinada meta. Nosso principal objetivo foi compreender como a motivação pessoal e a imagem que o aluno tem de si influenciam o processo de autorregulação da aprendizagem e, conseqüentemente, o processo de aprendizagem escolar. O estudo foi realizado em uma escola da rede estadual de ensino fundamental, localizada no município de Porto Alegre-RS. Participaram desse estudo dez alunos do 9º ano do ensino fundamental. Foi utilizada a metodologia autobiográfica, baseada no ateliê biográfico de projetos de Delory-Momberger (2006, 2007) e descrita em Basso, Abrahão e Frison (2015). Os resultados evidenciaram que, em todas as etapas do ateliê biográfico, o componente motivacional é um aspecto importante que dá força e energia para sustentar o ato de aprender. As discussões realizadas durante o ateliê biográfico demonstraram a falta de motivação quanto ao futuro pessoal e profissional de grande parte dos alunos participantes desse estudo. Os alunos dessa escola provêm de um meio social desfavorecido e não acreditam que o estudo seja capaz de alterar esta condição. Se o aluno não valoriza suficientemente o ato de aprender, se não tem vontade ou não se sente competente para isso, ele pode apresentar dificuldades na mobilização das





I Seminário internacional
**APRENDIZAGEM
AUTORREGULADA E
MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

competências cognitivas, metacognitivas e comportamentais necessárias para evoluir em seu processo de escolarização.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

O DESENVOLVIMENTO DAS MANIFESTAÇÕES COMUNICATIVAS DO ALUNO COM TEA A PARTIR DA PRODUÇÃO DE PORTFÓLIOS

Andréia Texeira Leão- Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
Sígliã Pimentel Höher Camargo- Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

A autorregulação da aprendizagem é um tema muito relevante nos dias atuais, considerando a importância da reflexão e da intencionalidade que permeiam esse construto diante do ato de aprender. Define-se autorregulação como a capacidade de o indivíduo gerenciar seus pensamentos, sentimentos e ações, de forma planejada e reflexiva, para o alcance de metas e objetivos. Nessa perspectiva, pesquisas são realizadas, no contexto acadêmico, sobre o uso de portfólios reflexivos na formação do estudante, possibilitando meios para reflexão e interiorização de conhecimentos. Os portfólios oportunizam a expressão do aluno, o qual se utiliza de recursos visuais que lhe permitem refletir sobre a própria atuação e gerenciar os próprios processos de aprendizagem. Torna-se fundamental que os alunos possam ter oportunidades de realizar escolhas, tomar decisões, organizarem-se para o alcance de objetivos. O professor pode estimular meios para que os alunos possam desenvolver competências para aprender, ao planejar, executar tarefas e autoavaliar-se constantemente. Nessa perspectiva, ressalta-se a importância de propiciar situações que, desde a infância, estimulem os processos de autorregulação nos alunos, mobilizando comportamentos e aprendizagens. A escola deve oferecer acessibilidade para que os estudantes possam se desenvolver, considerando suas necessidades e especificidades, em um ensino contextualizado e desafiador. A inclusão está adquirindo espaços no contexto educacional, através de políticas públicas que garantem o direito à educação para todos, incluindo educandos com deficiência. O indivíduo com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

peessoa com deficiência e caracteriza-se por apresentar comprometimentos persistentes na comunicação e na interação social e comportamentos restritos e repetitivos. Tais características desafiam o professor a refletir e pensar sobre estratégias que possibilitem o desenvolvimento de capacidades e potencialidades deste aluno, visando à sua inclusão no contexto escolar. Considerando a relevância da autorregulação da aprendizagem e o escasso material dessa área direcionado à aprendizagem de alunos com TEA, surge a problematização de como o uso dos portfólios pode favorecer ao desenvolvimento de manifestações comunicativas nesses alunos. Salienta-se que o déficit na comunicação é uma das características evidenciadas e que a escola necessita propiciar situações favoráveis a aprendizagem daqueles que a têm. Nesse sentido, propõe-se, nesse projeto de pesquisa, compreender como ocorrem as manifestações comunicativas do aluno com TEA a partir da produção de portfólios.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DA PESQUISA NO LABORATÓRIO DE CRIATIVIDADE, INCLUSÃO E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA (LACIIPED)

Maria Elizabeth Batista Moura Diniz Campos – CPII
Márcia Valpassos Pedro – CPII
Márcia Marin Vianna – CPII
Maria da Glória Moreira D'Escoffier – CPII
Marcia Maria Baptista Maretti – CPII

Este trabalho versa sobre o desenvolvimento profissional do professor da educação básica, através da pesquisa, e está inserido nas atividades do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino, Aprendizagem, Interdisciplinaridade e Inovação em Educação (GEPEAIINEDU) e pelo Laboratório de Criatividade, Inclusão e Inovação Pedagógica (LACIIPED), institucionalmente situados no Colégio Pedro II. O referencial teórico de base é a Teoria Social Cognitiva (TSC) de Albert Bandura, da qual destacam-se três pressupostos: a importância de desenvolver e fortalecer crenças de autoeficácia no contexto da formação continuada; o potencial formativo das experiências vicárias e o valor das narrativas para refletir acerca de práticas docentes; a ênfase aos processos autorregulatórios que visem problematizar e superar dificuldades. Objetivo geral: verificar a influência dos processos afetivos, motivacionais, cognitivos e comportamentais para a promoção da autorregulação da aprendizagem no contexto da formação continuada, realizada no LACIIPED. Objetivos específicos: problematizar o processo de formação continuada para a construção de crenças de autoeficácia individual e coletiva; refletir sobre o mesmo processo e suas contribuições para o desenvolvimento da motivação para estudar questões pedagógicas e aplicá-las no cotidiano. Método: trata-se de pesquisa-ação longitudinal, de viés qualitativo, que adota





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

o diário de campo e as rodas de conversa como instrumentos de coleta de dados. O grupo reúne-se quinzenalmente para refletir sobre desafios, possibilidades e práticas pedagógicas, no âmbito da educação básica. A análise dos dados se dá de forma colaborativa, com base em procedimentos inspirados na técnica de análise de conteúdo de Bardin (1977). Resultados: os professores pesquisadores argumentam que, a partir do momento em que há um espaço para relatar angústias, estratégias de aprendizagem e criatividade, abre-se a possibilidade de pensar sobre o cotidiano de maneira mais transformadora, buscando a teoria para embasar a prática, e constata-se que há muito da teoria no próprio fazer pedagógico. Destaca-se o potencial formador da retroalimentação, que ocorre em um grupo de docentes com formação em várias áreas do conhecimento, os quais apresentam dúvidas, desafios, limites, assim como situações positivas e de sucesso. Esse processo tem incidido positivamente dentro da sala de aula e no relacionamento com os alunos. Conclusões: os resultados preliminares dessa pesquisa mostram que esse processo de formação continuada e em serviço diminui o distanciamento entre a teoria e a prática. Ele favorece as crenças de autoeficácia do professor como sujeito ativo do processo e não somente como simples receptor e aplicador de teorias elaboradas nas universidades. A sala de aula é, portanto, um espaço válido para a revisão e a construção de teorias. A formação continuada de professores, através da pesquisa, é uma das estratégias de enriquecimento e apoio aos processos de ensino e de aprendizagem.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

O DESENVOLVIMENTO DOS CONCEITOS CIENTÍFICOS DE MECÂNICA E DAS ESTRATÉGIAS DA AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM POR ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA

Larissa Pires Bilhalba - Universidade Federal de Pelotas - UFPel
Amanda Pranke - Universidade Federal de Pelotas – UFPel
Lourdes Maria Bragnolo Frison - Universidade Federal de Pelotas - UFPel

A pesquisa teve como objetivos planejar, implementar e avaliar uma intervenção pedagógica, à luz da teoria histórico-cultural da atividade e do construto da autorregulação da aprendizagem, visando ao desenvolvimento dos conceitos científicos de mecânica em alunos do curso de licenciatura em Física, de uma universidade pública do sul do Brasil. Esse curso vem enfrentando altos índices de reprovação e evasão, principalmente nos semestres iniciais. Um dos fatores que pode estar associado a esses índices é a dificuldade de aprendizagem dos conceitos de mecânica, que são apresentados nas disciplinas introdutórias do curso. Com o intuito de dirimir esse problema, o curso de licenciatura em Física implementou uma nova disciplina, no primeiro semestre, intitulada Introdução ao Pensamento Físico, a qual intenciona desenvolver os conceitos científicos de mecânica. No contexto dessa disciplina, foi realizada a intervenção pedagógica, que buscou promover o desenvolvimento desses conceitos e levar os alunos a utilizarem estratégias autorregulatórias, que promovessem a metacognição sobre as características dos próprios processos de aprendizagem. Essa intervenção foi realizada no primeiro semestre de 2014, totalizando 14 aulas, havendo 20 alunos participantes. A pesquisa, de caráter qualitativo teve como foco analisar os efeitos da intervenção, verificando se os alunos conseguiram autorregular a aprendizagem e se avançaram no desenvolvimento dos conceitos científicos





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

trabalhados. Os resultados mostram que a metodologia da intervenção pedagógica, baseada no construto da autorregulação da aprendizagem e na teoria histórico-cultural da atividade, realizada na disciplina de Introdução ao Pensamento Físico, produziu avanços na aprendizagem dos alunos. Além disso, a autorregulação da aprendizagem e a aprendizagem de conceitos científicos em rede não podem ser desenvolvidas de forma imediata. São processos complexos que demandam tempo e esforço por parte de docentes e aprendizes. Inference-se que a intervenção realizada pode ser um instrumento importante para a reformulação das disciplinas dos cursos de Física, visto que muitas delas voltam-se à mera transmissão de conhecimentos, sem ter a preocupação de se embasarem em pressupostos pedagógicos que possam maximizar as aprendizagens dos alunos.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

O ENSINO INTERDISCIPLINAR COMO POSSIBILIDADE PARA DESENVOLVER A AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Fabiane Puntel Basso – UFPel
Maria Helena Menna Barreto Abrahão – UFPel

A aprendizagem autorregulada pode ser desenvolvida em ambientes que ensinem os alunos a controlarem a própria aprendizagem. O objetivo desse estudo foi identificar os contextos e as práticas de ensino que mais propiciam o desenvolvimento de estratégias de autorregulação da aprendizagem, em classes francesas de primeiro ano de alfabetização formal (Cours Préparatoire - CP na França). A pesquisa foi realizada em duas escolas do mesmo nível socioeconômico, expostas a diferentes abordagens de ensino e localizadas na região metropolitana de Grenoble-França. Participaram deste estudo 43 crianças com idade média de 6,2 anos e duas professoras encarregadas do ensino das diferentes matérias de base (leitura, escrita, matemática, etc.). O estudo foi desenvolvido em uma perspectiva qualitativa, inspirada pela abordagem etnográfica e pela teoria da atividade. Ao longo de todo o ano escolar, foram realizadas observações instrumentalizadas e entrevistas informais durante as imersões nas comunidades escolares. Entre as categorias de ensino analisadas, observou-se que a categoria de ensino interdisciplinar proporcionou as maiores oportunidades para o desenvolvimento de estratégias de autorregulação nos alunos. As práticas realizadas nesta categoria possibilitaram a criação de um contexto de ensino que permitiu às professoras das duas classes atuarem como mediadoras no processo de desenvolvimento da aprendizagem autorregulada.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

O ENSINO DE MATEMÁTICA ALICERÇADO NA AUTORREGULAÇÃO E MOTIVAÇÃO

Tamires Pastore Bernardi – PUC-Campinas.
Maria Auxiliadora Bueno Andrade Megid – PUC-Campinas

A presente pesquisa apresenta uma análise da formação de professores com relação ao ensino de matemática, ancorado na autorregulação e na motivação, com base em intervenções em uma sala do 4º ano do ensino fundamental. O objetivo dessa pesquisa é averiguar se estratégias de autorregulação e motivação favorecem a aprendizagem dos estudantes em matemática. A problemática da pesquisa surgiu diante da falta de motivação dos alunos relativa ao ensino-aprendizagem da matemática e do questionamento sobre o posicionamento da formação de professores diante desse problema. Sobre os conteúdos e o ensino de matemática, na formação inicial, Gatti (2009) esclarece que o grupo das disciplinas relacionadas a didáticas, metodologias e práticas de ensino representa 20,7% do total, e que as disciplinas voltadas aos conteúdos constituem apenas 7,5% do conjunto. Há, portanto, necessidade da formação contínua para o desenvolvimento do profissional. De acordo com Lima e Nacarato (2009), o professor deve exercer também o papel de pesquisador. Nos anos mais recentes, a pesquisa sobre a própria prática tem recebido destaque, colaborando para o desenvolvimento profissional do professor e o colocando como protagonista. A metodologia adotada, no presente estudo, é a da pesquisa de intervenção, a qual leva a refletir sobre estratégias de motivação e autorregulação dos alunos e utiliza diversos recursos para o desenvolvimento do ensino da matemática. Conforme Piscalho e Veiga Simão (2014), a autorregulação envolve ativação de processos cognitivos, motivação, comportamento e afeto. Há fases que favorecem a autorregulação e a motivação. A ‘fase





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

prévia – antevisão’ indica que as crianças são capazes de pensar no quê e no como querem fazer para aprender determinado conteúdo. Por exemplo, os alunos do 4º ano do EF têm interesse por livros paradidáticos e jogos matemáticos. Na segunda fase, a ‘fase de execução – controle volitivo’, as crianças colaboram na execução do plano. Na fase final, a ‘fase da autorreflexão’, o aluno avalia o próprio desenvolvimento. O resultado desta investigação evidencia que a professora, no desenvolvimento das propostas, torna-se pesquisadora e protagonista, e os alunos, participantes ativos, que controlam prazos e estratégias de aprendizagem. As dificuldades em matemática têm relação estreita com a leitura e a interpretação textual. Com âncora em Oliveira, Boruchovitch e Santos (2008), entende-se a necessidade de se atentar mais para essas habilidades, trabalhar situações-problema, destacar palavras-chave que colaboram para a compreensão do que se estuda. O trabalho com leituras e técnicas de *cloze* resultou em melhorias nas interpretações de situações-problema. Concluímos que a autorregulação e a motivação colaboram para o ensino e oferecem, nessa faixa etária, melhorias significativas ao ensino-aprendizagem em matemática.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

O PLANTÃO DE ORIENTAÇÕES DE ESTUDO NA UFRN: UMA EXPERIÊNCIA COM APRENDIZAGEM AUTORREGULADA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Ana Maria da Conceição Calixto Dantas - UFRN
Poliana Carneiro de Medeiros Aguirre González -UFRN
Gabriela Silva de Sousa – UFRN
Gabriella Mendes Cobe - UFRN
Joyce Nayara de Medeiros Pereira - UFRN
Karina Silva de Paiva – UFRN

A entrada na universidade revela ao aluno ingressante um novo patamar de exigências e expectativas em relação à vida acadêmica quando comparado ao do ensino médio. Alguns estudiosos dessa temática expõem que esta transição implica o desenvolvimento de um conjunto de tarefas acadêmicas que exigem novas competências de estudo e níveis mais elevados de autonomia, participação e envolvimento do discente, implicando-o, de forma mais proativa e autorregulada, em seu processo de aprendizagem. Nesse contexto, foi criado, em 2012, o Projeto de Extensão Hábitos de Estudo (PHE), com a finalidade de oferecer aos estudantes de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) um espaço de escuta, reflexão e atividades que estimulem o autoconhecimento do processo de aprendizagem e o desenvolvimento de estratégias que facilitem e auxiliem na formação de hábitos saudáveis de estudo. As atividades do projeto vão desde atendimentos individuais de orientações de estudo a intervenções grupais, como grupo de desenvolvimento de habilidades para a vida acadêmica, grupo de orientação profissional, palestras e oficinas de capacitação discente para o estudo. O objetivo deste trabalho é apresentar um recorte da atuação do PHE nos atendimentos individuais do plantão de orientações de estudos e





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

os resultados alcançados, nos dois últimos anos, com o acompanhamento de 305 alunos e 701 atendimentos realizados. A metodologia implica atendimentos semanais, com duração máxima de oito sessões de acompanhamento. São utilizados instrumentos específicos (planejamento de metas, gerenciamento de tempo, planejamento de estudos etc.), adequados às queixas apresentadas pelos alunos quanto ao processo de autorregulação da aprendizagem, contemplando as fases de planejamento, execução e avaliação (PLEA), cujo modelo de integração das variáveis de aprendizagem ocorre de forma cíclica e em diferentes fases sobrepostas. Para a análise estatística foi realizado um estudo comparativo do Índice de Eficiência Acadêmica (IEA) dos alunos assistidos, pré e pós o acompanhamento. O IEA engloba as notas alcançadas nas disciplinas, a média em relação ao curso, a carga horária das disciplinas e o período letivo. Os resultados mostram que 55,8% dos estudantes acompanhados obtiveram crescimento do IEA (aumento da aprovação, diminuição do trancamento e da retenção nas disciplinas), representando, em alguns casos, um crescimento de mais da metade do rendimento acadêmico em relação a semestres anteriores. Conclui-se, portanto, ser importante continuar investindo em programas de acolhimento às necessidades acadêmicas dos estudantes, atentas às nuances que envolvem o aprender a aprender, e incentivando pesquisas sobre a temática do sucesso acadêmico, da motivação acadêmica e da aprendizagem autorregulada em universitários.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

O IMPACTO DO ESTUDO DA AUTORREGULAÇÃO NA PERCEPÇÃO PESSOAL DE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS

Danielle Ribeiro Ganda – UNICAMP

Evely Boruchovitch – UNICAMP

Agências: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq

A autorregulação é definida como o processo pelo qual uma pessoa planeja, avalia e modifica seus comportamentos e emoções, tendo em vista alcançar um objetivo. No contexto educacional, a autorregulação está associada a maior aprendizado e melhor desempenho. Pesquisadores têm defendido que uma das metas da educação, nos dias atuais, deveria ser formar alunos mais autorregulados, o que poderia potencializar a aprendizagem e diminuir possíveis dificuldades ao estudar. Tendo em vista a importância do assunto, realizou-se uma pesquisa com o intuito de verificar o impacto do estudo teórico e prático da autorregulação na melhoria da percepção dos alunos sobre seus hábitos e crenças no ambiente acadêmico. A amostra consistiu de 109 alunos do curso de Pedagogia, divididos em grupo experimental (n=60), que participou durante um semestre de uma disciplina com conteúdo sobre autorregulação, e grupo controle (n=49), que não fez a disciplina. Os dados foram coletados nos tempos pré-teste e pós-teste por uma bateria de instrumentos. São abordados, nesse resumo, os resultados referentes a um deles: a atividade autorreflexiva geral, composta por três questões abertas. A primeira questão versava sobre o uso de estratégias de aprendizagem. Os universitários do grupo experimental relataram aumento no número de estratégias (Pré=155; Pós=177), entre as duas etapas da pesquisa, quando comparados aos do grupo controle (Pré=108; Pós=98). As estratégias mais citadas pelos participantes, de modo





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

geral, foram: leitura de textos teóricos, pesquisa em livros e internet e elaboração de resumos. A segunda questão, relativa aos pontos positivos que os alunos percebem em si mesmos, apresentou, do pré-teste para o pós-teste, pequeno acréscimo para o grupo experimental (Pré=131; Pós=145) e redução para o grupo controle (Pré=93; Pós=74). Ser esforçado/dedicado e usar boas estratégias de estudo foram os pontos positivos mais frequentemente mencionados pelos participantes. Na última questão, sobre os pontos negativos identificados pelos estudantes, houve redução de citações entre os tempos da pesquisa para ambos os grupos, sendo mais expressiva para o experimental (Pré=103; Pós=74) do que para o de controle (Pré=88; Pós=70). Os pontos negativos mais citados pelos alunos, em geral, foram: falta de concentração, dificuldade de gerenciar o tempo, desmotivação para estudar. Em síntese, os dados sugerem que a disciplina de autorregulação pode ter favorecido a melhoria da percepção dos participantes sobre sua conduta no ambiente acadêmico. Por pertencerem estes universitários ao curso de Pedagogia, ressalta ainda mais a importância de se investigar e estimular o desenvolvimento da autorregulação da aprendizagem, visando ajudá-los, no momento, como alunos de graduação e, futuramente, como professores. Espera-se que as boas estratégias de estudo possam ser ensinadas pelos universitários para seus futuros alunos, promovendo assim um ciclo virtuoso de aprendizagem.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

ORIENTAÇÃO PARA VESTIBULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Roberto de Souza-Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Vestibular é um processo de seleção para acesso ao ensino superior brasileiro, uma prova que avalia os conhecimentos adquiridos durante o ensino fundamental e médio. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acompanhamento de vestibulandos, cujo desejo é ingressar nos cursos mais concorridos de universidades públicas e privadas do Brasil. O acompanhamento é feito de maneira individual, estabelecendo-se com o vestibulando objetivos de curto e longo prazo e um contínuo automonitoramento, com intuito de mantê-lo motivado na busca de seu sonho, mesmo nos períodos mais críticos de preparação para estas provas. Soma-se a isto o planejamento da rotina de estudos diários, avaliando quais as melhores técnicas e estratégias de estudo para melhorar as habilidades acadêmicas necessárias para o exame vestibular. Para os objetivos de curto prazo, são programados o número de exercícios semanais para cada disciplina e o desempenho a ser alcançado nos exames simulados. Estes devem ser adaptados ao nível de habilidade acadêmica de cada matéria, pois se as metas forem muito altas e não forem atingidas, haverá a sensação de fracasso, se forem baixas, poderão trazer a falsa sensação de êxito. Para este planejamento é fundamental: administrar o tempo; elencar prioridades; organizar-se para a execução dos estudos; constante monitoramento do progresso. O monitoramento permite a constante avaliação dos resultados, para o contínuo ajuste das metas de desempenho, mantendo o candidato sempre motivado. Soma-se a isso um cuidado especial com a ansiedade que pode ser gerada no vestibulando. É necessário, portanto, manter sempre expectativas reais sobre o resultado do estudo.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

PARTICIPAÇÃO FAMILIAR E O DESEMPENHO ESCOLAR DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marina Tomitan Bocces – Unesp
Andreia Osti- Unesp
AGENCIA: Fapesp

O presente artigo investigou a relação entre a participação da família e o desempenho acadêmico de alunos do ensino fundamental. Participaram desse estudo 30 alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública do interior de São Paulo, dos quais 15 tinham desempenho satisfatório e 15, desempenho insatisfatório. Metodologicamente foram coletadas as notas dos alunos na secretaria da escola, feita análise documental das atas de comparecimento dos pais às reuniões e convocações da escola, no ano de 2012, e aplicado o Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF), com o intuito de avaliar os recursos materiais e humanos do ambiente familiar em três categorias: supervisão e organização de rotinas; oportunidades de interação com os pais; presença de recursos no ambiente físico. Os dados coletados, nos prontuários da escola, em relação à participação da família nas reuniões e às notas dos alunos foram analisados qualitativa e quantitativamente, e descritos em relação à sua frequência absoluta (N) e relativa (%), por meio de análise estatística. A análise desses dados permitiu entender que a dinâmica das relações familiares, bem como o tipo de ambiente que elas oferecem fora do contexto escolar, implica direta e indiretamente no desempenho acadêmico dos alunos entrevistados. Os alunos de desempenho adequado possuem mais acesso a diversos tipos de leitura, tendo mais livros disponíveis em sua casa do que os alunos de desempenho insatisfatório. Em relação à supervisão dos pais, 80% do grupo de adequado desempenho fazem a verificação do material escolar e 93% orientam e





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

cobram a pontualidade no horário de ir para a escola. O grupo de desempenho insatisfatório obteve, respectivamente, 53% e 67% para as mesmas variáveis. De maneira geral, os dados permitem inferir que a presença constante e ativa dos pais na vida do aluno proporciona maior integração e melhor desenvolvimento de seu aprendizado no ambiente escolar. Essa presença, junto aos recursos materiais oferecidos no contexto familiar, constituiu fator de influência no desempenho e na diferenciação entre os grupos.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

PARTICULARIDADES DO UNIVERSITÁRIO INGRESSANTE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: PONTOS FRACOS E FRAGILIDADES

Isabel Cristina Dib Bariani – Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Propiciar a integração do aluno ingressante na universidade e favorecer seu pleno aproveitamento nos estudos, com vistas à sua formação profissional e como cidadão, são responsabilidades que devem ser compartilhadas pela instituição e pelo aluno. Neste trabalho, são apresentados dados resultantes de um processo de intervenção pedagógica desenvolvido em uma disciplina, cujo objetivo é contribuir para que o aluno universitário reflita sobre sua aprendizagem e identifique formas de superação de dificuldades e/ou de otimização de habilidades e competências cognitivas e socioafetivas. Inicialmente, foi aplicado um roteiro sondagem, solicitando que o aluno pensasse sobre seu desempenho acadêmico na universidade, seus pontos fortes e suas fragilidades. O instrumento foi respondido por 56 alunos do 2º período de um curso de Psicologia. Primeiro, solicitou-se que indicassem o nível de satisfação com seu desempenho acadêmico (em uma escala de 0 a 10). Suas respostas variaram entre 4 e 9, 64% evidenciaram 7 ou 8 e a média geral foi 6,8. Depois, solicitou-se que pensassem em aspectos do processo de aprendizagem e destacassem seus pontos fortes e suas fragilidades. Com relação às habilidades e competências para leitura, escrita e estudo foram mencionados como pontos fortes: gostar de ler e escrever, compreensão de leitura e interpretação de texto, concentração, organização, dedicação, assiduidade e outros. Dentre as fragilidades foram referidas: hábito e compreensão de leitura, escrita, motivação para estudar, concentração, organização do tempo, procrastinação, preguiça. No que concerne à aprendizagem durante as aulas, a tomar notas e manter a atenção,





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

apareceram, entre os pontos fortes, escrita, compreensão, memorização, dinâmica da aula, assunto de interesse. Como fragilidades foram citadas: distrair-se facilmente; anotações desorganizadas, aulas cansativas, preguiça, uso do telefone celular. Quando requeridos a pensar no preparo e na realização de provas e trabalhos, destacaram-se como pontos fortes: organização, trabalhar em grupo, escrever para aprender, resumir e reler, preparar-se com antecedência. Dentre as fragilidades apareceram: ansiedade frente às provas; organização do tempo, procrastinação, desmotivação para realizar trabalhos e estudar para provas. Os dados obtidos na sondagem mostram que, ao ingressar na universidade, os alunos já têm um repertório de habilidades e competências que lhes propicia o estudo com qualidade. Embora eles indiquem, em geral, satisfação com seu desempenho acadêmico, também identificam um conjunto diversificado de fragilidades e lacunas do repertório a serem desenvolvidas ou “lapidadas”. Frente a isso, realça-se a relevância do oferecimento de propostas similares, que visem desenvolver, nos alunos, a capacidade de tomar decisões, planejar, executar e avaliar seu processo de aprendizagem e formação. Caso isso não ocorra, poderão iniciar a vida profissional com vulnerabilidades, quiçá com impactos indelévels.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

PERFIL DOS PROFESSORES DAS LICENCIATURAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO PARANÁ E SUAS CONCEPÇÕES SOBRE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Gisele Fermino Demarque Jeronymo - UEL
Paula Mariza Zedu Alliprandini – UEL

A Psicologia Cognitiva/Teoria do Processamento da Informação busca compreender como as pessoas aprendem, estruturam, armazenam e utilizam o conhecimento. Nesta visão, o aprender se faz por meio do uso de estratégias de aprendizagem que, conforme Beltran (2003), são ações conscientes, intencionais e planejadas de acordo com cada tarefa. Elas são classificadas por Boruchovitch e Santos (2015, p.20) como estratégias autorregulatórias cognitivas e metacognitivas, definidas como um “conjunto de procedimentos que habilitam e fortalecem a autorregulação da aprendizagem”. Vista a necessidade de os alunos se tornarem sujeitos autorregulados, capazes de “aprender a aprender”, voltam-se os olhares aos professores com relação à própria autorregulação, uma vez que se eles não forem bons estudantes, como ensinarão seus alunos a serem? (DELLORS, 1998, POZO; MONEREO; CASTELLÓ, 2004, BORUCHOVITCH, 2014). O objetivo desta pesquisa foi analisar o perfil dos profissionais que atuam nas licenciaturas de uma instituição pública da região norte do Paraná e sua concepção sobre as estratégias de aprendizagem. A aplicação do questionário foi realizada *on-line* (programa *Google Drive*), sendo *link* enviado por *e-mail* aos participantes. O questionário continha nove questões fechadas e duas abertas. As respostas eram automaticamente registradas em planilha *Excel*. A partir das respostas, foi realizada a análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011). Participaram 56 professores, sendo a maioria do sexo feminino (57,14%), com contrato efetivo (83,93%), doutorado





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

(82,14%), entre 11 e 20 anos de experiência (33,93%), carga horária de regime de dedicação exclusiva (91,07%), idade entre 41 e 50 anos (46,63%), vinculada ao centro de geociências (24%39). Com relação às estratégias de aprendizagem, 83,93% disseram saber o que significava, contudo apenas 47,37% aproximaram-se da resposta correta, dentre eles, 37,04% estavam vinculados ao curso de Pedagogia. A pesquisa demonstra que 33,33% ainda tendem a confundir estratégias de ensino com estratégias de aprendizagem. Marini e Boruchovitch (2014), em pesquisa com estudantes do curso de Pedagogia, evidenciaram que 54,20% tiveram a visão equivocada do conceito. Santos e Boruchovitch (2011) verificaram que 80% dos professores do ensino fundamental em exercício confundiam as estratégias de ensino com as de aprendizagem. Por ter sido a presente pesquisa ter feita *on-line*, talvez os respondentes tenham realizado pesquisas sobre o tema, influenciando assim os resultados apresentados. Ressalta-se que os participantes da pesquisa atuam como docentes junto a diversas licenciaturas da instituição pesquisada, sendo a maioria de doutores, com relativa experiência no ensino superior, porém evidenciou-se a necessidade de terem formação para fazerem a diferenciação entre estratégias de aprendizagem e de ensino, para que possam ensinar seus alunos, futuros professores, o aprender a aprender.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

PROJETO DE PESQUISA: A QUALIDADE MOTIVACIONAL PARA O TRABALHO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR

Poliana Chinelli Oliveira – Universidade Estadual de Londrina
Sueli Édi Rufini – Universidade Estadual de Londrina

A Teoria da Autodeterminação (TAD), abordagem contemporânea da motivação, tem embasado estudos referentes à saúde mental, ao bem-estar e ao envolvimento positivo das pessoas com o trabalho. Seu pressuposto central é que os seres humanos são naturalmente ativos e propensos ao desenvolvimento saudável e à autorregulação. Isto permite interpretar o envolvimento humano, em atividades de realização, como um esforço para satisfazer três necessidades psicológicas básicas e universais: competência, autonomia, pertencimento. No processo de desenvolvimento, movidas por tais necessidades, as pessoas constroem sua identidade, envolvem-se e persistem em atividades interessantes desde que sua realização promova o exercício de suas habilidades e o estabelecimento de vínculos sociais. A TAD, em uma perspectiva multidimensional da motivação, distingue a quantidade da qualidade, propondo a existência de tipos qualitativamente diferenciados de regulação do comportamento: a motivação controlada e a motivação autônoma. A literatura tem confirmado a associação entre motivos autônomos e resultados positivos como criatividade, persistência, flexibilidade, desempenho e qualidade positiva nos relacionamentos interpessoais. Weiner (1985) elaborou a teoria das atribuições interpessoais, buscando compreender o impacto das atribuições de pessoas significativas sobre o desempenho, a motivação e as emoções pessoais. Tais atribuições teriam três dimensões: estabilidade, causalidade, controlabilidade, com diferentes resultados nas interações entre o observador e aquele que realiza. O presente projeto tem como tema a motivação de





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

professores para o trabalho, com o objetivo geral de compreender aspectos contextuais da qualidade motivacional de professores do ensino superior para o trabalho, através de uma pesquisa exploratória e correlacional. Para isto, participarão do estudo aproximadamente 500 professores do ensino superior, em amostra de conveniência. Eles responderão: um questionário que buscará levantar o perfil dos participantes com informações acerca de dados pessoais como sexo, idade, experiência no magistério e formação profissional; uma escala de avaliação da qualidade motivacional, construída a partir de itens disponíveis na literatura e adaptados para o estudo; uma escala de avaliação da atribuição interpessoal, elaborada com base na teoria da atribuição interpessoal de Weiner. Os dados obtidos serão analisados por meio de estatística descritiva e inferencial. Entre os resultados esperados estão a contribuição para a área de conhecimento e, a implicação pedagógica de trazer elementos para a compreensão dos fatores relacionados com a motivação do professor para o trabalho, no ensino superior, tema pouco explorado por pesquisas no Brasil.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

PROMOÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO PARA O AUTOCUIDADO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Kátia Regina Xavier Pereira da Silva – CPII / FCM-UERJ
Ana Patrícia da Silva – FCM-UERJ
Juliana França da Costa – FCM-UERJ
Maria Helena Faria Ornellas de Souza – FCM-UERJ
Mariana Garcia Astuto – FCM-UERJ
Sandra Regina Boiça da Silva – FCM-UERJ
Thaís Porto Amadeu – FCM-UERJ

Partindo do pressuposto que a qualidade da saúde de uma nação é uma questão social e tomando como referência a educação como um dos meios pelos quais o direito à saúde se faz presente, destaca-se a importância da sensibilização da população a respeito das condições que afetam a saúde individual e coletiva. Os hábitos de saúde podem ser abordados na escola de diferentes maneiras: transmitir informações sobre hábitos relacionados à vida saudável; despertar o medo da doença; estimular a percepção dos riscos de ficar doente, favorecer as crenças de autoeficácia para transformar hábitos e adotar estilos de vida saudáveis. É nessa última abordagem que se pauta este trabalho, o qual faz parte de um estudo maior, ainda em desenvolvimento, fundamentado na Teoria Social Cognitiva (TSC). Objetivos: o estudo tem como objetivo geral analisar o impacto de um Programa de Promoção da Autorregulação para o Autocuidado em Saúde (PPAAS), sob o ponto de vista de discentes da educação básica e do ensino superior. No presente trabalho, daremos ênfase ao terceiro objetivo específico, que visa avaliar as relações entre o processo de autorregulação de comportamentos de saúde e as percepções sobre qualidade de vida, no contexto de oficinas de cunho transdisciplinar, voltadas para discentes do segundo segmento do ensino fundamental e médio de uma





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

escola pública da rede federal de ensino do Rio de Janeiro. Método: trata-se de uma pesquisa-ação, longitudinal e de coorte prospectivo, de caráter quali-quantitativo. Os instrumentos de coleta de dados são dois questionários e o diário de campo, usado como portfólio autorregulatório da equipe de pesquisa. O PPAAS é composto por oficinas elaboradas e desenvolvidas com base no modelo PLEA (planejamento, execução e avaliação), que contemplam temas tais como câncer, atividade física, tabagismo, higiene/saneamento básico, saúde da mulher, hanseníase, tuberculose. As ferramentas usadas para a tematização da saúde, nas oficinas, são fotonovelas que abordam situações típicas do cotidiano cultural dos adolescentes. Resultados: no primeiro semestre de 2016 foram realizadas oito oficinas. Os resultados parciais mostram, sob o ponto de vista dos discentes da educação básica, intensa identificação com os cenários propostos nas fotonovelas, reforçando o valor das histórias-ferramenta como estratégia para promover a autorreflexão e desenvolver crenças de autoeficácia para a adoção de hábitos saudáveis. Outro resultado evidente é a ativação de conhecimentos prévios e o estabelecimento de relações espontâneas entre os conteúdos curriculares e os temas abordados durante as oficinas. Conclusões: o modelo adotado favoreceu a participação dos estudantes, oportunizando um espaço lúdico de reflexão e aprendizagem, ampliando o interesse dos estudantes sobre os temas. Destaca-se, também, o potencial desse tipo de estratégia para diagnosticar demandas, no campo da educação em saúde, e refletir sobre potenciais desafios nesse campo.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

PROGRAMA DE PROMOÇÃO DA AUTORREGULAÇÃO DA ESCRITA PARA ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: RELATO DE UMA INTERVENÇÃO EM ANDAMENTO

Eduarla Resende Videira Emilio – Universidade Estadual de Campinas
Soely Aparecida Jorge Polydoro – Universidade Estadual de Campinas

O objetivo do trabalho é descrever um programa de intervenção para promoção da autorregulação da escrita de estudantes do ensino superior, cuja eficácia está sendo avaliada em uma pesquisa de doutorado em andamento. Este programa assume que a autorregulação da escrita é um fator importante para explicar o desempenho nas produções textuais, pois permite que os estudantes gerenciem aspectos motivacionais, cognitivos, comportamentais e ambientais para o alcance de suas metas de melhorar as habilidades de escrita e a qualidade dos textos produzidos. O programa consiste em um conjunto de atividades e materiais que permite trabalhar sete temáticas: 1) Por que escrever? 2) Como escrever? 3) Quando escrever? 4) Onde escrever? 5) O quê escrever? 6) Como me saí? 7) Com quem?. Cada uma dessas temáticas abarca um ou mais processos autorregulatórios da escrita, tais como: estabelecimento de objetivos, planejamento estratégico e gestão do tempo. Dentre os materiais que são utilizados para a condução da intervenção, encontram-se vídeos, charges, textos para leitura e produção de textos, dinâmicas, guia microanalítica, crivo de correção dos textos. O procedimento geral de cada sessão constitui-se de: atividade de sensibilização ao tema a ser tratado; atividades individuais, em duplas ou em subgrupos; proposta de atividade prática de produção de texto; síntese do conteúdo. O programa está sendo aplicado no formato de infusão curricular em uma disciplina de licenciatura e estão previstas sete sessões





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

presenciais, com duração de 90 minutos cada. O grupo experimental é composto por 40 graduandos de diferentes cursos de licenciatura e semestres de formação de uma universidade pública. Do grupo controle participam 67 estudantes da mesma instituição e disciplina, mas de outra turma. Para avaliar a eficácia do programa serão comparados os resultados do grupo experimental e do grupo controle obtidos a partir de variáveis avaliadas, antes e após a intervenção, por meio dos instrumentos: 1) questionário de caracterização, 2) escala de autoeficácia para autorregulação da escrita, 3) inventário de processos de autorregulação da aprendizagem, 4) inventário de enfoques de aprendizagem, 4) planilha de desempenho da atividade de escrita; 5) ficha de avaliação da intervenção. As análises estatísticas dos dados obtidos nas escalas e na atividade de escrita serão realizadas por meio do programa *Statistical Package for The Social Science* (SPSS) versão 17.0 para *Windows*. As respostas dadas às questões abertas da ficha de avaliação da intervenção serão submetidas à análise de conteúdo. Através das análises quantitativa e qualitativa, almeja-se demonstrar a viabilidade do programa e oferecer uma ferramenta eficaz a ser utilizada no contexto do ensino superior brasileiro. Ademais, os resultados obtidos poderão ampliar os conhecimentos sobre o processo de escrita e subsidiar outras pesquisas e práticas relacionadas ao tema aqui abordado.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

PROCESSOS MOTIVACIONAIS EM ESTUDANTES: AUTONOMIA E BEM-ESTAR EM CONTEXTO EDUCATIVO

Carla Spagnolo - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Shirley Sheila Cardoso - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Bettina Steren do Santos - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Lorena Machado do Nascimento - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Agência: CAPES – CNPq

Esta pesquisa teve como objetivo aprofundar conceitualmente a motivação dos alunos para o processo de aprendizagem no contexto educacional. Partimos da hipótese da necessidade de planejamento educacional e de ações metodológicas motivadoras para que o aluno possa desenvolver uma aprendizagem significativa. Por isso, buscamos o referencial teórico acerca do tema, possibilitando a identificação e o aprofundamento da motivação para a aprendizagem e seus elementos constitutivos. A pesquisa quantitativa e qualitativa foi realizada por meio de um questionário, como instrumento de coleta de dados e técnica de análise de conteúdo, para interpretação e categorização dos dados coletados. O instrumento de pesquisa, aplicado a 30 alunos do 7º ano de uma escola particular de Porto Alegre / Brasil, permitiu-nos confrontar os dados empíricos com o referencial teórico, bem como elucidar novas abordagens, a partir do tema proposto, que diz respeito à motivação para aprender. Nosso objetivo foi perceber como o aluno se sente na escola; se encontra um espaço adequado para melhorar a motivação para estudar; o que mais gosta de estudar; como se sente quando atinge as metas de estudos; prioridades acadêmicas; metodologias e estratégias que promovam a aprendizagem; quais mudanças promoveria na escola, a fim de identificar novas oportunidades de aprendizagem significativa. Com base nos resultados da pesquisa, emergiram algumas





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

categorias de análise: (1) bem-estar na sala de aula; (2) metodologias eficazes para a aprendizagem; (3) aprendizagem para a vida; (4) escola do futuro. Os resultados mostram que, de todas as respostas dadas pelos 30 alunos participantes, 97% consideram a busca de amigos como um fator muito importante na escola e 83,3% afirmam que é muito bom aprender coisas novas. Outras respostas referem a prática esportiva (73%), as aulas fora da escola (71%), o tempo e espaço do intervalo recreativo (50%). Também foi possível refletir sobre a motivação dos alunos de acordo com a teoria da autodeterminação, que envolve as necessidades básicas para autonomia, competência e pertencimento. Por um lado, destacou-se a importância das relações interpessoais, especialmente entre os colegas. Por outro, evidenciou-se a importância das aulas atrativas com adoção de várias metodologias, como um fator de motivação para a aprendizagem no espaço da sala de aula. A necessidade dos alunos de buscar novos conhecimentos para a autoafirmação e o autoconhecimento proporciona maior motivação para novas aprendizagens e para o desenvolvimento da autodeterminação. Atentar para a aplicação dos princípios da teoria (competência, pertencimento e autonomia) possibilita à instituição escolar o bem-estar e a energia vitalizadora de competências autônomas, pois a escola do futuro necessita buscar a excelência da formação do ser humano nas interações com outras pessoas.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PARA PROMOÇÃO DE AUTORREGULAÇÃO (PIPA) EM CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Camila Barbosa Riccardi León - Universidade Presbiteriana Mackenzie. Bolsista
CAPES

Grace Zauza Prado Amorim - Centro Universitário FIEO. Bolsista CAPES

Tatiana Pontrelli Mecca - Centro Universitário FIEO

Monalisa Muniz Nascimento - Universidade Federal de São Carlos

Alessandra Gotuzo Seabra - Universidade Presbiteriana Mackenzie. Bolsista de
produtividade CNPq

Natália Martins Dias - Centro Universitário FIEO

Autorregulação refere-se à capacidade de regular o próprio comportamento, a cognição e as emoções. Apesar de ser uma habilidade complexa, pode ser estimulada precocemente em contexto escolar, integrando, por exemplo, o currículo da pré-escola. Nessa fase, as crianças apresentam mais dificuldade em adiar a realização de coisas prazerosas, parar comportamentos agressivos e agir de maneira positiva, controlando suas emoções. Estudos sugerem que crianças com melhores habilidades de autorregulação apresentam menos problemas comportamentais durante a adolescência e a vida adulta. Há evidências de que a melhor forma de estimular tais habilidades é através de programas educacionais, pois há generalização de resultados para a vida diária das crianças. Neste sentido, a elaboração de programas que promovam autorregulação e a investigação de sua eficácia têm sido realizadas internacionalmente, porém ainda são escassos estudos nacionais. Este resumo apresenta o Programa de Intervenção para Promoção de Autorregulação (PIPA), que visa promover as habilidades de autorregulação em crianças pré-escolares, com foco especial na regulação das emoções. Foi desenvolvido para ser utilizado pelo professor, em contexto





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

de sala de aula, podendo complementar o currículo escolar. Baseado na literatura da área e em programas prévios voltados à promoção de habilidades na infância, o PIPA é composto por 33 atividades (e complementado por mais 26 atividades do Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas - PIAFEx), distribuídas em seis módulos. Inicialmente, há uma seção de aspectos essenciais, os quais referem-se a estratégias que podem ser embutidas em atividades escolares e usadas como suporte durante as mais diversas situações e conteúdos do dia a dia escolar. Os módulos do PIPA contemplam desde atividades mais básicas de reconhecimento das emoções e de contextos geradores de emoções, até módulos mais complexos de entendimento das consequências do comportamento, gerenciamento/ controle das emoções e comportamento, resolução de conflitos interpessoais e regulação durante interação com pares. Um módulo específico contém brincadeiras que demandam atenção e inibição de comportamentos, estimulando o controle da ação e o seguir regras. Um estudo de delineamento quase experimental está sendo conduzido para testar a eficácia do PIPA, aplicado a turmas do último ano da pré-escola (N=100; divididos em grupo controle e experimental) de duas escolas municipais de educação infantil de São Paulo. Serão analisados os efeitos da intervenção sobre medidas de autorregulação e inibição do comportamento e o efeito de transferência para índices de competência socioemocional.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

PROJETO DE PESQUISA: EXPECTATIVAS SOBRE FUTURO E AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM POR ADOLESCENTES EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUCATIVA

Valquíria Aparecida Dias Caprioli – Universidade Estadual de Londrina
José Aloyseo Bzuneck – Universidade Estadual de Londrina

Este projeto tem como tema “expectativa sobre futuro, autorregulação da aprendizagem e valorização da escola por adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa”. Compreende-se que o estabelecimento de metas futuras por adolescentes pode contribuir para seu engajamento nos estudos e, conseqüentemente, possibilitar melhor desempenho. O objetivo geral é conhecer a expectativa sobre o futuro, se apresentam autorregulação da aprendizagem e a valorização da escola por adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa, de meio aberto, do município de Londrina. Algumas das questões postas à sociedade como violência, desemprego e todo tipo de desigualdade social remetem a indagações de várias espécies. Devido à nossa trajetória profissional no trabalho desenvolvido junto a adolescentes infratores, durante seis anos, a inquietação com relação ao envolvimento deles em atos infracionais de maior ou menor gravidade e a forma como veem a escola nos impulsionaram a realizar a presente pesquisa. Pretende-se observar a relação dos adolescentes com os estudos e, conseqüentemente, com a escola; se os adolescentes, em cumprimento de medida socioeducativa, são autorregulados nas atividades de estudo; se possuem metas futuras; se veem a escola como instrumento para o alcance destas metas. As teorias cognitivas da motivação são unânimes na ênfase sobre a importância de metas. Schunk, Meece e Pintrich (2014) relatam bem este aspecto, explicando que realizar ações em direção a uma meta é importante e, por vezes, difícil, porque envolve assumir um compromisso.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

Na presente pesquisa, serão usados componentes de duas abordagens de metas futuras de adolescentes: a da perspectiva de tempo futuro, de Husman & Shell (2008), e a de ‘eus futuros’, de Markus e Nurius (1986). A metodologia aproxima-se da pesquisa quantitativa, de caráter exploratório. Participarão da pesquisa aproximadamente 250 adolescentes que responderão a um questionário em escala tipo Likert, contendo itens sobre ‘eus’ possíveis, valorização da escola e autorregulação das atividades de estudo. Após esta coleta, pretende-se também realizar entrevista semiestruturada com até quatro adolescentes que se dispuserem voluntariamente. Os dados obtidos serão analisados com base nos referenciais teóricos adotados e em estudos produzidos sobre essa temática. Como os adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa já vivenciaram experiência negativa relacionada aos estudos, pois, conforme resultados de outras pesquisas, quando os adolescentes cometem ato infracional tendem a evadir da escola, a previsão é que desvelar quais são suas expectativas referentes a metas futuras e sua relação com os estudos contribuirá para o retorno e a permanência destes adolescentes na escola.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

QUESTIONÁRIO DE CRENÇAS DE AUTOEFICÁCIA NA ESCRITA: ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO

Soely Aparecida Jorge Polydoro – Universidade Estadual de Campinas
Adriane Martins Soares Pelissoni – Universidade Estadual de Campinas
Marilda Aparecida Dantas – Universidade Estadual de Campinas
Eduarla Resende Videira Emilio – Universidade Estadual de Campinas
Mariana Coralina do Carmo – Universidade Estadual de Campinas
Agência: Processo
CNPq N° do Processo: 471204/2014-5

As crenças dos estudantes apresentam impacto importante sobre a produção escrita, como a crença de autoeficácia, que, além da função reguladora do comportamento, possui poder explicativo e preditivo, ao mediar a cognição, a emoção e a motivação. O questionário de crenças de autoeficácia na escrita (*Cuestionario de creencias de autoeficacia en la escritura*) foi produzido na realidade espanhola e verifica as percepções dos estudantes em relação à confiança em suas habilidades de escrita acadêmica. É composto de 22 itens, pontuando de 0 a 100 (tendo como 0 – não posso fazer; 50 – sinto-me relativamente seguro em fazer; 100 – seguro em fazer). O coeficiente de alfa de Cronbach para o questionário completo, na versão original, foi de 0,90 e para as duas subescalas, de 0,79 para a subescala de habilidades e 0,89 para a subescala de tarefas. Este instrumento foi adaptado para o contexto brasileiro mediante tradução para o português (brasileiro) por dois juízes bilíngues e familiarizados com os construtos avaliados; revisão da versão do instrumento por seis juízes e produção da versão final, considerando a apreciação dos juízes por um comitê de especialistas. Foi realizado um estudo piloto com participação de 15 estudantes de ensino superior de diferentes cursos e semestres, com a finalidade de verificar compreensão das instruções, escala de resposta, redação dos itens por meio de entrevistas. Após realizados pequenos





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

ajustes na redação, a escala composta pelos 22 itens foi respondida, em coleta *on-line*, por 327 universitários, sendo 53,21% do sexo feminino; 62,39% provenientes de cursos de turno integral; a maioria frequentando cursos da área de exatas (42,81%), seguidos pelos de humanas (33,03%). A amostra foi sorteada em duas partes para as análises fatoriais exploratória (n=164) e confirmatória (n=163). Após análise estatística e conceitual das saídas exploratórias, optou-se pela organização unifatorial da escala, explicando 51,1% da variabilidade dos dados obtidos junto aos 22 itens, todos com carga fatorial superior a 0,40. Notou-se alta consistência interna para o fator ($\alpha = 0,95$). Para testar essa estrutura da escala, na segunda parte da amostra sorteada foi utilizada a análise fatorial confirmatória, através de modelo de equações estruturais para variáveis latentes. Os resultados demonstraram adequação de ajuste das medidas analisadas, indicando a aceitação do modelo teórico proposto de um fator (Valor P Qui-Quadrado $<0,001$; GFI=0,49; AGFI=0,38; CFI=0,62; NNFI=0,58; SRMR=0,10; RMSEA=0,18). Pela estimação das cargas dos itens, verificaram-se valores superiores a 0,30 e não houve indicação de retirada de itens. Diante desses dados, assume-se que, diferentemente da escala original, não foram observadas as dimensões habilidades e tarefas, conduzindo à composição unifatorial do questionário de crenças de autoeficácia na escrita e evidências de validade.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

QUESTIONÁRIO DE ESTUDO AUTÔNOMO – QEA

João Roberto de Souza-Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Débora Diegues - Universidade Presbiteriana Mackenzie
Giovanni Bruno Carollo Gaeta - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Maria de Fátima R de Andrade – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Estudo autônomo pode ser compreendido como um conjunto de comportamentos orientados para a ocorrência sistemática do estudo no cotidiano do aluno. A aquisição deste hábito diário necessita motivação e planejamento. O objetivo deste trabalho foi a criação de um instrumento para avaliar e intervir na aquisição do hábito de estudos dos alunos. Foi utilizada uma amostra por conveniência formada por 140 alunos da 2ª série do ensino médio de uma escola particular da cidade de São Paulo. Primeiro, para a construção do questionário, foram feitas entrevistas semiestruturadas com 10% desta amostra, ou seja, 14 alunos escolhidos de maneira aleatória por sorteio, os temas abordados foram rotina de estudo e motivação para estudar. Após análise de conteúdo destas entrevistas, foi elaborado o instrumento composto por 40 frases em escala Likert, que versava sobre motivação, autoconhecimento e rotina de estudos. Os questionários foram aplicados, em sala de aula, para todos os alunos ao mesmo tempo. Este procedimento possibilitou a não interferência de colegas por ocasião da resposta, uma vez que não ocorreu comunicação sobre o instrumento, impossibilitando a criação de hipóteses que pudessem contaminar as respostas. Os dados foram tabulados e analisados por meio do programa Sphinx léxica versão 5. Os resultados mostraram que 75% estudam para ingressar em uma boa faculdade; 47,9% responderam que saber os objetivos é importante para adquirir o hábito de estudar; somente 7,9% estudam diariamente. O instrumento mostrou-se relevante para caracterizar esta população e





I Seminário internacional
**APRENDIZAGEM
AUTORREGULADA E
MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

pensar estratégias, tanto individuais como coletivas, para este grupo de alunos. A próxima etapa deste estudo será o refinamento estatístico e o aumento da amostra para avaliar a validade e a fidedignidade do instrumento.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

QUALIFICANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA: CASOS DE ENSINO E ESTRATÉGIAS DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO PROMOTORES DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Kátia Regina Xavier Pereira da Silva – CPII / FCM-UERJ
Marcelle Resende Moreira – CPII
Marcio Nogueira de Sá – CPII
Elaine Lopes Novais – CPII
Wagner Torres de Araújo – CPII

Este trabalho versa sobre um projeto iniciado, em maio de 2014, e desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino, Aprendizagem, Interdisciplinaridade e Inovação em Educação (GEPEAIINEDU) e pelo Laboratório de Criatividade, Inclusão e Inovação Pedagógica (LACIIPED), institucionalmente situados no Colégio Pedro II (CPII). O projeto caracteriza-se como uma proposta *guarda-chuva*, que tem como base os pressupostos da Teoria Social Cognitiva (TSC), através da qual se desdobram outros subprojetos em parceria com docentes da Educação Básica do CPII, pesquisadores e estudantes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e estudantes do curso de mestrado profissional em Práticas de Educação Básica do CPII. Objetivo geral: analisar o impacto da utilização de casos de ensino e da integração de estratégias autorregulatórias no currículo escolar para a promoção de aprendizagens significativas. Objetivos específicos: elaborar e analisar casos de ensino relacionados à prática pedagógica; desenvolver e aprimorar materiais instrucionais que potencializem integração de estratégias autorregulatórias no currículo escolar; examinar e discutir a influência dos processos afetivos, motivacionais, cognitivos e comportamentais para a promoção da autorregulação da aprendizagem de estudantes, em diferentes níveis e modalidades de educação. Método: a pesquisa caracteriza-se como pesquisa-ação,





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

longitudinal e de coorte, quali-quantitativa. Ela visa atingir participantes de diferentes níveis e modalidades de educação, no decorrer de cinco anos. Resultados: os subprojetos geraram, ao longo de dois anos de estudos, trabalhos em congressos, publicações em periódicos, atividades de extensão presenciais e semipresenciais, produções técnicas, uma dissertação de mestrado concluída, a publicação de um livro com foco na temática criatividade e interculturalidade. Estão em desenvolvimento quatro dissertações de mestrado e dois subprojetos: um visa ao desenvolvimento profissional do professor da educação básica, através da pesquisa, o outro focaliza os processos motivacionais e autorregulatórios na prática docente, através da produção e análise de casos de ensino. As evidências ressaltam o impacto proporcionado pelos subprojetos na ampliação dos saberes docentes acerca da TSC e suas contribuições para o processo de ensino; no fortalecimento da formação continuada de professores da rede pública; no desenvolvimento de projetos de intervenção didática; na realização de pesquisas na prática pedagógica que visam colaborar para a solução de problemas urgentes, no contexto da educação básica. Conclusões: em consonância com a literatura sobre a TSC, os resultados parciais mostram a importância da promoção de espaços colaborativos que visem potencializar o desenvolvimento do papel de agente dos professores da educação básica, sobretudo no que se refere à produção de conhecimento técnico e científico.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

UM ESTUDO SOBRE O PNAIC: ESTRATÉGIAS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Jady Ariéle Cavalcanti Ruas- Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Agência: PIBIC/CNPq

Nos tempos atuais, há visível interesse dos órgãos oficiais na implementação de programas e projetos educacionais, sendo a tônica, de forma geral, a melhora do desempenho escolar e dos índices das avaliações externas. Diante da complexidade do sistema educacional e dos resultados dessas avaliações, o olhar da comunidade escolar volta-se para a aprendizagem dos alunos, principalmente para a alfabetização nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. Desde 2011, a linha de pesquisa “Formação de Professores e Práticas Pedagógicas” da PUC-Campinas tem desenvolvido estudos que se voltam para os fatores que contribuem para o sucesso escolar dos alunos do ensino fundamental, a partir da análise das implementações de projetos e/ou programas no âmbito público. O presente projeto de iniciação científica (IC) insere-se nesse contexto e tem como foco de análise o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). A escolha do tema da presente pesquisa de iniciação científica adveio de três motivos: a) finalização do primeiro triênio do desenvolvimento do PNAIC, no ano de 2015; b) verificação, em consulta à literatura, do indicativo da relação do sucesso escolar com as estratégias de aprendizagem, avaliação da aprendizagem e autorregulação; c) a revisão inicial da literatura conduziu aos documentos oficiais do PNAIC sobre a avaliação da aprendizagem. Nesse cenário educacional, a proposta deste estudo, em andamento, é compreender os fundamentos teóricos e os instrumentos de avaliação da aprendizagem, propostos nos documentos do PNAIC, os quais visam à melhoria do desempenho escolar. Foram formulados como objetivos secundários:





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

identificar, nos cadernos de formação e nos vídeos do PNAIC, os fundamentos teóricos e os instrumentos de avaliação da aprendizagem; verificar se, dentre os aspectos mencionados sobre a avaliação da aprendizagem no PNAIC, há indicativos da promoção de estratégias de aprendizagem e de autorregulação. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e de caráter documental. Buscaram-se, nos Cadernos de Formação, incidências com a palavra “avaliaç” e sendo encontradas ao todo 472 referências. Dos 15 documentos analisados apenas dois não se referem à perspectiva de avaliação proposta pelo PNAIC. Nos demais documentos, as incidências referem-se à avaliação formativa, contínua, processual, diagnóstica, significativa e à autoavaliação. As perspectivas de autoavaliação e autorregulação aparecem frequentemente direcionadas às ações do professor com relação a postura, comprometimento, ações pedagógicas e práticas pedagógicas que favoreçam a autoavaliação e a autorregulação dos alunos. Após a análise dos demais Cadernos, espera-se discutir os procedimentos e os instrumentos de avaliação da aprendizagem, utilizados no PNAIC para a consolidação da escola como um espaço fundamental de aprendizagem.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

USO DE ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM POR ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA

Sandra Maria da Silva Sales Oliveira Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS
Susana Gakyia Caliatto Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) assegura às pessoas que não tiveram acesso ou continuidade aos estudos, no ensino fundamental e médio, na idade própria, esse direito. A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constituiu-se pela necessidade educacional e pela preocupação de oferecer os benefícios da escolarização para ampla camada da população brasileira. Estratégias de aprendizagem são procedimentos utilizados pelos indivíduos, durante as atividades de aprendizagem, para serem bem sucedidos. Elas proporcionam ao estudante o monitoramento das ações com o propósito que eles assimilem, armazenem, recuperem e usem as informações adquiridas. Esta pesquisa teve por objetivo identificar estratégias de aprendizagem em alunos da educação de jovens e adultos - EJA em um sistema de ensino público, no interior de Minas Gerais. Participaram 50 alunos, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 59 anos, sendo 52% do sexo masculino. Para a coleta de dados, foi desenvolvido um questionário com base na literatura da área, devido à escassez de instrumentos que abordassem as estratégias de aprendizagem para o público da EJA. O instrumento proposto foi submetido à apreciação de quatro juízes especialistas em Pedagogia e Psicologia para avaliação das questões no que diz respeito à clareza, configuração e adequação das perguntas. A versão utilizada configurou-se em um questionário com 40 perguntas que versam sobre ações que o estudante emprega para aprender os conteúdos escolares. Alguns exemplos de perguntas são: “Faz atividades ou trabalhos em casa, para entregar, dentro do prazo estabelecido? Relê em voz alta as partes que não





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

compreende?”. As respostas são dadas a partir de uma escala tipo Likert de três pontos, com as opções nunca, às vezes, sempre. Os resultados revelam que os estudantes utilizam estratégias cognitivas e metacognitivas, sendo que a média de uso de estratégias de aprendizagem foi de 38,32 (DP=12,21). As mais frequentes foram identificadas como estratégias cognitivas de organização como uso do dicionário para escrever um texto; resolução de questões de matemática em casa para treinar; fazer anotações ao lado do texto enquanto lê; organizar um roteiro para ler e dar uma olhada geral no conteúdo da aula anterior antes de cada aula. As estratégias cognitivas estão relacionadas a codificar, organizar e reter a informação nova. As análises do presente estudo sugerem que práticas pedagógicas podem ser desenvolvidas para que o público da EJA se beneficie do uso das estratégias de aprendizagem. Novas análises poderão contribuir para o aprofundamento de estudos sobre a aprendizagem desse público específico.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

UTILIZAÇÃO DA MICROTELENOVELA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Prof. Dr. Luís Fernando Ferreira de Araújo- Centro Universitário Senac
Prof. Doutorando Jerley Pereira da Silva – Centro Universitário Italo Brasileiro
Profa. Mestranda Rosineia Oliveira dos Santos – Universidade de Santo Amaro-UNISA

A pedagogia da comunicação procura estabelecer relações com os temas da cultura estudantil, como forma de aproximação crítica da escola com a realidade. Não é uma pedagogia sobre os meios de comunicação, mas uma pedagogia que estabelece a comunicação escolar com os conhecimentos, com os sujeitos, considerando os meios de comunicação. Ao invés de falar dos meios, dialoga-se com eles. A pedagogia da comunicação permite o entendimento e a compreensão da realidade em suas múltiplas representações. Ela pretende fornecer elementos aos estudantes para falar, ouvir, entender, ler e viver o mundo, buscando a integração escola-sociedade. O tema deste estudo surgiu de experiências pessoais que vivenciamos como professores, todos nós com formação interdisciplinar, por isso, nossa contribuição com reflexões sobre a mídia televisiva e dúvidas tais quais: como uma microtelenovela poderia ser usada como interação ensino-aprendizagem, atribuindo a ela um caráter mais linguístico? A leitura de textos de microtelenovelas poderia servir de estímulo ao ensino de linguagem, por meio da teledramaturgia? Poderia propiciar uma reavaliação da visão estreita que se tem, ainda hoje, em relação aos meios de comunicação? Os objetivos deste estudo foram: 1) propor uma ação educativa envolvendo professor e aluno na utilização da microtelenovela, como exercício de alfabetização audiovisual, em contexto de sala de aula; 2) verificar de que forma a microtelenovela é capaz de contribuir para a aprendizagem, entrelaçando asua linguagem com o discurso escolarizado; 3) analisar





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

como essa integração pode valorizar e enriquecer o processo educacional. O propósito foi apresentar uma nova figura de professor com suas ferramentas de trabalho – os equipamentos mais sofisticados da área da tecnologia – auxiliares em seu empenho para ensinar com dinamismo e criatividade. Este professor, com conhecimento em manejar estas ferramentas, é denominado professor mediador pedagógico, por facilitar a passagem de uma mensagem consistente e atualizada. A pedagogia adotada, neste trabalho, procurou estabelecer uma relação entre a microtelenovela e a educação para alunos de ensino superior. Foram aproveitadas, de forma interdisciplinar, as disciplinas: Língua Portuguesa e Comunicação e Arte. Os dados registrados mostraram que este método de ensinar a ler uma microtelenovela desenvolveu a sensibilidade à realidade do outro e, como consequência, possibilitou aos alunos ampliar sua visão de mundo. Outra contribuição importante deste método foi o desenvolvimento por professor e alunos do trabalho de equipe. O professor teve como parte das atividades ajudar na preparação dos cenários, dos figurinos, dos ensaios e da apresentação do trabalho em equipe, resultando em uma aprendizagem rica de valores e mudanças culturais, saindo do marasmo do ensino tradicional e ultrapassado. A iniciativa metodológica de produzir a microtelenovela consistiu em contextualizar temas trabalhados em aula, por meio de projeção de uma telenovela, o que permitiu melhor compreensão de assuntos ligados à literatura, à arte e aos fatos do dia a dia. Antes da exibição de um capítulo de uma telenovela, o professor introduzia um tema a ser nela abordado, esclarecendo as relações entre as cenas e os fatos. Ao final, foi aberta uma discussão com os alunos para que eles pudessem produzir uma microtelenovela com tudo aquilo que tivessem aprendido durante a discussão. Os alunos precisaram da orientação e da mediação do professor para trabalhar o conceito e para produzir a microtelenovela. Essa parceria entre alunos e professor fez com que cada um aprendesse, de maneira dialógica, colaborativa e participativa. O trabalho com os meios de comunicação, desenvolvido através da pedagogia da comunicação, criou oportunidade para os alunos, pois eles refletiram sobre sua importância no cotidiano escolar, o que auxiliou no processo ensino-





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

aprendizagem, necessário para que os recursos aplicados em sala de aula sejam significativos para o ensino, e ofereceu possibilidades de conhecer o processo de produção dos meios de comunicação. Compreendendo esta nova forma de pensar e produzir conhecimento proposta pela utilização deste recurso pedagógico, pode-se assegurar a melhoria da qualidade da educação em sala de aula. Neste trabalho, observaram-se diferentes formas de ensinar. Trazer os meios de comunicação para o contexto da sala de aula pode originar discussões, questionamentos e contribuições que levem ao melhor entendimento do processo criativo e interativo dos alunos e favoreçam a educação.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTUDANTE E AUTOAVALIAÇÃO: INSTRUMENTOS DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Maria Elizabeth Batista Moura Diniz Campos – CPII
Márcia Marin – CPII

Este trabalho descreve uma experiência de pesquisa na prática pedagógica, desenvolvida em uma turma de 4ª ano da educação básica, de uma escola pública federal, localizada do Rio de Janeiro. Trata-se de um estudo de caso que envolve a aplicação de estratégias de autorregulação da aprendizagem por meio dos instrumentos: *termo de compromisso do estudante e autoavaliação*. Embora esses instrumentos já tenham sido usados no cotidiano pedagógico, com outras turmas, em outros anos, o estudo da Teoria Social Cognitiva (TSC), no contexto do Laboratório de Criatividade, Inclusão e Inovação Pedagógica (LACIIPED) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino, Aprendizagem, Interdisciplinaridade e Inovação em Educação (GEPEAIINEDU), possibilitou formas mais aprimoradas de utilização. Objetivos: descrever como estratégias de autorregulação foram desenvolvidas com um grupo de estudantes entre 9 e 11 anos; demonstrar como a realização de estudos teóricos e a reflexão coletiva favorecem a autorregulação na formação docente continuada. Método: o trabalho desenvolvido com a turma, durante um ano letivo, foi planejado com foco em fatores importantes para incentivar os estudantes, como: estabelecimento de objetivos e planejamento; procura de informação em diferentes fontes; adoção de práticas que pudessem motivar os estudos; construir um perfil de estudante autorregulado. Para esse fim foram utilizados: o termo de compromisso do estudante e a autoavaliação. O termo de compromisso é um contrato didático, que envolve quatro grandes áreas – orientação de estudo, organização dos materiais, atividade de aula e casa, convivência –, e foi





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

assinado, no início do ano letivo, pelos estudantes, pelos docentes e por responsáveis familiares. A autoavaliação foi realizada pelos próprios estudantes, ao final dos três trimestres letivos, quando eles deveriam recorrer ao primeiro instrumento para lembrar-se dos compromissos e poder se avaliar, permitindo planejar o período seguinte com estabelecimento de objetivos e expectativas. A partir das autoavaliações, com perguntas diretas sobre seu desempenho, naquele período que passou, eles avaliavam o que conseguiram alcançar, o que estava em processo e o que ainda não havia sido alcançado. Resultados: houve maior envolvimento, demonstrado pelos estudantes, em relação a suas aprendizagens escolares; os estudantes buscaram cumprir os compromissos; ao se autoavaliarem, eles se replanejaram para o período letivo seguinte; ao atingirem um desempenho mais satisfatório, foram autorregulando seus comportamentos de estudantes. No que tange à formação continuada, destaca-se que os estudos teóricos revelaram e melhor organizaram o que já era desenvolvido na prática. Ressalta-se que a aprendizagem docente, que aconteceu a partir da participação das professoras pesquisadoras no LACIIPED, caracterizou-se como espaço e tempo de formação docente continuada, por meio de estudos e reflexões coletivas.





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

TRILHAS DE APRENDIZAGEM: POTENCIALIDADES PARA UMA APRENDIZAGEM AUTORREGULADA NA CAPACITAÇÃO DOCENTE

Dra. Cyntia Belgini Andretta
Dra. Fernanda de Oliveira Soares Taxa
Es. Nelson de Carvalho Mendes
Dra. Patrícia Baston Frenhani
Dr. Victor Kraide Corte Real
Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas)

A atuação docente no ensino superior mediada por metodologias ativas de ensino, sobretudo aquelas voltadas ao uso das tecnologias, tem sido objeto de investigação nas universidades brasileiras. Nesse cenário, um processo de capacitação docente nos parece efetivo, de fato, quando se considera que, para um professor lançar mão de metodologias inovadoras, deve, antes de tudo, envolver-se ativamente. A auto-observação, o processo de julgamento e a autorreação do professor sobre as atividades que está desenvolvendo, seja para seu objetivo de capacitação ou para a projeção de sua prática pedagógica, são pontos de partida para a melhoria da aprendizagem dos estudantes universitários e implicam fontes frutíferas de metodologias ativas de ensino. A criação e a implementação de trilhas de aprendizagem, em espaço virtual, com professores universitários, apresentam-se como uma forma de concretizar necessidades reais para a aprendizagem dos estudantes, nomeadamente, os nativos digitais. Nesse sentido, o *b-learning* (*blended learning*) e o campo teórico que envolve os estilos de aprendizagem na era digital têm mostrado que há, possivelmente, vários estilos, dependendo do objetivo que se queira alcançar. As trilhas de aprendizagem, como forma de capacitação docente, podem potencializar a autorregulação do professor e, conseqüentemente, do aluno. Este artigo objetiva apresentar dados parciais do uso de





I Seminário internacional **APRENDIZAGEM AUTORREGULADA E MOTIVAÇÃO**

06 a 08 de julho de 2016 | FE-Unicamp

diversos estilos de aprendizagem, potencializados com um projeto maior de criação de uma plataforma de trilhas de aprendizagem. O primeiro artigo, apresentado no Congresso Mundial de Estilos de Aprendizagem, relata os apontamentos iniciais referentes aos estilos de uso do espaço virtual de um grupo de professores que participou de um estudo piloto. A primeira etapa de elaboração das trilhas de aprendizagem contemplou a criação de três cursos consoantes a metodologias ativas: portfólio, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas (PBL). Cada um desses três cursos contém um *e-book*, um documento de *links* úteis, videoaulas, mural de práticas docentes, videoteca e *quizz*. A fase do estudo piloto ocorreu em duas subetapas. Da primeira participaram dez professores que testaram o curso “Portfólio”. Na segunda, foram disponibilizados 50 questionários do instrumento “estilo de uso do espaço virtual”. Diante dos resultados parciais, os dados indicam adesão positiva por parte dos professores em conhecer e aderir ao uso das trilhas de aprendizagem em espaço virtual, como forma de capacitação docente, com estilos de uso do espaço virtual distintos e variados. Os aportes teóricos têm indicado a importância do uso do espaço virtual e essa foi uma prevalência no presente estudo, ao focar todo o trabalho no ambiente virtual de aprendizagem no processo de autorregulação.

